



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA

ATUALIZAÇÃO

2020

Presidente da República Federativa do Brasil

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

Secretário da Educação Superior

Arnaldo Barbosa de Lima Júnior

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Reitor

Prof. Dr. Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor

Prof. Dr. Moacyr Cunha de Araújo Filho

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Campus de Recife

Av. Prof Moraes Rêgo, 1235

Recife - PE, 50670-420

Telefones 81-2126-8266

e-mail: arqueologia@ufpe.br / arqueologiaufpe@gmail.com

Pró-Reitorias

Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD)

Pró-Reitora: Magna do Carmo Silva

Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ)

Pró-Reitor: Carol Virgínia Góis Leandro

Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT)

Pró-Reitor: Oussama Naouar

Pró-Reitoria de Gestão Administrativa (PROGEST)

Pró-Reitor: Líliliana Vieira de Barros

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida (PROGEPE)

Pró-Reitora: Brunna Carvalho Almeida Granja

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN)

Pró-Reitor: Daniel Cavalcanti Pereira do Lago de Medeiros

Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES)

Pró-Reitora: Fernando José do Nascimento

Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (PROCIT)

Pró-Reitor: Marco Aurélio Benedetti Rodrigues

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Diretor

Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição Lafayette de Almeida

Vice-Diretor

Prof. Dr. Ricardo Pinto de Medeiros

Departamento de Arqueologia

Chefe

Prof. Dr. Fernando Antônio Guerra de Souza

Subchefe

Prof. Dr. Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva

Coordenação Geral do Curso de Bacharelado em Arqueologia

Coordenador

Prof. Dr. Bruno de Azevedo Cavalcanti Tavares

Vice-coordenadora

Prof.^a Dr.^a Daniela Cisneiros

Docentes do Colegiado de Arqueologia

Prof.^a Dr.^a Ana Catarina Peregrino Torres Ramos

Prof. Dr. Bruno de Azevedo Cavalcanti Tavares

Prof. Dr. Carlos Celestino Rios e Souza

Prof.^a Dr.^a Cláudia Alves de Oliveira

Prof.^a Dr.^a Daniela Cisneiros

Prof. Dr. Demétrio da Silva Mützenber

Prof. Dr. Fernando Antonio Guerra de Souza

Prof. Dr. Henry Sócrates Lavalle Sullasi

Prof. Dr. Luiz Carlos Medeiros da Rocha

Prof. Dr. Paulo Martin Souto Maior

Prof. Dr. Ricardo Pinto de Medeiros

Prof. Dr. Scott Joseph Allen

Prof. Dr. Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva

Prof.^a Dr.^a Viviane Maria Cavalcanti de Castro

Equipe que Compõe o NDE do Curso

Prof.^a Dr.^a Ana Catarina Peregrino Torres Ramos

Prof. Dr. Bruno de Azevedo Cavalcanti Tavares

Prof. Dr. Carlos Celestino Rios e Souza

Prof.^a Dr.^a Cláudia Alves de Oliveira

Prof.^a Dr.^a Daniela Cisneiros

Prof. Dr. Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva

Prof.^a Dr.^a Viviane Maria Cavalcanti de Castro

SUMÁRIO

1. - IDENTIFICAÇÃO.....	6
1.1 - Instituição Mantenedora	6
1.2 - Instituição Mantida	6
1.3 - Identificação do Curso	6
2. HISTÓRICO	8
2.1 Histórico da UFPE	8
2.2 Histórico do Curso de Arqueologia	11
3. JUSTIFICATIVA.....	13
4. MARCO TEÓRICO DO PROJETO PEDAGÓGICO	14
5. OBJETIVOS DO CURSO	15
5.1 Objetivos Específicos.....	15
6. PERFIL PROFISSIONAL.....	16
6.1 Perfil Profissional	16
6.2. Campos de atuação do Egresso	17
7. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES	18
8. FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	18
a) O Sistema de Seleção Unificada - SISU	18
d) Transferência Externa / Ex Offício.....	19
9. METODOLOGIA DO CURSO.....	19
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	22
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	25
12. ESTRUTURA CURRICULAR	30
13. CURSO DE ARQUEOLOGIA - PERFIL CURRICULAR.....	32
13.1 Disciplinas Obrigatórias.....	32
13.2 Disciplinas do Ciclo Profissional	33
13.3 Componentes eletivos	34
13.4 Síntese da Carga Horária	36
13.5 Integralização Curricular	36
14. ATIVIDADES CURRICULARES	36
14.1 Atividades Complementares.....	36

14.2 Monitoria	38
14.3 Estágio Curricular	38
14.4 Estágio Curricular não Obrigatório.....	39
14.5 Trabalho de Conclusão de Curso - Tcc	39
a) Dispositivos sobre a Estrutura da Monografia	40
b) Dispositivo sobre a formatação da monografia	40
15. CORPO DOCENTE	41
16. SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO	42
16.1 Laboratórios	42
16.2 Acessibilidade Arquitetônica.....	43
17. APOIO AO DISCENTE	44
18. SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	45
19. PROGRAMA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	47
20. PROGRAMA DAS DISCIPLINAS ELETIVAS	131
21. REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	207
22. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA	210
22.1 Anexo A.....	215
22.2. Anexo B	216
23. REGRAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC.....	217
23.1 Anexo A: Carta de Aceite	221
23.2 Anexo B:	222
24. REGRAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	223
25. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR	227
26. DISPOSITIVOS LEGAIS E NORMATIVOS.....	228
27. Anexos	-
PORTARIAS.....	231

1. - IDENTIFICAÇÃO

1.1 - Instituição Mantenedora

Universidade Federal de Pernambuco
Reitor: Prof. Dr. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado
Av. Prof. Moraes Rego, 1235
Cidade Universitária
50670-901 – Recife – PE
Tel.: (081) 2126 8000 /
www.ufpe.br/ufpenova/

1.2 - Instituição Mantida

Departamento de Arqueologia
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Av. da Arquitetura, s/n
Cidade Universitária
50740-530 – Recife – PE
Fone: (081) 2126. 7364 FAX: (081) 2126.7364
www.ufpe.br/deparqueologia/
E-mail: deparqueologia@hotmail.com
E-mail do curso: arqueologiaufpe@gmail.com
Fone do curso: (081) 2126.8266

1.3 - Identificação do Curso

- Denominação do Curso: Graduação em Arqueologia
- Título conferido: Bacharel
- Modalidade: Presencial
- Local da oferta: Campus Recife
- Total de vagas: 30 vagas (uma entrada anual)
- Turno: Diurno
- Horário de Funcionamento:
Manhã: 8h às 12h
Tarde: 14 às 18h
- Carga horária: 3270 horas
- Duração:

Mínimo: 08 semestres

Máximo: 14 semestres

- Ano de início do curso na UFPE: 2009.1
- Criação do Curso:
 - Profª Drª Anne-Marie Pessis
 - Profª Drª Cláudia Alves de Oliveira
 - Prof. Dr. Ricardo Pinto de Medeiros
 - Profª Drª Ana Catarina Peregrino Torres Ramos
- Autorização de funcionamento e criação do Curso: Aprovado pelo CCEPE em 22/04/2008 – Resolução nº. 06/2008/CCEPE
- Diretriz Curricular: O Plano de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Arqueologia ainda estão sendo estabelecidos pelo MEC, aqui optou-se por seguir as orientações gerais estabelecidas pelo MEC para os cursos de Bacharelado de acordo com Parecer CNE/CES nº 8/2007, de 13 de junho de 2007 e na Resolução CNE/CES nº 2/2007, de 18 de junho de 2007, que regulamenta a carga horária mínima de cursos de graduação, atribuída em 2.400 horas-aula.
- Comissão de Revisão do Projeto Político Pedagógico (2012)
 - Prof. Dr. Carlos Celestino Rios e Souza
 - Profª. Dra. Cláudia Alves de Oliveira
 - Profª. Dra. Daniela Cisneiros
 - Prof. Dr. Ricardo Pinto de Medeiros
 - Prof. Dr. Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva
 - Profª. Dra. Viviane Maria Cavalcanti de Castro
- Assistente Administrativo: Sóstenes de Arruda Portela
- Reconhecimento do Curso: Conceito 4 Avaliação do MEC (setembro de 2013)
- Atualização do Projeto Pedagógico do Curso (2017)
 - Prof. Dr. Ricardo Pinto de Medeiros
 - Profª. Dra. Viviane Maria Cavalcanti de Castro
- Atualização do Projeto Pedagógico do Curso (2018)
 - Profª. Dra. Ana Catarina Peregrino Torres Ramos
 - Prof. Dr. Carlos Celestino Rios e Souza
 - Profª. Dra. Cláudia Alves de Oliveira
 - Profª. Dra. Daniela Cisneiros
 - Prof. Dr. Ricardo Pinto de Medeiros
 - Prof. Dr. Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva
 - Profª. Dra. Viviane Maria Cavalcanti de Castro
- Dados do Coordenador:
 - Nome completo do (a) Coordenador (a): Bruno de Azevedo Cavalcanti Tavares
 - CPF do (a) Coordenador (a): 04121751426
 - Titulação máxima do (a) Coordenador (a): Doutor em Geografia (UFPE)
 - Regime de Trabalho do (a) Coordenador (a) na UFPE: Dedicção Exclusiva – DE
 - Tipo de vínculo empregatício do (a) Coordenador (a) na UFPE: EST - Ativo Permanente.

2. HISTÓRICO

O projeto pedagógico, entendido como instrumento de organização do trabalho pedagógico da instituição formadora, constitui uma dimensão do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPE, que diz respeito diretamente à forma como as ações pedagógicas necessárias à formação dos estudantes são concebidas em determinado momento e aponta os elementos constitutivos das atuações prioritárias para consecução do projeto de sociedade que ampara sua formulação. Sua elaboração representa uma “ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente”, como afirma Veiga (2002, p. 13). (PDI UFPE 2014-2018)

Dessa forma, o projeto pedagógico da UFPE identifica-se como um instrumento da gestão democrática da educação pública, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/963, no seu Artigo 3o, inciso VIII. Assim, entendido em sua dimensão conceitual, como político e pedagógico, corrobora os princípios definidos para o ensino pela LDB, quais sejam: a igualdade, a qualidade, a gestão democrática, a liberdade e a valorização do magistério, sendo que este último ocupa lugar central na busca por uma formação de qualidade para o estudante e supõe a promoção de condições satisfatórias para o ensino, a pesquisa e a extensão.

2.1 Histórico da UFPE¹

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ainda como Universidade do Recife (UR), teve o início de suas atividades datado de 11 de agosto de 1946, tendo sido fundada por meio do Decreto-Lei da Presidência da República no 9.338/46, de 20 de junho do mesmo ano. A Universidade do Recife compreendia a Faculdade de Direito do Recife (1827), a Escola de Engenharia de Pernambuco (1895), a Faculdade de Medicina do Recife (1895), as Escolas de Odontologia e Farmácia e de Belas Artes de Pernambuco (1932), e por fim a Faculdade de Filosofia do Recife (1941), sendo considerado o primeiro centro universitário do Norte e Nordeste.

Em 1948, iniciou-se a construção do Campus Universitário em um loteamento na Várzea, onde hoje está localizado o Campus Recife. No ano de 1965, a Universidade do Recife passou a integrar o Sistema Federal de Educação do país, com a denominação de Universidade Federal de Pernambuco, na condição de autarquia vinculada ao Ministério da Educação.

No período de 2005 a 2012, foram criadas 2.402 vagas em cursos de graduação, passando de 4.425 vagas para 6.827 vagas em 2012, num crescimento de mais de 54%. Neste período, 27

¹ Texto retirado do PDI UFPE 2014-2018.

cursos foram implantados, entre eles uma Licenciatura em Dança e os bacharelados em Cinema e Audiovisuais, Arqueologia, Museologia, Sistemas de Informação, Engenharia de Materiais, Engenharia de Energia e Engenharia Naval. O crescimento se deu em decorrência, principalmente, de dois Programas do Ministério da Educação: o de Interiorização do Ensino Superior e o de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Atualmente a UFPE possui oito Pró-Reitorias e nove Órgãos Suplementares, além de treze Centros Acadêmicos, sendo onze na capital, um em Vitória de Santo Antão e um em Caruaru. De acordo com os dados recentes, a UFPE oferece 105 cursos de graduação, 145 cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado) e 56 cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

Estão listados a seguir alguns dos principais Marcos Históricos da UFPE:

- Criação da Universidade Federal de Pernambuco em 11 de agosto de 1946, por meio do Decreto-Lei nº 9.388, 20 de junho de 1946, com o nome de Universidade do Recife. Sua formação inicial agregava as seguintes faculdades isoladas:
- A Faculdade de Direito do Recife (1827)
- A Escola de Engenharia de Pernambuco (1895) o Escolas anexas de Farmácia (1903)
- A Escola de Odontologia de Pernambuco (1913) o Faculdade de Medicina do Recife (1915)
- A Escola de Belas Artes de Pernambuco (1932) o Faculdade de Filosofia do Recife (1941)
- Criação do Campus Universitário, denominado de Cidade Universitária pela Lei Estadual nº 42, de 12 de dezembro de 1947.
- Elaboração do Projeto Arquitetônico em 1949 pelo arquiteto italiano Mario Russo, a quem foi confiado o ensino da arquitetura na Escola de Belas Artes.
- Inauguração do Campus Universitário, em 1958, quando o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, entrega o prédio da Faculdade de Medicina, hoje Centro de Ciências da Saúde.
- Criação de unidades voltadas para os inovadores campos do ensino e do saber como o Instituto de Nutrição, o Instituto de Antibióticos, o Instituto de Micologia e o Instituto de Ciências do Homem.
- Criação da Imprensa Universitária em 1955, atualmente denominada Editora Universitária.
- Pioneira na criação do Departamento de Extensão Cultural (DEC) que foi completada com a instalação da Rádio Universitária e em seguida da Televisão Universitária, para promoção da abertura da universidade para a sociedade.
- Em 1965 a Universidade do Recife passou a integrar o novo sistema de educação do país com o nome de Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), autarquia vinculada ao MEC.
- Em 1967 foram criados os primeiros cursos de Pós-Graduação: Matemática, Economia, Sociologia e Bioquímica.
- Órgãos Suplementares e instituições vinculadas que fazem parte da UFPE: Hospital das Clínicas; Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social (NUSP); Colégio de Aplicação; Editora Universitária; Núcleo de Educação Física e Desportos; Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI); Núcleo de Televisão e Rádio Universitárias (NTVRU); Núcleo de

Hotelaria e Turismo (NHT); Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA); Núcleo de Acessibilidade.

- Início do processo de interiorização da UFPE em 2006, com a criação dos centros acadêmicos do Agreste (CAA) e de Vitória (CAV).

Atualmente a UFPE se faz presente em três regiões de Pernambuco nas quais mantem três campi. Um campus está situado na cidade de Caruaru, região do Agreste pernambucano, um campus na Zona da Mata, na cidade de Vitória de Santo Antão e o já tradicional campus Joaquim Amazonas no Recife, localizado na capital pernambucana. Os três campi comportam 13 Centros Acadêmicos nos quais atua um corpo docente formado por 2.504 professores e um quadro técnico-administrativo composto por 3.843 pessoas.

A UFPE reúne uma comunidade de mais de 40 mil pessoas, entre professores, servidores técnico-administrativos e alunos de graduação e pós-graduação. A Administração Central é composta pela Reitoria, oito Pró-reitorias, uma Superintendência de Segurança Institucional (SSI) e uma Superintendência de Projetos e Obras.

Os 11 centros acadêmicos do Campus Recife comportam 79 departamentos acadêmicos; 3 Núcleos Integrados de Ensino (Niates); 12 bibliotecas setoriais e 1 biblioteca central; 1 Editora Universitária; o Clube Universitário; 1 Colégio de Aplicação, que oferece ensino médio e ensino fundamental; 1 creche; 1 Hospital Universitário; e o Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (Lika) e o Núcleo de Acessibilidade. Situados fora do Campus Recife encontram-se o Centro de Ciências Jurídicas, o Núcleo de Televisão e Rádio Universitária, o Centro Cultural Benfica, o Memorial de Medicina e o Memorial da Engenharia. No Interior do Estado, estão situados o Centro Acadêmico do Agreste, em Caruaru, e o Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, localizado na Zona da Mata Norte. Em termos da infraestrutura da Universidade, um grande investimento foi proporcionado pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), lançado pelo governo federal em 2007 com a missão de reestruturar as universidades federais e ampliar o acesso dos brasileiros ao ensino público superior, pelo acréscimo na oferta de vagas.

Com a implantação do REUNI, no período de 2008 a 2012, a UFPE realizou melhorias para a infraestrutura de apoio acadêmico, destacando-se as reformas das bibliotecas setoriais, ampliações dos Centros de Ciências da Saúde (CCS), Artes e Comunicação (CAC) e Informática (CIn); construção dos três Núcleos Integrados de Atividades de Ensino (Niates) destinados às áreas de saúde, humanas, biológicas e engenharias; construção do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA); da Clínica Escola de Fonoaudiologia, o Restaurante Universitário e da Casa do Estudante Feminina/Masculina.

A aquisição de equipamentos no âmbito do Programa REUNI teve como finalidade a melhoria e modernização dos laboratórios e das salas de aula, assim como o provimento de equipamentos necessários para o funcionamento dos cursos novos e dos já existentes. Desse modo, foram utilizados recursos para aquisição de equipamentos laboratoriais para os cursos de Física e Química; computadores para as salas dos Niates e Laboratórios de Informática;

projetores multimídia e lousas interativas para as salas de aula e mobiliário para a Biblioteca Central, entre outras aquisições.

A expansão da Universidade se deu com evidente melhoria da qualidade, fruto de planejamento, de investimentos, determinação e qualificação do conjunto de professores e servidores da UFPE. Sabe-se, no entanto, que a realidade sócio-educacional é dinâmica, complexa e multidimensional e, por conseguinte, gera necessidades de revisão, atualização e manutenção regulares dos aparatos infraestruturais dos ambientes de ensino, pesquisa e extensão. Por essa razão, se faz necessária uma vigilância contínua sobre os processos de elaboração e acompanhamento do planejamento, execução de obras, aquisição de materiais e equipamentos que atendam as demandas das áreas administrativa, acadêmica e de gestão de pessoas na UFPE.

Em relação à ampliação das oportunidades de formação para os jovens, a UFPE oferece 109 cursos de graduação somando um quantitativo de 31.235 alunos, sendo 104 cursos presenciais, com 31.235 matrículas e destes 691 matriculados nos 5 cursos EAD. A pós-graduação oferece 53 cursos de doutorado, com 4.102 alunos; 75 cursos de mestrado acadêmico com 4.384 matriculados; 17 cursos de mestrado profissional com 662 alunos; 54 cursos de especialização presencial com 2.038 alunos; 3 cursos de especialização EAD com 1.169 matrículas, além de manter 5.713 alunos em 138 cursos de extensão presencial e 1.778 em 7 cursos de extensão EAD. Uma instituição de ensino com expressiva inserção na sociedade através de suas bibliotecas, seu hospital de clínicas, museus, programas de inovação tecnológica e de políticas públicas, e funciona utilizando-se de um adequado planejamento (Plano Estratégico Institucional 2013/2027), que melhor redefiniu a sua missão, visão de futuro, valores e objetivos estratégicos definidos no contexto do sistema de ensino superior do estado de Pernambuco e do Brasil.

2.2 Histórico do Curso de Arqueologia

As atividades arqueológicas na UFPE surgem de iniciativas individuais de professores do Departamento de História, na década de 1970, com a criação do Laboratório de Arqueologia e do Núcleo de Pesquisas Arqueológicas, que agrupavam alunos de diferentes horizontes disciplinares os quais participavam das atividades de campo e dos trabalhos de laboratório.

No quadro do Programa de Pós-Graduação em História foi criada, em 1986, uma área de concentração em Pré-História destinada a capacitar estudantes interessados em aprofundar os procedimentos arqueológicos nas pesquisas em andamento nessa área. Neste período foi assinado um convênio de cooperação científica com a Fundação Museu do Homem Americano – Fumdam, entidade científica gestora do Parque Nacional Serra da Capivara. Esse convênio, desde então periodicamente renovado, permitiu a participação regular de docentes e alunos nas pesquisas arqueológicas de caráter permanente que se realizam naquela unidade de conservação arqueológica.

Mestres e doutores foram formados na área de concentração em Pré-História do Programa de Pós-Graduação em História. Essa concentração, a única existente nas regiões Norte-Nordeste, beneficiou-se do intercâmbio com outras universidades federais formando profissionais necessários para o estudo e a preservação do patrimônio arqueológico do país.

A necessidade de aperfeiçoar a formação arqueológica dos estudantes levou a criar um Programa de Pós-Graduação em Arqueologia com ênfase em Conservação do Patrimônio. Não se tratava de um Programa totalmente novo, mas da evolução natural de uma área bem-sucedida que atualmente tem uma produção de 53 dissertações de Mestrado e 8 teses de Doutorado e 3 de Pós-Doutorado em Arqueologia.

O Programa de Pós-Graduação em Arqueologia foi criado em 2002 e é classificado pela Capes com nível 5. O programa tem cursos de Mestrado e Doutorado e publica a Revista CLIO - Arqueológica classificada pelo *Qualis* como Nacional B1. Este Programa foi o articulador da criação e implantação do Curso de Graduação em Arqueologia.

A implantação de uma Graduação em Arqueologia em 2009, a partir de uma iniciativa de professores do Programa, veio atender a uma necessidade de formação de base dos alunos que ingressavam no mesmo, devido à especificidade e complexidade da formação de um arqueólogo.

3. JUSTIFICATIVA

O curso de graduação em Arqueologia responde a uma necessidade do país em dispor de profissionais que possam se responsabilizar pela pesquisa, conservação, restauração e guarda do patrimônio arqueológico e cultural do país. O Brasil tem assinado todos os termos de compromisso destinados a proteger o patrimônio histórico e pré-histórico existente no seu território e criado uma legislação que é modelo de coerência e que fornece os instrumentos normativos para cumprir essas tarefas. No entanto, não conta com os recursos humanos suficientes para aplicar essas normas ou centros acadêmicos capacitados para a formação adequada desses profissionais. A demanda de profissionais não apenas atinge os arqueólogos, mas também os restauradores do patrimônio histórico e arqueológico. A demanda é crescente no Nordeste do país. Sua conservação e restauração exigem disponibilidade de maior número de especialistas.

Na região Nordeste o patrimônio arqueológico é de importância capital para a compreensão do povoamento das Américas. Esse patrimônio é constituído por sítios de pinturas e gravuras rupestres pré-históricas, sítios a céu aberto além de outros vestígios da presença humana do passado. O Estado de Pernambuco abriga um dos mais ricos patrimônios históricos do Brasil dos séculos XVI e XVII. Grande parte desse patrimônio acha-se ainda recoberto por sedimento, como o caso do bairro do Recife Antigo. No Nordeste existe também a maior concentração de sítios arqueológicos com pinturas e gravuras rupestres pré-históricas do país, patrimônio iconográfico único que, para o seu estudo e a sua conservação, requer profissionais capacitados.

Atualmente existe uma política nacional de preservar o patrimônio cultural e atender ao interesse renovado nos municípios da região Nordeste em resgatar seu passado pré-histórico e histórico, com vistas a estimular a visitação turística. O turismo cultural é um recurso de desenvolvimento pelo seu efeito multiplicador de serviços.

Além atender a uma exigência institucional, o Projeto atual responde a uma necessidade de Reforma Curricular Parcial (apenas atualização textual do documento, sem modificação de perfil), observada nos últimos anos, e explicitada em reuniões de colegiado, em avaliações e posicionamentos de docentes e discentes. Foram atualizados as diretrizes e normas com relação ao Trabalho de Conclusão de Curso e sobre as atividades complementares, assim como a questão legal em relação a regulamentação da profissão de arqueólogo, estabelecida pela [Lei 13.653/2018](#), sancionada pelo ex-presidente da República, Michel Temer, e publicada no *Diário Oficial da União* no dia 19/04/2018. Nessa reforma também foram atualizadas bibliografias das disciplinas obrigatórias e eletivas. Assim como a organização dos dispositivos normativos que o curso segue.

4. MARCO TEÓRICO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A Proposta Pedagógica do Curso possui como objetivo primeiro a formação discente para a cidadania, onde é imprescindível levar em consideração os quatro pilares da educação do futuro, conforme Jaques Delors (2012): aprender a aprender (conhecer), aprender a fazer, aprender a conviver e, por fim, aprender a ser (humano).

A proposta pedagógica do curso de Arqueologia abrange uma visão holística, global do mesmo, voltada ao desenvolvimento pleno do estudante pelo processo de ensino/aprendizagem fundamentado na construção do conhecimento arqueológico e na indissociabilidade entre o saber e o fazer. Nesta proposta, o conhecimento ocorre pela não separação entre ensino e pesquisa. É através da pesquisa que haverá a articulação de uma participação coletiva que satisfaça os diferentes níveis de exigência dos padrões de uma produção acadêmica de excelência.

As intervenções pedagógicas do curso são previstas mediante um planejamento que leve em conta a sensibilização sobre o estabelecimento de uma relação profissional e democrática, traduzida pelo respeito, pelo equilíbrio e pela justiça. As aulas previstas nos períodos semestrais do curso incluem a elaboração prévia do plano das disciplinas, antes do exercício letivo e a preparação semanal das aulas conforme a lógica temática a ser desenvolvida em sala.

O Projeto Pedagógico do Curso de Arqueologia permite ao estudante elaborar uma perspectiva profissional a partir de suas prerrogativas e inclinações vocacionais, respeitando as diferenças econômicas, políticas, culturais e a heterogeneidade dos egressos. A organização do fluxo curricular do estudante é viabilizada pela coordenação do curso por meio das atividades de tutoria acadêmica, direcionadas a orientação do trabalho de conclusão de curso (TCC), conjuntamente com o estabelecimento das disciplinas eletivas do perfil, necessárias para a integralização curricular do discente. As atividades de estágio e monitoria perfazem mediações nas quais o discente encontrará a experimentação da sua inserção no mundo do trabalho.

5. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Arqueologia tem por objetivo formar arqueólogos que contribuam para garantir o estudo e a integridade do patrimônio cultural do país, com fundamentação científica, técnica, ética e humanística. Conforme as diretrizes curriculares elaboradas pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC, o curso pretende transmitir os conteúdos privilegiando a procura de relações inovadoras entre eles, o desenvolvimento do raciocínio lógico, analítico e crítico, formando cidadãos solidários, sustentados numa ética profissional e numa participação cívica através de atividades de extensão.

5.1 Objetivos Específicos

- Contribuir para o desenvolvimento da região Nordeste através da formação de recursos humanos, com arqueólogos capazes de atuar em todo território nacional;
- Apoiar na formulação das políticas de gestão patrimonial e integração dos agentes sociais envolvidos;
- Contribuir para a guarda, a conservação, e a restauração do patrimônio arqueológico e cultural do país;
- Contribuir para valorizar as diversidades e especificidades culturais dos municípios e estados do país.

6. PERFIL PROFISSIONAL

6.1 Perfil Profissional

O graduado em Arqueologia possui um perfil polivalente que se enquadra no conceito atual da Arqueologia hoje, atua com ética e compromisso sociocultural nas comunidades onde ele pesquisa, respeitando a liberdade de expressão e a diversidade cultural. É um profissional que gerencia a convergência de informações e dados originários de diversos horizontes disciplinares, integrando-os numa matriz teórico-metodológica que permite explicar os fatos com maior precisão probabilística. Atua na produção do conhecimento sobre as sociedades do passado trabalhando com vestígios da cultura material, através da recuperação dos vestígios, extração de amostras e análise, a partir de problemas previamente levantados. Identifica problemas de degradação e determina as possíveis intervenções necessárias para conservar o patrimônio cultural. Executa atividades de revitalização da identidade social e cultural das comunidades através da recuperação da cultura material e imaterial, participando como agente ativo na formulação das políticas de gestão patrimonial e na integração dos agentes sociais concernidos.

Diante disso, se espera do profissional em Arqueologia a construção do conhecimento que levem em conta as pluralidades das abordagens, sem levar em consideração verdades absolutas. O diálogo constante com as comunidades que estão inseridas e também fazem parte do contexto arqueológico, a partir dessa integração com os povos, é necessário também entender o impacto nas diversas searas da sociedade, como a econômica, social, política que os estudos em Arqueologia podem acarretar, assim é necessário entender esses impactos. Como a Arqueologia trata da cultura material, o arqueólogo necessita entender a materialidade em função também da riqueza imaterial, ideacional de comunidades e grupos inseridos em contextos arqueológicos. Dessa forma, o profissional em Arqueologia necessita dentro de suas competências, estabelecer esse diálogo entre os seus e com os grupos diversos que estejam envolvidos na construção da Ciência Arqueológica.

Conforme a [Lei 13.653/2018](#) que dispõe sobre a regularização da profissão de arqueólogo fazem parte das suas atribuições a busca do planejamento, da organização, de gerenciar a administração e procurar supervisionar as atividades de pesquisa arqueológica; A partir disso o arqueólogo deverá identificar, registrar, prospectar e escavar sítios arqueológicos, bem como proceder ao seu levantamento; executar serviços de análise, classificação, interpretação e informação científicas; zelar pelo bom cumprimento da legislação que trata das atividades de Arqueologia no País; chefiar, supervisionar e administrar os setores de Arqueologia nas instituições governamentais da Administração Pública direta e indireta, bem como em órgãos particulares; prestar serviços de consultoria e assessoramento; realizar perícias destinadas a apurar o valor científico e cultural de bens de interesse arqueológico, assim como sua autenticidade; orientar, supervisionar e executar programas de formação, aperfeiçoamento e especialização na área; orientar a realização de seminários, colóquios, concursos e exposições

de âmbito nacional ou internacional; elaborar pareceres; além de coordenar, supervisionar e chefiar projetos e programas.

6.2. Campos de atuação do Egresso

O arqueólogo no Brasil pode atuar em instituições públicas ou privadas, nas universidades, nos museus e em prefeituras. Nessas instituições é possível obter recursos para as suas pesquisas através de órgãos federais ou estaduais. É possível atuar como consultor em empresas privadas ou abrir sua própria empresa, podendo ainda prestar serviços técnicos na área de Arqueologia de Contrato, consolidada no país através da resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (001/1986) ou em qualquer instituição que produz conhecimento sobre a preservação, conservação e divulgação do Patrimônio Cultural, assim também em órgãos de preservação de documentos e desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural. Dessa forma pode atuar no mercado de trabalho como pesquisador e docente de ensino superior e como agente de educação patrimonial, principalmente, nas comunidades onde o arqueólogo realiza suas pesquisas.

7. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES

O graduado em Arqueologia estará preparado para realizar pesquisas, estudos, análises e interpretação dos vestígios arqueológicos e do patrimônio cultural. Poderá realizar trabalhos de salvamento arqueológico prévios à realização de projetos de obras públicas ou privadas. Poderá, também, realizar sondagens e escavações arqueológicas pré-históricas, históricas, subaquáticas e de utilidade ambiental; registrar a documentação gráfica e iconográfica; elaborar diagnóstico sobre a conservação do patrimônio cultural e propor intervenções para a superação dos problemas detectados; realizar análises laboratoriais para a identificação do material arqueológico. O graduado também estará apto para coordenar e supervisionar equipes e trabalhos, elaborar relatórios, pareceres, projetos e laudos sobre assuntos arqueológicos e atuar no processo de difusão do conhecimento arqueológico através da educação patrimonial, musealização dos bens arqueológicos e turismo cultural. Essa formação fundamenta-se no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes essenciais ao exercício da atividade profissional tais como:

- Integrar as abordagens arqueológicas ao saber acadêmico;
- Ter capacidade de liderança e comunicação;
- Administrar recursos humanos e capitais;
- Ter raciocínio lógico e espacial;
- Ter criatividade;
- Ter memória visual;
- Ter interação social (saber trabalhar em equipe);
- Refletir de forma crítica;
- Agir dentro de princípios éticos e morais com os órgãos diretivos e com a sociedade.

8. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

A partir de 2015 a forma principal de ingresso no Curso de Bacharel em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco é o SISU. Contudo, existem outras formas de ingresso: Transferência Interna / Reintegração e Transferência Externa / Extravestibular

a) O Sistema de Seleção Unificada - SiSU

Foi criado pelo Ministério da Educação, por meio da **Portaria Normativa nº 02, de 26 de janeiro de 2010**. É um sistema informatizado gerenciado pelo MEC, para seleção de candidatos a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas de educação superior. O SISU considera as notas do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM - como critério de avaliação. A UFPE aderiu ao SISU a partir do ano de 2015.

b) Transferência Interna / Reintegração

O Processo Seletivo de Ingresso por Reintegração e Transferência Interna é voltado para o reingresso de estudantes desvinculados da UFPE há no máximo 5 (cinco) anos e para as transferências internas de turno, de curso e de campus de estudantes vinculados à UFPE.

c) Transferência Externa / Extravestibular

O Processo Seletivo Extravestibular – Transferência Externa é voltada para a transferência de alunos regulares de outras instituições nacionais de ensino superior, vinculados a cursos de graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação, modalidade presencial, grau bacharelado ou licenciatura, para cursos de mesmo nome na UFPE.

d) Transferência Externa / Ex Offício

O Processo Seletivo Extravestibular – Transferência Externa Ex Offício, que dar-se-ão na forma da lei, é voltado para a transferência de alunos regulares, para cursos afins. Quando se tratar de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, no caso de mudança de domicílio, a transferência ocorrerá independente da existência de vaga.

9. METODOLOGIA DO CURSO

O Curso de Arqueologia da UFPE orienta sua estrutura curricular voltada para atender o perfil profissional, como especificado no item anterior, para isso entende o ensino de Arqueologia em forte interação teoria e prática, bem como numa integração com áreas afins, tais com Geologia, Geografia, Antropologia e História. Percebe-se aqui, o currículo como conjunto articulado de atividades que propiciam a construção do conhecimento mediante diversos procedimentos metodológicos, pedagógicos e acadêmicos adequados a seus conteúdos. A inter-relação do ensino teórico e prático é alcançada pela total e permanente integração do conteúdo programático. Neste sentido, quase todas as disciplinas dos núcleos obrigatórios e eletivos preveem créditos de prática. Entende-se aqui como atividades práticas a modelagem e/ou interpretação de dados arqueológicos em *softwares* especializados, prospecções arqueológicas, práticas de escavação, aulas de campo e experiências de laboratórios.

A integração teoria e prática deve permear todo o curso, de modo que o aluno possa obter uma visão integrada dos problemas que envolvem a busca pela cultura material e a interpretação de dados. Nesta visão, o aluno deverá adquirir especial capacidade de entender as similaridades e diferenças dos métodos de abordagem dos problemas arqueológicos. O conhecimento obtido através de práticas de leitura de livros, artigos científicos, acesso à internet, uso de softwares, entre outros, deve ser realizado no contexto de uma interação humana, com discursões, seminários e troca de experiências, assim como a experiência paralela do aluno com as atividades complementares e transversais, para dar substância e sustentação aos conteúdos e metodologias formais adquiridos durante o curso.

Mediante o acima exposto, têm especial importância no Curso as disciplinas de Métodos de Campo (Topografia aplicada à Arqueologia e Métodos e Técnicas Arqueológicas I, II, III e IV); Restauração (Introdução à Restauração, Métodos e Técnicas de Restauração I e II) e de Laboratórios (Laboratório I, II, III e IV). Nestas disciplinas, o aluno deverá realizar trabalhos práticos de escavação, análise e restauros de vestígios arqueológicos, além de interpretações relacionadas a conteúdos teóricos de outras disciplinas, o aluno necessitará também registrar suas atividades, na forma de diários de campo e relatórios, os conhecimentos práticos adquiridos.

Para dar maior dinâmica e possibilidade de interação com as demandas sociais e de mercado/setor produtivo, as disciplinas Arqueologia Preventiva, Educação Patrimonial e Gestão do Patrimônio Cultural são focadas na resolução de problemas reais, que constituam um desafio à capacidade criativa e empreendedora. Destaca-se nestas atividades a possibilidade do aluno exercer papel ativo na gestão de recursos humanos, equipamentos e fomentos, constituindo assim uma real experiência de enfrentamento de um problema.

Disciplinas teóricas (Teorias Socioculturais, Teoria Arqueológica I, Teoria Arqueológica II: novas abordagens) visam através de aulas expositivas e debates consolidar os conhecimentos, apontar para os diversos aportes interpretativos da dimensão cultural, promovendo assim, as ferramentas necessárias à interpretação dos registros arqueológicos como produtos de atividades humanas.

Aliado a isso na matriz curricular identificam-se disciplinas (Arqueologia e Etnohistória, Evolução Humana e Cultura, Conservação Patrimonial, Introdução à História da Arte, Arqueologia Pré-histórica I e II, Arqueologia Subaquática, Arqueologia Funerária, Grafismos Rupestres pré-históricos) necessárias à formação e ao exercício da profissão, com ênfases em especificidades arqueológicas.

A adição de disciplinas das áreas de Física, Matemática e Estatística (Matemática aplicada à Arqueologia, Metrologia Arqueológica, Introdução aos Métodos Físico-Químicos em Arqueologia, Arqueomática I e II) visa fornecer uma base sólida para que o aluno de arqueologia possa abordar os problemas de cronologia e conservação de vestígios, assim como apreender através de uso de *softwares* uma abordagem quantitativa constitui uma especificidade na formação do Arqueólogo, que o diferencia e o individualiza em relação aos demais profissionais das Ciências Humanas. Aportes disciplinares das Ciências da Terra (Geoarqueologia I e II, Introdução à Geoarqueologia) permitem ao aluno ter uma experiência de interpretação integrada de dados ambientais e de contexto arqueológico, usando dados levantados nas áreas da prática de campo.

A prática de campo é considerado um componente essencial ao curso, disciplinas como: Métodos e técnicas arqueológicas I, II, III e IV; Introdução à Geoarqueologia, Geoarqueologia I e II; Grafismos Rupestres pré-históricos e Topografia Aplicada à Arqueologia têm na abordagem prática de campo, o potencial da experimentação e da apreensão de conhecimentos *in loco*.

Disciplinas como Teoria e Método da Pesquisa Científica, Seminário de Pesquisa e Monografia, permitem não apenas o entendimento das bases estruturais do conhecimento científico, como também a prática e o exercício contínuo dos métodos científicos.

O curso de Arqueologia da UFPE integra-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2014-2018 da UFPE que vêm desenvolvendo ações para instituir adequadamente a sua política de acessibilidade, voltada para atendimento prioritário de pessoas portadoras de necessidade especiais, em observância ao Decreto 5296/2004, de 02/12/2004 e também a partir da Resolução ConsUni/UFPE nº11/2019, que dispõe sobre o atendimento em acessibilidade e inclusão educacional na UFPE

A UFPE e todas as suas Unidades Acadêmicas, estão executando o plano de promoção de acessibilidade em suas múltiplas dimensões. Essas ações para atendimento vão desde possibilitar atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, serviços de transporte, à sistemas e meios de comunicação e informação, incluindo os serviços de tradução e interpretação da Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS.

A criação do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Pernambuco (NACE/UFPE) regulamentadas pela Portaria Normativa 04/16, tem como objetivos: Promover a inclusão, a permanência e o acompanhamento de pessoas com deficiência e necessidades específicas, nos diversos níveis de ensino oferecidos pela UFPE; promoção de novas ações voltadas às questões de acessibilidade e inclusão educacional, nos eixos da infraestrutura; comunicação e informação; ensino, pesquisa e extensão; oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), a partir de uma equipe multidisciplinar, voltado para seu público-alvo.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação é um momento de análise e reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem que em determinados momentos está voltado à identificação de dificuldades e obstáculos, reorientando as ações futuras. A avaliação funciona como um recurso que constrói a autonomia intelectual do estudante, subsidiando-o na tomada de decisões e redimensionando a ação pedagógica. Os diferentes tipos de avaliação, como a diagnóstica, formativa, somativa, acumulativa e a processual, permitem ao docente e ao discente verificar os avanços, retrocessos e permanências obtidos no processo de ensino e aprendizagem, reorientando a prática conforme o caso. Conta com a valoração do desempenho com base nas metas e objetivos estabelecidos no planejamento do curso. No processo de construção do conhecimento arqueológico interessa não apenas a sua apropriação e repetição mecânica, mas a sua análise e reinvenção. A função da avaliação busca contemplar as dimensões das competências e habilidades. Em última instância, a avaliação é uma forma de atribuição de valores às ações humanas e constitui uma mediação necessária para a própria formação do estudante.

A UFPE como um todo está em fase de renovação de seu sistema de avaliação, buscando implementar neste uma avaliação que observe não só o aprendizado do aluno como também a sua opinião quanto às práticas pedagógicas adotadas na Universidade. Os discentes fazem ao final de cada semestre a avaliação do Docente pelo Discente, esse mecanismo disponível no sistema SIG@ permite ao estudante avaliar as estratégias utilizadas pelo docente na disciplina, como a prática de ensino, a relação com os estudantes, o comparecimento às aulas, cumprimento de carga horária. Ainda, está em processo de institucionalização o uso dos resultados do ENADE (prova e questionário) objetivando um melhor aproveitamento e aprimoramento de todo o processo.

A avaliação da aprendizagem da UFPE é regida pela Resolução 04/1994 do CCEPE (Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão), de 23 de dezembro de 1994. Esta resolução rege os aspectos de frequência e de aproveitamento, e determina a aprovação por média, aprovação, reprovação e reprovação por falta. Regula ainda o sistema de revisão de prova, de realização de segunda chamada entre outras especificidades. O Sistema Acadêmico da Universidade, o SIG@, garante o cumprimento desta Resolução, garantindo ainda ao aluno a privacidade dos seus resultados. Ainda no universo da avaliação, o curso acrescenta ainda o olhar para acessibilidade na avaliação. A referida questão está em consonância à Resolução ConsUni/UFPE nº11/2019, que dispõe sobre o atendimento em acessibilidade e inclusão educacional na UFPE.

A Resolução abrange aspectos de:

1) Frequência: considerando-se reprovado o aluno que não tiver comprovada sua participação em pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das aulas teóricas ou práticas computadas separadamente, ou ao mesmo percentual de avaliações parciais de aproveitamento escolar.

2) Aproveitamento: ao longo do período letivo, mediante verificações parciais (pelo menos duas), sob forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, seminários e outros. E ao fim do período letivo, depois de cumprido o programa da disciplina, mediante verificação do aproveitamento de seu conteúdo total, sob a forma de exame final. A avaliação de aproveitamento será expressa em graus numéricos de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

3) O aluno que comprovar o mínimo de frequência (75%) e obtiver uma média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) será considerado aprovado na disciplina com dispensa do exame final, tendo registrada a situação final de APROVADO POR MÉDIA em seu histórico escolar, e a sua Média Final será igual à Média Parcial.

4) Comprovado o mínimo de frequência (75%) o aluno será considerado APROVADO na disciplina se obtiver simultaneamente:

I - Média parcial e nota do exame final não inferiores a 3,0 (três);

II - Média final não inferior a 5,0 (cinco)

5) Ficará impedido de prestar exame final o aluno que não obtiver, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na disciplina, e/ou não obtiver, no mínimo, 3 (três) como média das duas notas parciais.

Terão critérios especiais de avaliação as disciplinas abaixo discriminadas:

I - Estágio Curricular - A avaliação no estágio curricular obrigatório tem critérios diferenciados definidos de acordo com as Resoluções nº 20/2015, nº 09/2016 do CCEPE e Resolução CCEPE de nº09/2018.

II - Disciplinas que envolvam elaboração de projetos, monografias, trabalho de graduação ou similares, terão critérios de avaliação definidos pelos respectivos Colegiados do Curso.

Poderá ser concedida 2ª chamada exclusivamente para exame final ou para uma avaliação parcial especificada no plano de ensino da disciplina. Ao aluno será permitido requerer até duas revisões de julgamento de uma prova ou trabalho escrito, por meio de pedido encaminhado ao coordenador do curso ou da área.

No processo avaliativo do curso de Arqueologia podem ser utilizados como atividades:

- Trabalhos escritos, exercícios de reflexão, relatórios de leitura, elaboração de resumos, resenhas, relatórios de pesquisa, seminários e provas;
- Visitas técnicas a canteiros de escavações arqueológicas em curso de realização;
- Trabalhos de campo em canteiros de escavação-escola, tanto Pré-Histórica como Histórica;
- Visitas de monumentos restaurados e diagnósticos de intervenções de sítios arqueológicos;

-
- Visitas a laboratórios profissionais de restauração;
 - Apresentação de estudos de caso;
 - Uso de laboratórios de ensino e laboratórios de restauração;
 - Excursões didáticas.

O processo avaliativo caracteriza-se pela análise de tarefas consistentes e coerentes que indiquem, por parte do discente, a demonstração de habilidades de compreensão, de criação e de invenção em detrimento das capacidades de memorização e repetição mecânica; a ação da inteligência para além da memória do discente; o seu próprio teor qualitativo, com sentido pedagógico e formativo. Por fim a avaliação é um exercício de relacionamento de caráter político, cuja medida básica é dada pela justiça, priorizando a cidadania como dimensão coletiva.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O curso de graduação em Arqueologia abrange três áreas disciplinares: Arqueologia, Arqueometria e Patrimônio. Três áreas que contribuem ao conhecimento das origens, da história e da configuração das raízes étnicas do País. Formam um saber destinado à identificação e conservação do patrimônio cultural e natural da Nação assim como à restauração e gestão patrimonial. Trata-se de um curso **polivalente** de caráter **interdisciplinar** que oferece amplo espectro de intervenção na vida da sociedade.

O modelo de projeto pedagógico do curso de Arqueologia contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, conforme a Resolução CNE/CP no. 1 de 17/06/2004. Estão contempladas no Programa de Componente Curricular disciplinas da graduação, como Arqueologia da Diáspora Africana, Arqueologia Pré-Histórica I, Arqueologia e Etnohistória e Evolução Humana e Cultura, aspectos da história e da cultura africanas. Questões e temáticas especificamente relacionadas com a África como centro de especiação e dispersão do Homo sapiens no estudo do fenômeno da evolução humana e desenvolvimento das culturas africanas e a sua dispersão em outros continentes e populações são temas de estudo nestas 4 disciplinas. Esses componentes curriculares tratam, portanto, de questões e temas relacionados aos afrodescendentes, apresentando dados exclusivamente relacionados à cultura africana e, em parte, afro-brasileira. A disciplina Arqueologia História, embora não apresente de forma clara o tema da diáspora africana, contempla o estudo dos sítios arqueológicos históricos brasileiros, incluindo aqueles vinculados às populações africanas incorporadas à sociedade brasileira, como os engenhos, igrejas de irmandades africanas e quilombos. A educação ambiental está integrada às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, conforme as políticas de educação ambiental previstas pela Lei no. 9.795, de 27/04/1999 e o Decreto No. 4.281, de 25/06/2002. A prática na Educação em Direitos Humanos está fundamentada de acordo com os princípios I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V - democracia na educação; estas vinculadas aos pareceres CNE/CP N° 08/2012 e a resolução CNE/CP N°01/2012. Estas abordagens também são tratadas como conteúdo nas disciplinas de Arqueologia e Gênero (ARQL0076) e Educação Patrimonial (ARQL0063).

Os componentes curriculares que abordam a educação ambiental estão representados pelas disciplinas Introdução à Geoarqueologia, onde são tratados temas vinculados ao sistema climático e à geomorfologia, às potencialidades paisagísticas e ao desenvolvimento do ambiente e suas relações com o homem, incluindo visitas a campo; Teoria Arqueológica II, com um dos temas voltados ao estudo da arqueologia do lugar e da paisagem e a sua relação com as populações humanas no passado e seus reflexos no presente; Métodos e Técnicas Arqueológicas I, II, III e IV possuem conteúdos voltados à compreensão do ambiente e as formas metódicas/científicas da realização de intervenções, considerando seu impacto e a obtenção de dados sobre o ambiente atual e extinto para a compreensão das relações homem/meio; a disciplina Conservação Patrimonial inclui itens relacionados ao estudo dos patrimônios natural e ambiental, seus aspectos de proteção, conservação, intervenção e educação; Geoarqueologia I e II contemplam o estudo do ambiente de forma aplicada à geomorfologia e à arqueologia, com trabalhos de campo e laboratório; Arqueologia Pré-

histórica I e II possuem temas relacionados ao estudo das relações homem/ambiente desde os processos evolucionários da espécie humana até a dispersão e colonização continental fora da África e os seus impactos; Arqueomática I e II possuem temas relacionados ao estudo do espaço e da cartografia arqueológica como formas de conhecimento do ambiente e o seu potencial arqueológico; A Arqueologia Subaquática contempla o estudo dos ambientes de lagos, rios e mar, disponibilizando ao discente a interação com esse novo recurso da arqueologia.

O curso proposto é de caráter predominantemente modular, com algumas disciplinas que são oferecidas de modo convencional. O sistema de ensino em módulos viabiliza a mobilidade acadêmica docente e discente, diretriz salientada como desejável, pelo REUNI. O sistema modular favorece as atividades de campo e de laboratório que necessitam de continuidade, sem haver perda de aula de outras disciplinas no mesmo período, assim como permite ao aluno dedicar-se integralmente a uma disciplina por vez.

As disciplinas oferecidas no sistema modular se estruturam, na maior parte, em unidades concentradas de dias contínuos, com 4 horas aula por dia tanto para aulas teóricas como para realizar trabalhos práticos. No caso das atividades de campo a carga horária será de 8 horas/aula por dia.

A tabela a seguir mostra as disciplinas do curso de Arqueologia da UFPE, com seus pré-requisitos e carga horária. Elas estão dispostas em três grupos. Além das disciplinas do curso de Arqueologia há o **Estágio obrigatório supervisionado** e as **Atividades Complementares (essas duas últimas são detalhadas no tópico seguinte)**.

- Disciplinas obrigatórias
- Disciplinas eletivas do Perfil
- Disciplinas eletivas livres

As **disciplinas obrigatórias** correspondem à formação necessária para o Bacharel em Arqueologia na UFPE, e todas devem ser cursadas para a conclusão do curso.

As **disciplinas eletivas do perfil** possuem caráter obrigatório, isto é, o aluno precisa cursar os créditos correspondentes às eletivas. Na matriz curricular existem cinco disciplinas eletivas. O aluno poderá escolher quais disciplinas cursar para cumprir estes créditos obrigatórios. A escolha pode ser feita entre as disciplinas da lista de eletivas do perfil. O aluno também poderá substituir duas eletivas obrigatórias por duas eletivas livres. A oferta de disciplinas eletivas será feita segundo a disponibilidade de professor e seguindo os objetivos do projeto pedagógico do curso.

As **disciplinas eletivas livres** não possuem caráter obrigatório e a sua finalidade é complementar a formação do aluno. O aluno tem total liberdade para escolher as disciplinas que deseja cursar dentro da lista de disciplinas de outros cursos da Universidade Federal de Pernambuco.

As **atividades complementares** perfazem 120 (cento e vinte) horas/aula na formação do graduando em Arqueologia e estão representadas pelas modalidades de iniciação científica, monitoria, e extensão, organização e/ou apresentação de trabalhos em seminários, congressos, encontros de arqueologia ou áreas afins, publicações científicas e da participação em cursos.

O **Estágio Curricular Supervisionado** possui caráter obrigatório e pode ser realizado a partir do terceiro período do curso totalizando ao final 300 (trezentas) horas/aula.

O perfil curricular do curso de Arqueologia da UFPE é constituído por 47 (quarenta e sete) disciplinas, sendo 42 (quarenta e duas) obrigatórias e 05 (cinco) eletivas. As disciplinas têm carga horária variada com 60 (sessenta), 90 (noventa) e 120 (cento e vinte) horas/aula que totalizam 3270 (três mil, duzentos e setenta) horas. Será permitido ainda creditar 60 horas em atividades complementares em substituição a uma disciplina eletiva.

A caracterização estrutural do curso obedece a dois eixos temáticos norteadores do curso e um eixo complementar:

1 – Formação arqueológica: eixo norteador do curso caracteriza-se pelo acúmulo de conhecimento efetuado pela disciplina e suas relações com os demais campos do conhecimento;

2 – Teórico-metodológica: eixo norteador do curso reflete as práticas diversificadas do trabalho do arqueólogo e suas relações com os demais campos do saber e presta-se à fundamentação do saber fazer do arqueólogo nas suas competências, sendo eixo organizador das atividades práticas de Estágio, composto por disciplinas e seminários;

3 – Complementação interdisciplinar: eixo complementar composto por disciplinas que, embora façam parte da tradição do conhecimento arqueológico, não mantêm relação direta com a base de referência do curso. Também engloba as disciplinas eletivas do perfil, aquelas vinculadas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e a necessidade de aprofundamento de um campo do conhecimento, conforme a escolha estabelecida entre estudante e professor-orientador.

As atividades desenvolvidas pelos docentes e discentes vinculadas ao desempenho acadêmico estão expressas nas formas de atuação docente e nas tarefas atribuídas aos estudantes. O processo avaliativo proposto possui elementos que estão explicitados, sem ambiguidades, de forma consciente aos discentes, prevendo o empenho e desempenho dos mesmos. Possui um peso maior a qualidade das atividades que busquem a prática da multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade e não a sua quantidade. A temática de cada disciplina em Arqueologia é complementada e se desenvolve com a recomendação de leituras que propiciam subsídios para que o estudante possa aprofundar os assuntos tratados. Essas leituras explicitam as referências usadas pelo docente para a elaboração da proposta do curso.

As atividades específicas previstas para as aulas organizadas em cronograma são apresentadas ao estudante antes do início das suas atividades letivas de modo a propiciar a sua organização durante cada semestre.

O curso preza pelo envolvimento do estudante de graduação em processos de produção de conhecimento científico, apresentando-lhes práticas teóricas e empíricas de pesquisa, aproximando-se, assim, dos objetivos dos processos de aprendizagem. O discente pratica e se apropria dos processos específicos que norteiam o conhecimento. Consideramos que o saber resulta de um contexto histórico e é realizado por um sujeito coletivo de modo que a pesquisa como modo de produção do conhecimento torna-se imprescindível ao lado da relevância da ciência no interior do processo de desenvolvimento das sociedades humanas. Nessa perspectiva, o ensino é transmitido conforme as posturas de pesquisa, ensinar pela mediação do pesquisar, construir os objetos que devem ser conhecidos a partir de fontes.

Os procedimentos de Iniciação Científica preparam o estudante para a edificação das bases de desenvolvimento da sua vivência científica, cultural e acadêmica.

A postura didático-pedagógica preconizada pelo curso de Arqueologia atribui ao processo do conhecimento a valorização por parte do docente da pesquisa como mediação do próprio conhecimento e do ensino, integralmente. Cada discente é encaminhado como aprendiz a uma experimentação investigativa, considerando-se as limitações e dificuldades próprias desse processo, compartilhando as experiências e trabalhos investigativos dos docentes, participando de atividades que incluem orientação, co-orientação e acompanhamentos.

O processo de aprendizagem possui relação com a incorporação de um processo epistêmico, em maior proporção do que a apropriação quantitativa de produtos culturais pré-estabelecidos.

O curso de Arqueologia apresenta um ensino/aprendizagem do processo de construção do conhecimento científico mediado pelos componentes curriculares em pauta. A justificativa político-educacional do processo de construção desse conhecimento está na necessidade de orientação da existência humana sob qualquer ângulo que possa ser observada.

As profissões lidam com o conhecimento como ferramenta de intervenção nos mundos material e social, fazendo-se necessário o esclarecimento científico sobre as relações entre o social e o epistêmico. O discente possui domínio do processo de construção do conhecimento arqueológico. Torna-se imprescindível ao pesquisador a explicitação dos processos básicos que surgem na relação sujeito/objeto diante das atividades de conhecimento. A significação epistêmica do processo investigativo valida os métodos e técnicas mais adequados.

O componente curricular do curso media a estratégia didático-metodológica ou a metodologia do trabalho científico, fundada na iniciação ao trabalho acadêmico. A disponibilização de uma metodologia técnico-científica para o desenvolvimento do trabalho investigativo no campo da Arqueologia, dos meios para isso, é condição primordial para o bom andamento do curso.

Nesse contexto, o processo formativo do estudante é gradual, por acumulação e criatividade transformadora, onde as dificuldades encontradas estão sendo sempre (re) construídas.

A iniciação à prática científica necessita de mediações curriculares que articulem de forma simultânea e equilibrada, processual, respeitando o tempo de formação do estudante, a legitimação político-educacional do conhecimento, sua fundamentação epistemológica, sua estratégia didático-metodológica e sua metodologia técnica aplicada.

As modalidades da Iniciação Científica e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são atividades que demandam atuação investigativa, de pesquisa, exercícios de investigação, dentro do processo formativo. As tarefas didáticas apresentadas aos estudantes necessitam de coerência com as exigências metodológicas.

12. ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Arqueologia apresenta duas dominâncias disciplinares. Uma teórica, que visa à produção de conhecimento científico; a segunda, técnica, aborda os aspectos mais operacionais que fornecem resultados quantificáveis sobre os vestígios arqueológicos. Assim, se dão as condições de confiabilidade dos dados científicos, essenciais para a produção do conhecimento. As atividades de escavação arqueológica e nos laboratórios de processamento de registro dos vestígios e de restauração permitirão guardar o equilíbrio entre procedimentos de ensino teórico e prático. Esta alternância, junto à possibilidade de cursar disciplinas eletivas livres em qualquer outro curso da Universidade, diversificará as atividades de aprendizado, ligando estreitamente a teoria e a prática. A segunda etapa está caracterizada por disciplinas que orientam ao estudante a fazer a escolha do tema em torno do qual aprofundará os seus conhecimentos para a realização de uma monografia final.

Quadro 1: Tabela dos componentes curriculares e carga-horária distribuídas por semestre

Sigla Depto.	COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	Carga Horária		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co- Requisitos
		Teo	Prát				
1º PERÍODO							
ARQL 0033	Arqueologia Brasileira	60		4	60		
ARQL0011	Arqueomática I	30	30	3	60		
ARQL0004	Introdução à Arqueologia	60		4	60		
ARQL0006	Introdução à Geoarqueologia	30	30	3	60		
ARQL0047	Introdução à História da Arte	60		4	60		
ARQL0048	Matemática aplicada à Arqueologia	60		4	60		
TOTAL: 360 HORAS							
2º PERÍODO							
ARQL0049	Arqueologia e Etnohistória	60		4	60		
ARQL0014	Evolução Humana e Cultura	60		4	60		
ARQL0010	Introdução à Restauração	30	30	3	60		
ARQL0008	Introdução aos Métodos físico-químicos em Arqueologia	30	30	3	60		
ARQL0050	Laboratório I	30	30	3	60		
ARQL0012	Teorias Sócio-Culturais	60		4	60		
TOTAL: 360 HORAS							
3º PERÍODO							
ARQL0019	Arqueologia Pré-histórica I	60		4	60		
ARQL0005	Conservação Patrimonial	60		4	60		
ARQL0057	Laboratório II	30	60	4	90		

ARQL0053	Métodos e Técnicas de Restauração I – Sistemas de Representação	30	30	3	60		
ARQL0017	Métodos e Técnicas Arqueológicas I	30	30	3	60		
ARQL0016	Teoria Arqueológica I	60		4	60		

TOTAL: 390 HORAS

4º PERÍODO							
ARQL0029	Arqueologia Pré-Histórica II	60		4	60		
ARQL0058	Laboratório III		60	2	60		
ARQL0054	Métodos e Técnicas de Restauração II – Análises Laboratoriais e Simulações Físicas	30	30	3	60		
ARQL0009	Metrologia Arqueológica	30	30	3	60		
ARQL0051	Métodos e Técnicas Arqueológicas II: Arqueologia Pré-Histórica	30	90	5	120	Mét. e técnicas arqueológicas I ARQL 0017	
ARQL0067	Topografia Aplicada à Arqueologia	30	30	3	60		

TOTAL: 420 HORAS

5º PERÍODO							
ARQL0055	Arqueologia Histórica	60		4	60		
ARQL0018	Geoarqueologia I	30	30	3	60		
ARQL0059	Laboratório IV		60	2	60		
ARQL0007	Teoria e Método da Pesquisa Científica	60		4	60		
ARQL0066	Teoria Arqueologia II: novas abordagens	60		4	60		

TOTAL: 300 HORAS

6º PERÍODO							
ARQL0036	Arqueomática II	30	30	3	60	Arqueomática I ARQL 0011	
ARQL0061	Arqueologia Subaquática	60		4	60		
ARQL0062	Arqueologia Preventiva	60		4	60		
ARQL0027	Geoarqueologia II	30	30	3	60	Geoarqueologia I ARQL 0018	
ARQL0052	Métodos e Técnicas Arqueológicas III: arqueologia histórica	30	90	5	120		

TOTAL: 360 HORAS

7º PERÍODO							
ARQL0056	Arqueologia Funerária	30	30	3	60		
ARQL0064	Gestão do Patrimônio Cultural	60		4	60		

ARQL0060	Grafismos Rupestres pré-históricos	30	30	3	60		
ARQL0032	Métodos e Técnicas Arqueológicas IV	30	30	3	60		
ARQL0038	Seminário de Pesquisa	60		4	60		

TOTAL: 300 HORAS

8º PERÍODO							
ARQL0063	Educação Patrimonial	60		4	60		
ARQL0037	Trabalho de Conclusão de Curso TCC		120	4	120		
ARQL0065	Estágio Curricular Supervisionado		300	10	300		

TOTAL: 480 HORAS

13. CURSO DE ARQUEOLOGIA - PERFIL CURRICULAR

13.1 Disciplinas Obrigatórias

Sigla Depto.	Componentes Obrigatórias Ciclo Geral ou Ciclo Básico	Carga Horária		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		Teo	Prát				
ARQL0033	Arqueologia Brasileira	60	0	4	60		
ARQL0049	Arqueologia e Etnohistória	60	0	4	60		
ARQL0011	Arqueomática I	30	30	3	60		
ARQL0014	Evolução Humana e Cultura	60	0	4	60		
ARQL0004	Introdução à Arqueologia	60	0	4	60		
ARQL0047	Introdução à História da Arte	60	0	4	60		
ARQL0006	Introdução à Geoarqueologia	30	30	3	60		
ARQL0008	Introdução aos Métodos físico-químicos em arqueologia	30	30	3	60		
ARQL0010	Introdução à Restauração	30	30	3	60		
ARQL0050	Laboratório I	30	30	3	60		
ARQL0048	Matemática aplicada à Arqueologia	60	0	4	60		
ARQL0012	Teorias sócio-culturais	60	0	4	60		

13.2 Disciplinas do Ciclo Profissional

Ciclo Profissional ou Tronco Comum

ARQL0055	Arqueologia Histórica	60	0	4	60		
ARQL0019	Arqueologia Pré-História I	60	0	4	60		
ARQL0029	Arqueologia Pré-História II	60	0	4	60		
ARQL0062	Arqueologia Preventiva	60	0	4	60		
ARQL0061	Arqueologia Subaquática	60	0	4	60		
ARQL0036	Arqueomática II	30	30	3	60	Arqueomática I ARQL 0011	
ARQL0056	Arqueologia Funerária	30	30	3	60		
ARQL0005	Conservação Patrimonial	60	0	4	60		
ARQL0063	Educação Patrimonial	60	0	4	60		
ARQL0065	Estágio Curricular supervisionado	0	300	10	300		
ARQL0018	Geoarqueologia I	30	30	3	60		
ARQL0027	Geoarqueologia II	30	30	3	60	Geoarqueologia I ARQL 0018	
ARQL0064	Gestão do Patrimônio Cultural	60	0	4	60		
ARQL0060	Grafismos Rupestres Pré-Históricos	30	30	3	60		
ARQL0057	Laboratório II	30	60	4	90		
ARQL0058	Laboratório III	0	60	2	60		
ARQL0059	Laboratório IV	0	60	2	60		
ARQL0017	Métodos e técnicas arqueológicas I	30	30	3	60		
ARQL0051	Métodos e técnicas arqueológicas II: arqueologia pré-histórica	30	90	5	120	Mét. e técnicas arqueológicas I ARQL 0017	
ARQL0052	Métodos e técnicas arqueológicas III: arqueologia histórica	30	90	5	120		
ARQL0032	Métodos e técnicas arqueológicas IV	30	30	3	60		
ARQL0053	Métodos e Técnicas de Restauração I: sistemas de representação	30	30	3	60		
ARQL0054	Métodos e Técnicas de Restauração II: análises laboratoriais e simulações físicas	30	30	3	60		
ARQL0009	Metrologia Arqueológica	30	30	3	60		

ARQL0038	Seminário de Pesquisa	60	0	4	60		
ARQL0016	Teoria Arqueológica I	60	0	4	60		
ARQL0066	Teoria Arqueológica II: novas abordagens	60	0	4	60		
ARQL0007	Teoria e Métodos da Pesquisa Científica	60	0	4	60		
ARQL0067	Topografia Aplicada à Arqueologia	30	30	3	60		
ARQL0037	Trabalho de Conclusão do Curso	0	120	4	120		

13.3 Componentes eletivos

COMPONENTES ELETIVOS							
ARQL0089	A Cultura Material da Escravidão Romana	60	0	4	60		
AG011	Arqueologia da Diáspora Africana	60	0	4	60		
ARQL0083	Arqueologia Clássica	60	0	4	60		
ARQL0082	Arqueologia Pública	30	30	3	60		
AG012	Arqueologia Pública	60	0	4	60		
ARQL0072	Arqueologia e Turismo	30	30	3	60		
ARQL0076	Arqueologia e Gênero	60	0	4	60		
ARQL0084	Arqueologia e Práticas Funerárias	60	0	4	60		
ARQL0046	Aspectos Legais da Educação Patrimonial	60	0	4	60		
AG005	Carta Arqueológica de Naufrágios de Pernambuco I: Século XVI	60	0	4	60		
AG009	Culturas Técnicas da Pré-História	60	0	4	60		
ARQL0074	Desenho Arqueológico	60	0	4	60		
ARQL0021	Etnoarqueologia	60	0	4	60		
ARQL0075	Estatística para Arqueólogos	60	0	4	60		
ARQL0079	Estudos Dirigidos de Pesquisa Arqueológica	30	30	3	60		
ARQL0085	Fatores Causadores de Naufrágios	30	30	3	60		
ARQL0086	Geomorfologia Aplicada à Arqueologia	30	30	3	60		
AG007	Geoprocessamento de Evidências Arqueológicas	30	30	3	60		
ARQL0013	História da Tecnologia	60	0	4	60		

AG013	História Indígena	60	0	4	60		
ARQL0069	Iniciação Científica a Pesquisa Arqueológica	30	30	3	60		
LE716	Introdução a Libras	60	0	4	60		
ARQL0077	Introdução à Arqueologia Forense	60	0	4	60		
ARQL0068	Introdução à Arqueologia Funerária – Aspectos Bioantropológicos	30	30	3	60		
ARQL0090	Leitura e Desenho Técnico para Materiais Líticos	30	30	3	60		
ARQL0070	Métodos e Técnicas de Restauração da Cerâmica	30	30	3	60		
AG014	Métodos e Técnicas de Restauração da Pintura	30	30	3	60		
ARQL0071	Métodos e técnicas de Restauração de Azulejos e Vidros	30	30	3	60		
AG006	Métodos Físico-Químicos em Arqueologia I	60	0	4	60		
ARQL0088	Patrimônio Cultural Edificado no Brasil	60	0	4	60		
AG003	Populações Sambaqueiras no Litoral do Brasil: Métodos e Técnicas	30	30	3	60		
AG010	Preservação do Patrimônio: Arqueoturismo Subaquático	60	0	4	60		
AG015	Prospecção Geofísica Aplicada à Arqueologia	60	0	4	60		
ARQL0087	Saúde e Segurança Ocupacional em Arqueologia	30	30	3	60		
ARQL0081	Tecnologia Lítica	30	30	3	60		
AG004	Tecnologia Lítica	60	0	4	60		
ARQL0080	Zooarqueologia	60	0	4	60		
AG002	Zooarqueologia	30	30	3	60		

OBSERVAÇÃO

A CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO É DE 3.270 HORAS DISTRIBUÍDA DA SEGUINTE FORMA: O ALUNO CURSARÁ 2.970 HORAS EM COMPONENTES OBRIGATORIOS E 300 HORAS EM COMPONENTES ELETIVOS, NO PRÓPRIO CURSO OU PODERÁ CURSAR 120 HORAS DE ELETIVAS LIVRES EM OUTROS CURSOS DE GRADUAÇÃO NO ÂMBITO DA UFPE, AUTORIZADA PELA COORDENAÇÃO DO CURSO OU EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

13.4 Síntese da Carga Horária

Síntese de Carga Horária	
Componentes Obrigatórios	2.970
Componentes Eletivos do Perfil	180
Componentes Eletivos Livres/Atividades Complementares	120
Carga Horária Total	3.270

13.5 Integralização Curricular

Tempo Mínimo*	4
Tempo Médio	5
Tempo Máximo*	7

*número de anos para os tempos mínimo, médio e máximo.

14. ATIVIDADES CURRICULARES

São as atividades realizadas pelo estudante que podem ser creditadas no seu histórico escolar de acordo com a resolução nº 12/2013 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pernambuco. A resolução dispõe sobre os procedimentos para creditação de atividades de pesquisa, extensão, monitoria, estágios não obrigatórios, entre outras, nos Cursos de Graduação da Universidade. As diretrizes fixadas nesta Resolução orientam os colegiados de curso e coordenadores de cursos a encaminharem os processos de solicitação de creditação destas atividades no currículo dos alunos.

14.1 Atividades Complementares

As atividades complementares fazem parte da formação do graduando em Arqueologia, como uma forma de desenvolvimento individual, na qual o aluno, durante a trajetória de seu curso pode fazer uso de parte dessa carga horária com atividades voltadas para ensino, pesquisa e extensão, como apresentação de trabalhos em eventos, monitoria, participação em projetos de pesquisa, participação em eventos e apresentações de trabalhos. A UFPE disponibiliza aos Cursos, através do sistema acadêmico SIG@ e de registros isolados, as informações necessárias para que se proceda com a implantação das atividades complementares, quais sejam: participação do aluno em projetos de extensão, de iniciação científica e em atividades de

monitoria, comprovadas por documentos emitidos pelas diretorias ou Pró-Reitorias responsáveis por cada uma dessas áreas. Também são consideradas a organização e/ou apresentação de trabalhos em seminários, congressos, encontros de arqueologia ou áreas afins, publicações científicas e da participação em cursos.

A carga horária das atividades complementares é de 120h para o curso, e pode ser substituída 50% da carga horária com uma disciplina eletiva.

Os artigos da resolução citada que definem os procedimentos necessários para creditação destas atividades estão reproduzidos a seguir:

Art. 2º - Os procedimentos a serem adotados para creditação das atividades deverão seguir as seguintes etapas: (1) o(s) professor (es) deverá(ão) cadastrar o projeto de pesquisa, extensão ou monitoria na instância competente (Pró-Reitoria de Pesquisa, Pró-Reitoria de Extensão ou Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos; (2) o(s) alunos(s) deverá(ao) participar das atividades previstas no projeto, com acompanhamento sistemático do(s) professor(es); (3) o(s) aluno(s) deverá(ão), ao término de sua participação, e até o semestre seguinte, elaborar solicitação de creditação da atividade no histórico escolar, dirigido ao Colegiado do Curso, e relatório final, atendendo ao modelo estabelecido pela instância onde o projeto está cadastrado (Pró-reitoria de Pesquisa, Pró-Reitoria de Extensão ou Pró-reitoria para Assuntos Acadêmicos; (4) o(s) professor(es) deverá(ao) elaborar parecer sobre a participação do(s) aluno(s) e encaminhar para o Colegiado do Curso, anexando os documentos entregues pelo(s) aluno(s).

Art. 3º - Os critérios para avaliação dos pedidos de creditação deverão ser elaborados pelos Colegiados de Curso, dentre os quais devem considerar a exigência de carga horária mínima de 30 horas para que a atividade seja creditada no histórico do aluno e a exigência de que tenha havido, durante a execução do projeto, um acompanhamento sistemático dos(s) aluno(s) pelo(s) professor(es).

Art. 4º - O Colegiado do Curso deverá decidir pela aprovação ou reprovação da creditação da atividade complementar no histórico escolar do aluno e encaminhar para o coordenador do curso, que registrará no SIG@ o tipo de atividade complementar (atividade de monitoria, atividade de pesquisa ou atividade de extensão), o nome do aluno e a carga horária.

Art. 5º - O aproveitamento da carga horária para integralização do curso dependerá da indicação de carga horária complementar máxima proposta no perfil do curso. Essa carga horária será contada, no SIG@, como "Carga horária livre" (disciplinas eletivas e/ou optativas e/ou atividades complementares) no cálculo para integralização do curso.

Art. 6º - O aluno só poderá solicitar a creditação no histórico escolar de uma atividade realizada em um projeto, seja de pesquisa, de ensino ou de extensão, uma única vez por semestre letivo, devendo, portanto, em casos em que essa atividade possa ser creditada de diferentes maneiras, escolher o tipo de atividade a ser creditada.

Art. 7º - A presente Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

14.2 Monitoria

As atividades de aperfeiçoamento da formação aliadas a melhoria da qualidade do ensino dos discentes da graduação em Arqueologia da UFPE estão contempladas pelo Programa Institucional de Monitoria. Previsto pela Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, este Programa viabiliza a participação dos alunos em ações de auxílio aos professores e alunos pelo aprimoramento do apoio pedagógico, participação direta no processo educacional e desenvolvimento das habilidades e criação de novas práticas e experiências no âmbito pedagógico.

O aluno do curso de Arqueologia participa das atividades de monitoria exclusivamente nas disciplinas que já tenha sido aprovado anteriormente. Sua participação se dá de forma remunerada ou voluntária, ambas com as mesmas exigências do Programa. Uma carga horária semanal de 12 horas possibilita o desenvolvimento de atividades de sala de aula e auxílio do professor no andamento da disciplina e na preparação das aulas que serão ministradas, assim como a orientação dos alunos em laboratório, pesquisa de bibliografias e em campo e, conseqüente, acompanhamento do rendimento dos alunos durante o curso.

14.3 Estágio Curricular

Em âmbito acadêmico, o estágio vem sendo reconhecido como exercício de experiências de caráter teórico-prático, em que o estudante encontra oportunidade de conceber, criar, realizar, em situação real, em determinadas condições espaços-temporais, ações específicas à área profissional pela qual optou, com acompanhamento sistemático do professor.

A realização de atividades de estágio é sem dúvida, uma das condições indispensáveis para que o aluno cumpra efetivamente a tarefa de aplicar os conhecimentos aprendidos durante o curso, tanto em termos de assimilação de conceitos e dados (conhecimento), quanto de instrumentos de trabalho (habilidades) e capacidade de atuação autônoma (competências).

O estágio curricular é regido pela lei 11.788, de 25/09/2008 e, no âmbito da UFPE, pelas Resoluções nº 20/2015-CCEPE e CCEPE nº 09/2016 e nº 09/2018, que têm como princípio a indissociabilidade do estágio do projeto pedagógico do Curso.

O estudante de Arqueologia terá a opção de fazer um estágio supervisionado de 300 horas. As atividades de Estágio podem ser realizadas em laboratórios de arqueologia, Fundações e empresas ou instituições da área de arqueologia e afins. O estudante poderá iniciar o estágio a partir do terceiro período. Para fins de avaliação do **Estágio Curricular Supervisionado** e

registro da carga horária, o estudante deverá realizar um Relatório de Atividades comprovando suas atividades.

14.4 Estágio Curricular não Obrigatório

É desenvolvido como atividade opcional acrescida à carga horária regular obrigatória definida no perfil curricular do curso, sendo regido pela lei nº 11.788, de 25/09/2008, e pela Resolução nº 20/2015- CCEPE CCEPE nº 09/2016 e nº 09/2018, que disciplina o Estágio nos Cursos de Graduação da UFPE.

14.5 Trabalho de Conclusão de Curso - Tcc

O Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Arqueologia é uma Monografia. Esse trabalho é obrigatório a todos os alunos como a realização final de todo o processo de interação entre a teoria e a prática no decorrer do curso. O aluno do Bacharelado em Arqueologia terá que produzir como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arqueologia um trabalho de caráter monográfico e individual. A Monografia é o resultado de uma pesquisa e de estudos aprofundados sobre um tema relacionado ao curso.

O processo de orientação do TCC deve ser feito por professores do Departamento de Arqueologia da UFPE e de acordo com as especificidades de cada pesquisa. Em casos excepcionais, e sob a aprovação do Colegiado do Curso de Arqueologia, o bacharelado poderá ser orientado por um professor de outro departamento da UFPE ou de outra instituição de ensino.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) equivale a carga horária de 120 h no Histórico Escolar do aluno. O TCC deverá ser desenvolvido a partir do 5º período onde os alunos deverão escolher os professores orientadores para iniciarem as suas respectivas orientações. No 7º período, durante a disciplina de Seminário de Pesquisa, o aluno irá produzir um projeto de pesquisa. No 8º período, o aluno deverá matricular-se na disciplina TCC e, ao final do semestre letivo, deverá apresentar seu TCC a uma Banca Examinadora, com defesa na forma escrita e oral, de acordo com a proposta curricular do respectivo Curso e as normas para trabalhos de TCC.

O título de Bacharel em Arqueologia será obtido mediante a defesa pública do TCC perante uma Banca Examinadora composta por três (3) professores do curso de Arqueologia (incluindo o orientador como 1º membro) ou de outro departamento ou instituição, sendo aprovado o (a) aluno (a) que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0). Poderão participar da Banca Examinadora, em casos excepcionais e sob a aprovação do Colegiado do Curso de Arqueologia, docentes convidados de outros departamentos da UFPE ou de outras instituições.

No TCC, o aluno deverá abordar um problema de forma coerente e consistente, e demonstrar habilidade para lidar com fontes arqueológicas e com a produção historiográfica pertinente ao tema escolhido.

a) Dispositivos sobre a Estrutura da Monografia

O trabalho deverá seguir as orientações técnico-pedagógicas destinadas à normalização das ações relacionada com a atividade acadêmica Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e devem estar em conformidade com a Norma Brasileira de Referência – NRB 14724, que estabeleceu os princípios gerais para a elaboração de monografias. Desse modo, as indicações a seguir obedecem à normatização da ABNT, dividindo o trabalho monográfico em três fases: pré-texto, texto e pós-texto.

Constituem o pré-texto: capa, folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, agradecimento, epígrafe, resumo, abstract e sumário.

O texto é a parte central do trabalho, em que é exposto o conteúdo da monografia. É composto de introdução, desenvolvimento e conclusão.

Os elementos considerados pós-textuais são aqueles que complementam o trabalho: referências, glossário, apêndice, anexo e índice.

b) Dispositivo sobre a formatação da monografia

- A Monografia deverá ser apresentada de forma escrita e ter entre 50 e 100 laudas,
- Papel A4 branco, impresso em preto (exceto as ilustrações);
- Fonte Calibri ou Times New Roman, tamanho 12;
- Espaçamento entrelinhas 1,5;
- Espaçamento de 6 pt antecedendo parágrafos;
- Recuo de 2 cm no início dos parágrafos;
- Número da página no canto superior direito;
- Margens superior e esquerda de 3 cm e inferior e direita de 2 cm;
- Subdivisão de trabalho em numeração progressiva;
- Subseções do trabalho separadas por dois espaços;
- Numeração das páginas a partir da introdução; total de páginas a partir da folha de rosto.

15. CORPO DOCENTE

Relação de docentes vinculados ao curso: nome completo, CPF, titulação máxima, vínculo empregatício, carga horária.

O corpo docente atual é formado por 15 professores, docentes efetivos da UFPE sendo 15 doutores, todos trabalhando em regime de 40h com dedicação exclusiva.

Nome	CPF	Área Do Conhecimento	Titulação	Qualificação Profissional	Regime de Trabalho	Vínculo Empregatício
Ana Catarina Peregrino Torres Ramos	29018464453	História	Doutorado História/ Ufpe	Arquitetura e Urbanismo	DE	Estatutário
Bruno de Azevedo Cavalcanti Tavares	04121751426	Geoarqueologia	Doutorado Geografia/ Ufpe	Geografia	DE	Estatutário
Carlos Celestino Rios e Sousa	17358850459	Arqueologia	Doutorado Arqueologia/ Ufpe	Biologia	DE	Estatutário
Cláudia Alves de Oliveira	25238957491	Arqueologia	Doutorado Arqueologia/ Usp	História	DE	Estatutário
Daniela Cisneiros	83717773453	Arqueologia	Doutorado Arqueologia/ Ufpe	História	DE	Estatutário
Demétrio Da Silva Mützenberg	01110513470	Arqueologia	Doutorado Arqueologia/ Ufpe	História	DE	Estatutário
Fernando Antonio Guerra de Souza	13633933491	Arquitetura	Doutorado Arqueologia/ Ufpe	Arquitetura	DE	Estatutário
Henry Socrates Lavalle Sullasi	22470767857	Arqueologia	Doutorado Física/Usp	Física	DE	Estatutário
Luiz Carlos Medeiros da Rocha	06131696462	Arqueologia	Doutorado Arqueologia/ Ufs	História	DE	Estatutário
Neuvânia Curty Ghetti	57296804653	Arqueologia	Doutorado Arquitetura/ Ufrj	Química	DE	Estatutário
Paulo Martin Souto Maior	78173299404	Arquitetura	Doutorado Restauração e Reabilitação Arquitetônica/ Universidade da Catalunha	Arquitetura e Urbanismo	DE	Estatutário
Ricardo Pinto de Medeiros	37530461400	História	Doutorado História/Ufpe	História	DE	Estatutário
Scott Joseph Allen	00779684419	Antropologia	Doutorado Antropologia/ Brown University	Ciências Sociais	DE	Estatutário
Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva	13506335855	Arqueologia	Doutorado Arqueologia/ Usp	História	DE	Estatutário
Viviane Maria Cavalcanti De Castro	58695338487	Arqueologia	Doutorado Arqueologia/ Ufpe	História	DE	Estatutário

16. SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO

As aulas do curso de graduação em Arqueologia funcionam, em sua maioria, no prédio do Núcleo Integrado de Atividade de Ensino – NIATE de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que atende aos alunos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH e Centro CCSA. O curso dispõe, no turno da manhã e da tarde, de salas de aulas climatizadas com espaço físico adequado e equipadas com mobiliário, computadores e data show. Neste mesmo prédio, NIATE, há auditório, sala de professores para uso comum e compartilhado de todos os cursos. No tocante ao corpo técnico-administrativo, o curso dispõe de um 1 secretário da Coordenação de Graduação, 1 secretário da Coordenação de Pós-Graduação, 1 secretário na chefia do departamento com auxílio de 2 bolsistas. Ainda contamos com 4 arqueólogas que trabalham nos laboratórios vinculados ao Departamento de Arqueologia.

16.1 Laboratórios

Outra parte das aulas de arqueologia ocorre nos Laboratórios de Ensino, localizado no 1º andar do CFCH. Os alunos também utilizam outros laboratórios localizados no 1º andar do CFCH: Laboratório de Educação Patrimonial (LEDUP), Laboratório e Estudos Arqueológicos (LEA), o Laboratório de Arqueologia Biológica e Forense (LABIFOR), o Laboratório de Conservação e Restauro (LACOR), e o Laboratório de Arqueologia Subaquática (LABARQS), assim como o Núcleo de Estudos Arqueológicos e o Laboratório de Registros Gráficos, localizados no 10º andar, como bolsistas de iniciação científica, estágio ou como voluntários em projetos de pesquisa dos professores do curso.

O CFCH dispõe ainda de uma biblioteca setorial que atende a todos os cursos deste centro. Além disso, os alunos de arqueologia têm acesso ao Centro de Documentação Niède Guidon que está localizada no 10º andar e que atende aos estudantes da pós-graduação em Arqueologia. Há ainda dois laboratórios de informática. Um localizado no 2º andar e que é utilizado pelos alunos para realização de consultas e trabalhos e o segundo no 1º andar para a realização de aulas. Com relação ao acervo bibliográfico, os estudantes contam com 156 livros catalogados e disponíveis no acervo da biblioteca setorial e biblioteca central.

Todos os professores possuem sala, individualmente ou em dupla, no CFCH, para desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e atendimento de alunos. As salas de professor se encontram no 1º, no 10º e no 11º andares.

16.2 Acessibilidade Arquitetônica

Quanto à acessibilidade arquitetônica aos estudantes com deficiência e/ou mobilidade reduzida, as aulas do curso de graduação em arqueologia ocorrem no prédio do Centro de Filosofia e Ciências Humanas- CFCH e no Núcleo Integrado de Atividades de Ensino - NIATE-CFCH/CCSA. Ambos estão adaptados à norma da ABNT número 9050/2015 no que diz respeito à: inclinação das rampas de acesso, largura dos corredores, altura dos corrimãos, elevadores para patamares superiores, abertura de portas, banheiros com boxes adaptados com privadas e cubas na altura adequada, vagas de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida e espaço reservado à frente, nas salas de aula e auditórios. Além disso, dispõem de quadros brancos fornicados, que facilitam a visualização para pessoas com baixa visão.

17. APOIO AO DISCENTE

No que diz respeito aos professores, eles têm horários específicos para atendimento aos alunos. Quanto ao PROAES existem nove modalidades de assistência estudantil, tais como: Bolsa nível; moradia estudantil; auxílio-alimentação; auxílio-creche; programa de bem estar mental; bolsa de permanência no MEC; apoio ao aprendizado; apoio a saúde do estudante (NASE) e apoio financeiro para estudantes estrangeiros. Existe ainda em outro setor do PROAES auxílio financeiro para participação em eventos científicos, acadêmicos, tecnológicos e culturais em todo o Brasil, bem como bolsa de apoio ao esporte e o Núcleo de acolhimento ao estudante (NAE) que tem capacidade para alojar 250 pessoas entre estudantes e professores que vêm participar de eventos na UFPE. O Curso também conta com o apoio e parceria do NACE (Núcleo de apoio a acessibilidade do estudante) e com o NASE (Núcleo de apoio a saúde do estudante) com questões relacionadas à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei N° 12.764/2012), assim o curso ao se deparar com situações dessa natureza, entra em contato com os referidos núcleos para que possamos efetivar a ajuda que for necessária.

18. SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A Autoavaliação dos Cursos de Graduação e do Projeto Pedagógico do Curso é de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante do Curso. Se dá em um ciclo de 3 anos, a partir de discussões realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, fazendo sempre a reavaliação dos conteúdos didáticos e das práticas pedagógicas do curso. Diversos instrumentos são utilizados neste processo, a depender do objetivo da avaliação específica.

As atribuições do Núcleo Docente Estruturante previstas na Resolução Nº 01/2013 – CCEPE/UFPE, artigo 2º, são:

- i. assessorar a coordenação do curso de graduação nos processos de implantação, execução, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso, de modo coparticipativo;
- ii. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes constantes no currículo, contribuindo para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- iii. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigência do mercado de trabalho e alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- iv. incentivar o desenvolvimento de profissionais com formação cidadã,
- v. humanista, crítica, ética e reflexiva;
- vi. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- vii. zelar pela proposição de projetos pedagógicos alinhados e consonantes com o Projeto Pedagógico Institucional.
- viii. Parágrafo Único quando da criação de novo curso, o NDE deverá ser integrado, em caráter transitório, pela Comissão de Estruturação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), sendo redefinido, de acordo com o artigo 3º desta Resolução, tão logo o curso seja implantado.

Deve-se ter em mente que a utilização de instrumentos externos não implica em aceitação de seus padrões simplesmente, mas sim de uma análise crítica e partindo-se do princípio de que estes instrumentos atendem às nossas expectativas do ponto de vista do instrumento de avaliação propriamente dito e do conteúdo, quando se tratar da prova do ENADE e dos questionários, uma vez que ainda não realizamos a prova do ENADE já que não há uma prova específica para Arqueologia. Não devem ser vistos de forma isolada para o que se deve utilizar de forma complementar os relatórios gerenciais do SIG@ e dos instrumentos de avaliação da atividade de ensino do docente e das disciplinas.

1- Avaliar a Prova do ENADE

Avaliar o conteúdo da prova, comparando com o perfil curricular do Curso. O NDE trabalha em conjunto com as Comissões Didáticas das Áreas dos Cursos e toma providências:

- Junto ao INEP: caso ocorram distorções de conteúdo não justificadas
- Junto ao Curso: Identificando potencialidades e dificuldades dentro do mesmo.

2- Avaliação dos Resultados do ENADE

- Sobre os resultados gerais avaliar de forma genérica se o resultado atende ao que se esperava ou não. Analisar comparativamente a outros Centros de Excelência. Procurar identificar fatores explicativos das diferenças.
- De posse dos Relatórios do INEP, avaliar o desempenho dos alunos por conteúdo da prova e daí avaliar o processo de ensino/aprendizagem referente à área identificada como problemática.

3- Avaliação dos Resultados do CPC

4- Avaliação dos Resultados do Questionário socioeconômico do ENADE e confrontá-lo, naquilo que for compatível, com os instrumentos internos. Considerar aspectos de:

- Infraestrutura;
- Organização pedagógica;
- Condições socioeconômicas dos alunos;
- Hábitos de estudo;
- Entre outros.

5- Avaliação dos Resultados da Avaliação da atividade de Ensino do Docente

6- Avaliação dos Relatórios Gerenciais do SIG@

7- Elaboração de Relatório após 6 meses de início dos trabalhos, com proposta de reforma do Projeto Pedagógico, se for o caso, e agenda de compromissos para melhoria das dimensões do Corpo Docente e da Infraestrutura física. O Relatório deve ser apresentado e discutido com o Colegiado do Curso, com o Pleno do Departamento e com a PROACAD.

19. PROGRAMA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL0033	ARQUEOLOGIA BRASILEIRA	60		4	60	1

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Disciplina destinada a fornecer um panorama completo do desenvolvimento da Arqueologia no Brasil e as principais pesquisas nele desenvolvidas. Divisões e nomenclaturas cronológicas, técnicas culturais da Pré-história do Brasil no contexto da arqueologia sul-americana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História da Arqueologia Brasileira: Período Pré-científico; Início da Arqueologia Científica no Brasil- as missões estrangeiras
A Antiguidade do Homem no Brasil
Polêmicas e dados científicos
Periodizações e Cronologias
Arqueologia Pré-histórica; Arqueologia Histórica; Arqueologia Subaquática
Sistemas Culturais e Organização Social na Pré-história do Brasil
Grupos de caçadores-coletores
Pescadores-Coletores-Caçadores
Horticultores
Arqueologia Histórica no Brasil
Contato euro-indígena no Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTIN, G. Pré-História do Nordeste do Brasil. 5 ed. Recife: Editora Universitária UFPE, 2008.
PROUS, A. Arqueologia Brasileira. Brasília: Editora UNB, 1992.
TENÓRIO, M. C. Pré-história da Terra Brasilis. Rio de Janeiro: Editorial UFRJ, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASPAR, M. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
NEVES, E., Arqueologia da Amazônia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
NEVES, W. A.; PILÓ, L. B. O povo de Luzia: em busca dos primeiros americanos. São Paulo: Globo, 2008.
PROUS, A. O Brasil Antes dos Brasileiros. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2006.
SOUZA, A. M. História da arqueologia brasileira. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 1991. (Pesquisas antropologia, 46).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL0011	ARQUEOMÁTICA I	30	30	3	60	1

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Instrumentos informatizados nas áreas da gestão do patrimônio, desenho técnico, tratamento da imagem e análises estatísticas. Principais instrumentos através do aprendizado das aplicações mais usadas nas atividades arqueológicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos básicos de informática
Arqueomática na pesquisa arqueológica
Aplicação da informática na arqueologia
Utilização de bases de dados em arqueologia
Edição de fotografias e imagens na pesquisa arqueológica
Utilização de desenhos vetoriais em arqueologia
Introdução ao CAD e ao modelamento de terreno em arqueologia
Introdução ao Sistema de Informação Geográfica e sua aplicação à arqueologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONOLLY, J. & LAKE, M. Sistemas de informacion geografica aplicados a la arqueologia, 2009.
DATE, C. J. Introdução ao Sistema de Banco de Dados. S.I Editora Campus, 1991.
LORCA, S. G. Arqueomática: la informática al servicio de la arqueología. AnMurcia. N 15. 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BADIA, A. S. I. La utilización de los medios informáticos en arqueología, In: Ciencias metodológicas y técnicas aplicadas a la arqueología. Barcelona: Fundación La Caixa, 1992.
CALIJURI, M. L.; RÖHM, S. A. Sistemas de Informações Geográficas. Viçosa: CCET/DEC Universidade Federal de Viçosa. Imprensa Universitária, 1994.
COUGO, P. Modelagem Conceitual e Projeto de Banco de Dados. S.I Editora Campus, 1997.
FAZZIO JÚNIOR, P. Apostila de introdução a informática, 2002.
RODRIGUES, M. C. M. Arqueologia: a informática e o método. Odivelas, Europress, 1990.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
-------------------------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL0004	INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA	60		4	60	1

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceitos básicos e interdisciplinares utilizados na Arqueologia enquanto área de conhecimento. Neste sentido, trabalham-se conceitos e noções gerais e se apresenta a interface biologia, cultura e metrologia na prática arqueológica. Breve história da arqueologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos
Natureza e propósito da Arqueologia
Código deontológico
Conceito de Cultura
História da Arqueologia
A história da Arqueologia
As evidências Arqueológicas
Desenvolvimento e consolidação da metodologia e teorias arqueológicas
Classificação e Periodização
Classificação e Periodização em Arqueologia
Métodos de datação e cronologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICHO, N. F. Manual de Arqueologia Pré-histórica. Lisboa: Edições 70, 2006.
GAMBLE, C. Arqueologia Básica. Barcelona: Editora Ariel Pré-história, 2002.
RENFREW, C.; BAHN, P. Arqueología: teoria, métodos y practica. Madrid: Akal, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANIEL, G. O conceito de Pré-História. São Paulo: Zahar, 1977.
EIROA, J. L. Nociones de prehistoria general. Barcelona: Ed. Ariel Prehistória, 2000.
FUNARI, P. P. Arqueologia. São Paulo: Contexto, 2003.
LEROI-GOURHAN, A. Os caçadores da Pré-história. Lisboa: Edições 70, 1983.
ROUSE, I. Introducción a la Prehistoria: un enfoque sistemático. Barcelona: Bellaterra, 1982.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0047	Introdução à História da Arte	60		4	60	1

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O conhecimento das manifestações artísticas e seus estilos, desde as pinturas rupestres até as ousadas contemporâneas, mostrando e debatendo as principais obras e seus criadores, e destacando a arte brasileira de todas as épocas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A arte na pré-história e na antiguidade
A arte cristã primitiva e a arte gótica
O renascimento, o barroco e o neoclassicismo
O romantismo, o realismo e o impressionismo
A arte moderna e suas tendências
A semana de arte moderna e a arte contemporânea
Os grandes nomes da arte no mundo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKET, W. História da pintura. São Paulo, Ática, 1997.
CONTI, F. Como reconhecer a arte grega. São Paulo, Martins Fontes, 1987.
GOMBRICH, E.H. História da Arte. Rio de Janeiro, Guanabara, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JANSON, H.W. História da Arte. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
OSTROVER, F. Universos da Arte. Rio de Janeiro, Campus, 1983.
POZENATO, K.; GAUER, M. Introdução à História da Arte. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1995.
WOODEFOR, Susan. Grécia e Roma. Rio de Janeiro. Zahar, 1983.
CRANDELL, S. A. A Idade Média. Rio de Janeiro. Zahar, 1983.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0006	Introdução à Geoarqueologia	30	30	3	60	1

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conhecimentos gerais das geociências e apresentação dos principais conceitos e instrumentos relacionados à arqueologia. Introduzir o aluno no conhecimento dos vários ambientes geológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceituação.
Os princípios fundamentais da Geoarqueologia: para que servem.
A Geoarqueologia e a interdisciplinaridade
Os conhecimentos básicos de Geomorfologia e de Geologia aplicados à análise geoarqueológica
As noções fundamentais de Climatologia e Paleoclimatologia aplicados à análise geoarqueológica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: Uma introdução à geografia física. 7.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2012.
GROTZINGER, J.; JORDAN, TOM. Para entender a Terra. 6. Ed. – Porto Alegre: Bookman, 2013.
RAPP, G. & HILL, C. L. Geoarchaeology: the Earth-science approach to archaeological interpretation. New Haven, Yale University Press, 2006, 339p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, A. G. M. As geociências e suas implicações em teorias e métodos arqueológicos. Revista do museu de arqueologia e etnologia. São Paulo, Suplemento, 3:35-45, 1999.
DINCAUZE, D. F. Environmental Archaeology: principles and practices. Cambridge Press, 2000.
GOLBERG, P. & MACPHAIL, R. I. Practical and theoretical geoarchaeology. Blackwell Science, 2006, 452p.
POMEROL, C.; LAGABRIELLE, Y.; RENARD, MAURICE.; GUILLOT, S. Princípios de Geologia: técnicas, modelos e teorias. 14.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2013, 1017p.
SUGUIO, K. Geologia do Quaternário. 1.ed São Paulo: Oficina de Textos, 2010, 408p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0048	Matemática aplicada à Arqueologia	60		4	60	1

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Disciplina destinada a fornecer conhecimentos de matemática básica e noções de estatística visando sua utilização na arqueologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à matemática Básica
Conjuntos
Plano cartesiano
Equações do 1º grau
Noções de geometria plana
Matemáticas na arqueologia
A necessidade de classificar os artefatos arqueológicos
A antiguidade dos objetos arqueológicos
Procedência dos objetos arqueológicos
Conceitos básicos de estatística (tipos de erros, precisão exatidão, histogramas)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSAB W, O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. São Paulo: Saraiva 2009.
ERMES, M. S.; ELIO, M. da S.; SEBASTIÃO, M. S. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas 2002.
MAGALHAES, M. N.; LIMA C. P., Noções de Probabilidade e Estatística. São Paulo: EDUSP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTAZZI, A. Jr.; SOUZA, A. Fundamentos de Metrologia Científica. São Paulo: Manole, 2003.
BICHO, N. F. Manual de Arqueologia Pré-histórica. Lisboa: Edições 70, 2006.
Enciclopédia do estudante, Matemáticas I e II, Moderna Ed., 2009.
ORTON, C. Matemáticas para arqueólogos, Editora Alianza, Madrid 1988.
RENFREW, C.; BAHN, P. Arqueología: teoria, métodos y practica. Madrid: Akal, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0049	Arqueologia e Etnohistória	60		4	60	2

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Análise e discussão das possibilidades de utilização das fontes etnográficas e etnohistóricas na interpretação arqueológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Antropologia, História e Arqueologia: Conceitos
Antropologia, Arqueologia e História: fontes e métodos
Cultura material e imaterial relativa aos povos indígenas no Brasil
Cultura material e imaterial relativa às populações afro-descendente no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELTRÃO, M. da C. C. e LARAIA, R. O método arqueológico e a interpretação etnológica. Revista Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 17, Rio de Janeiro, p. 201/217, 1969.

FERREIRA NETO, E. História e Etnia. In: CARDOSO, C.F. e VAINFAS, R.(orgs.) Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, p. 313-328, 1997.

SCHIAVETTO, S. N. de O. A arqueologia Guarani: construção e desconstrução da identidade indígena. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BINFORD, L. R. Em busca do passado: A decodificação do registro arqueológico. Lisboa: Publicações Europa-América, s.d.

REIS, J.; GOMES, F.(orgs.) Liberdade por um fio: história dos Quilombos no Brasil. São Paulo: Editora Schwarcz, 1996.

RIBEIRO, B. Perspectivas etnológicas (1957-1988) para arqueólogos, p 113-142. In: MEGGERS, B. (org.) Prehistoria Sudamericana: nuevas perspectivas. Chile: Taraxacum, 1992.

SCHWARCZ, L. K. M.; GOMES, N. L. (orgs.) Antropologia e História: debate em região de Fronteira. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SEEGER, A.; CASTRO, E. V. de. Ponto de Vista sobre os índios brasileiros: um ensaio bibliográfico. In: O que se deve ler em Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Cortez: ANPOCS, p. 35-68, 1986.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0014	Evolução Humana e Cultura	60		4	60	2

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

História do pensamento evolutivo, passando aos mecanismos evolutivos e suas consequências no processo de evolução. A evolução humana como um processo biocultural. O processo de evolução dos hominídeos será utilizado para ilustrar e discutir a teoria evolutiva orgânica em geral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Como nos tornamos humanos. A formação da humanidade
Fundamentos para o estudo da evolução humana. Criacionismo X Evolucionismo
Os grandes estudiosos evolucionistas. A teoria evolutiva moderna
Os primórdios dos hominídeos. O homem fóssil e o conceito de Ser Humano
A teoria do Jardim do Éden. A adaptação Hominídea. Saída da África
O homem moderno. A origem dos seres humanos modernos. A nossa árvore genealógica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARSUAGA, J. L.; MARTINEZ, I. La Espécie Elegida. La larga marcha de la evolución humana. Madrid: Ediciones Temas de Hoy, 1999.

JOHANSON, D.; SHREEVE, J. O Filho de Lucy. A Descoberta de um ancestral Humano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

LEAKEY, R.; LEWIN, R. Origens. Brasília: Editora da UNB, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARSUAGA, J. L. El Collar del Neandertal. En busca de los primeros pensadores. Madrid: Ediciones Temas de Hoy, 1999

BAHN, P. Arqueologia. Uma breve introdução. Lisboa: Ed. Gradiva, 1997.

JOHANSON, D.; EDEY, M. Lucy: Os Primórdios da Humanidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1981.

LEWIS, J. O Homem e a Evolução. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1972.

STANFORD, C. Como nos tornamos humanos: um estudo da evolução da espécie humana. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 1956.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0010	Introdução à Restauração	30	30	3	60	2

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A obra material apresentada desde o momento da criação sua transformação pela ação temporal e a incidência degradativa da ação antrópica. Identificar diferentes estados dessa obra, degradação, manutenção e restauração. Em torno desses aspectos se estrutura o curso para fornecer uma visão geral dos fenômenos que exigem uma persistente intervenção para neutralizar os processos de envelhecimento e desaparecimento das obras. Conceitos e fundamentos da conservação e restauração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os bens culturais como objeto de restauração
Fatores de degradação
Diagnósticos de patologias
Estratégias de restauro
Técnicas de restauro: aplicação e limites
Armazenamento e preservação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRASCOSA, B. Investigación sobre tratamiento de conservación y restauración de piezas cerámicas y arqueológicas. Valencia: Universidad Politécnica de Valencia, 2005.

MASETTI, B. L. (coord.). Arqueología: La conservación e la restauración hoy. Guipúzcoa: Editorial Nerea, 2002.

NUNES, F.H.C., SOUZA, L.A.C., ARAÚJO, A. de A. & CORREA, M.A. Disponibilizando e Preservando o Acervo sobre Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis do CECOR, Revista Eletrônica de Iniciação Científica – REIC, SBC, v. II, n. III, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDI, C. Teoria de la Restauracion. Alianza Editorial, 1988.

CHOAY, F. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo, Estação Liberdade: UNESP, 2001.

LUSO, E.; LOURENÇO, P. B; ALMEIDA, M. Breve história da teoria da conservação e do restauro. Engenharia Civil, v. 1, n. 20, 2004.

MIGUEL, A. M. M. História de la conservación y la restauración: desde la Antigüedad hasta finales del siglo XIX. Madrid: Editorial Tecnos, 1999.

VIOLLET-LE-DUC, E. E. Restauração (trad. Beatriz Mugayar Kühn). São Paulo: Ateliê Editorial, 2000. (Col. Artes & Ofícios).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0008	Introdução aos Métodos físico-químicos em Arqueologia	30	30	3	60	2

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estrutura da matéria, fundamentos de química geral, fundamentos de física e eletromagnetismo, radiatividade ambiental, métodos físico-químicos usados em amostras arqueológicas e preparação das amostras, datação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estrutura da matéria
Fundamentos de química geral
Fundamentos de eletromagnetismo
Fundamentos de Física Nuclear (radioatividade ambiental)
Técnicas físicas para a localização de sítios arqueológicos (resistividade, magnetismo e eletromagnetismo)
Técnicas químicas de preparação de amostras arqueológicas
Técnicas de análise de amostras arqueológicas
Técnicas usadas na datação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICHO, N. F. *Manual de Arqueologia Pré-histórica*. Lisboa: Edições 70, 2002.
HOLLER, S. W. et al. *Fundamentos da química analítica*, 2005.
RENFREW, C.; BAHN, P. *Arqueologia: teorías, métodos y practica*. Madrid: Ed. Akal, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTAZZI, A. Jr.; SOUZA, A. *Fundamentos de Metrologia Científica*. São Paulo: Manole, 2003.
REBELLATO, L. *Interpretando a variabilidade cerâmica e as assinaturas químicas e físicas do solo no sítio arqueológico Hatahara - AM*, 2007. Dissertação de mestrado - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo.
RENATA LIBONATI DE AZEVEDO ; KHOURY, H.J. ; SULLASI, H.L. ; VIVIANE ASFORA ; SULLASI, H. S. L. . Archeometric studies in the Franciscan Convent of Santo Antônio (Recife, PE). *Applied Radiation and Isotopes*, v. 70, p. 2460-2465, 2012.
SANTOS, J. O. *Estudos Arqueométricos de Sítios Arqueológicos do Baixo São Francisco*, 2007. Tese de doutorado - Instituto de Pesquisas Energeticas e Nucleares, IPEN-CNEN/SP.
SULLASI, H.S.L.; SANTOS, A. L. C. ; SILVA, S. F. S. M. . Arqueometria no sítio arqueológico do Pilar: diagnóstico inicial das alterações tafonômicas microscópicas nos remanescentes ósseos humanos. In: SILVA, SERGIO F. S. M.; RAMOS, ANA. C. P. T.; LAVALLE, HENRY S. S.; MOURA, ILCA P. C.. (Org.). *ARQUEOLOGIA DA MORTE NO SÍTIO DO PILAR: UM OUTRO OLHAR SOBRE OS EUROPEUS NO RECIFE DO SÉCULO XVII*. 1ed. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2019, v. 1.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina
Atividade Complementar
Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Estágio
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0050	Laboratório I	30	30	3	60	2

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Disciplina prática e teórica que oferece uma visão geral das atividades arqueológicas que permita o conhecimento macro-analítico e interdisciplinar da matéria. Disciplina que fornece referências metodológicas e técnicas para que os alunos possam conhecer o tratamento inicial realizado nos materiais arqueológicos evidenciados nas escavações de sítios pré-históricos e históricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A importância do trabalho de laboratório em arqueologia
Do campo ao laboratório: acondicionamento, transporte dos diferentes materiais
As análises e testes que podem ser realizados nos diferentes materiais
Os materiais, instrumentos de trabalho, vestimenta e comportamento em laboratório
No laboratório: seleção, limpeza, marcação (numeração), descarte ou não
Cerâmica
Lítico
Metais
Orgânicos
Vidros
Registros gráficos
Estruturação de banco de dados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, R. L.; SOUZA, M. C. (org). Normas e gerenciamento do Patrimônio Arqueológico. 3 ed. São Paulo: Iphan, 2010.
BAUER, L. Manual de Conservação preventiva do acervo arqueológico. Porto Alegre: Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo, 2015.
SOUZA, L. A. C.; FRONER, Y. Reconhecimento de materiais que compõem acervos. Tópicos em Conservação Preventiva 4. Belo Horizonte: LACICOR-EBA-UFGM, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICHO, N. F. Manual de Arqueologia Pré-histórica. 2 ed. Edições 70, 2012.
BRAGA, M. (org.) Conservação e Restauro: madeira, pintura sobre madeira, douramento, estuque, cerâmica, azulejo, mosaico. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.
FRONER, Y-A, SOUZA, L. A. C. Prevenção de bens patrimoniais: conceitos e critérios. Belo Horizonte: LACICOR-EBA-UFGM, 2008. (Tópicos em Conservação Preventiva 3).
LOREDO, W. M. Manual de conservação em Arqueologia de Campo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural – Departamento de Proteção, 1994.
MENDES, M.; SILVEIRA, L. da; BEVILAQUA, F.; BAPTISTA, A.C.N. (orgs.). Conservação: conceitos e práticas. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0012	Teorias sócio-culturais	60		4	60	2

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Correntes teóricas históricas e antropológicas, biológicas e ambientais que têm influenciado na construção do pensamento arqueológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceito de Ciência e Cultura
Métodos e Técnicas em Pesquisas Sócio-Culturais
Escola Positivista
Evolucionismo Cultural
Difusionismo: Escolas Histórico-culturais
Escola Marxista
Escolas Antropo-psicológicas da Cultura e a personalidade
Funcionalismo
Estruturalismo
Ecologismo Cultural
Pós-modernismo e novas tendências

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCH, J. A. Arqueologia Antropológica. Madrid: Akal, 1989.

GARDINER, P. Teorias da História. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

MELO, L. G. de. Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas. Petrópolis: Vozes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORDÉ, G.; MARTIN, H. As Escolas Históricas. Lisboa: Europa-América, 1990.

DOSSE, F. A história em migalhas: dos Annales à “Nova História”. São Paulo: Ensaio; Campinas: Ed. da Univ. Estadual de Campinas, 1992.

ERIKSEN, T.H. ; NIELSEN, F.S. História da Antropologia. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.

KUPER, A. Antropólogos e antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LE GOFF, J. A História Nova. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0019	Arqueologia Pré-Histórica I	60		4	60	3

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Povoamento pré-histórico do Velho Mundo desde o paleolítico até o surgimento das culturas urbanas e das sociedades complexas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Hominídeos na Eurásia e norte da África: homo ergaster, homo erectus, homo antecessor, homo heidelbergensis, homo neandertalensis, homo sapiens
Os vestígios mais antigos no continente europeu e asiático
A polêmica dos primeiros humanos modernos: teoria multirregional e teoria da gênese africana
As sociedades de caçadores-coletores
Os caçadores-coletores do período Paleolítico, pós-glaciais do Mesolítico/Epipaleolítico
Tecnologia lítica, modo de subsistência e organização social: grupos móveis de caçadores-coletores.
As primeiras sociedades de pastores e agricultores
Domesticação de plantas e de animais
Tecnologia, modo de subsistência e organização social dos primeiros produtores
Urbanização e o surgimento das primeiras cidades

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARSUAGA, J. L.; MARTÍNEZ, I. La Especie Elegida: La larga marcha de la evolución humana. Madrid: Temas de Hoy, 1998.

CHAMPION, T.; GAMBLE, C.; SHENNAN, S.; WHITTLE, A. Prehistoria de Europa. Barcelona: Crítica, 1996.

LEVIN, R. Evolução Humana. São Paulo: Atheneu Editora, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARSUAGA, J. L. O colar do Neandertal. São Paulo: Globo, 2005.

CAUVIN, J. Nascimento das divindades, Nascimento da agricultura. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

DENNEL, R. Prehistoria Económica de Europa. Barcelona: Ed. Crítica, 1987.

LEAKEY, R. A Origem da Espécie Humana. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

LEROI-GOURHAN, A. Os Caçadores da Pré-história. Lisboa: Edições 70, 1984.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0005	Conservação Patrimonial	60		4	60	3

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Gênese do conceito de conservação do patrimônio, as dimensões do patrimônio: conservação e restauração, os tipos do patrimônio: natural, cultural (material e imaterial) e os elementos da conservação: a) conhecimento (identificar, classificar e analisar os objetos culturais); b) processo de deterioro físico; intervenção (de conservação e de restauração). Serão consideradas as teorias a partir de intervenções de restauração e o estudo das cartas patrimoniais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Gênese e evolução do conceito de Patrimônio
Patrimônios natural e ambiental
Conceitos de preservação, restauração e conservação
Princípios teóricos da conservação
Proteção Internacional do Patrimônio
Instrumentos jurídicos patrimoniais no Brasil– as cartas patrimoniais
Educação patrimonial
As intervenções – elaboração de diagnósticos, os programas de conservação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, R.; CHAGAS, M. (orgs.). Memória e Patrimônio ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BARATA, M. Condições e exemplos de defesa do patrimônio histórico e artístico. Revista Brasileira de Cultura. MEC. a. 3, n. 3, jan/mar. Conselho Federal de Cultura, Brasília, 1970.

CHAGAS, M.; ABREU, R. (orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, R. L. A arqueologia na ótica institucional. Erechim: Editora Habilis, 2007.

FUNARI, P. P. A. Arqueologia e Patrimônio. Erechim: Editora Habilis, 2007.

JORGE, V. O. (coord.). Conservar para que? Porto: Faculdade do Porto Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto, 2004.

RAMOS, A. C. P. T. Posturas e Práticas de Preservação. O confronto entre modelos participativos e centralizados na manutenção de bens culturais em Pernambuco. Tese de Doutorado em Arqueologia, UFPE. 2006.

SOARES, I. V. P. Proteção jurídica do patrimônio arqueológico no Brasil: fundamentos para efetividade da tutela em face de obras e atividades impactantes. Erechim: Editora Habilis, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0057	Laboratório II	30	60	4	90	3

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina tem por objetivo fornecer aos estudantes as possibilidades e limites do estudo dos grupos ceramistas pré-históricos no Brasil, analisando as tendências teóricas e metodológicas contemporâneas. Enfoca os aportes da análise e interpretações da cerâmica evidenciada nos sítios arqueológicos pré-históricos e históricos. Realiza atividades laboratoriais com experimentos na confecção de objetos cerâmicos e na prática da análise dos vestígios arqueológicos cerâmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Origens da prática cerâmica
Processo de produção da cerâmica (técnicas de confecção, matéria-prima, argilas e prática experimental)
Abordagens no estudo da cerâmica arqueológica (Pronapa, tradições, subtradições, novas abordagens, perfil técnico)
Procedimentos analíticos: sistemas de classificação, métodos e técnicas
O estudo dos grupos pré-históricos ceramistas
O estudo da cerâmica e dos grupos pré-históricos ceramistas em contexto arqueológico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, C. A cerâmica pré-histórica brasileira: novas perspectivas analíticas. CLIO - Série Arqueológica, Recife, n. 7, 1991.

LA SALVIA, F.; BROCHADO, J. P. Cerâmica Guarani. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura, 1989.

ROBRAHN-GONZÁLEZ, E M. Teoria e métodos na análise cerâmica em arqueologia. Revista Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo, p. 287-294, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIARA, V. Viagem ao redor do pote. CLIO - Série Arqueológica, Recife, v. 1, n. 13, p. 95-126, 1998.

CHMYZ, I (Ed). Terminologia arqueológica brasileira para cerâmica. In : Cadernos de Arqueologia, ano 1, n. 1, Paranaguá: UFPR, 1976.

MEGGERS, B. Como interpretar a linguagem da cerâmica. Washington D. C: Smithsonian Institution, 1970.

SCATAMACCHIA, M. C. M. O aparecimento da cerâmica como indicador de mudança do padrão de subsistência. Revista de Arqueologia. São Paulo, p. 33-40, 1991.

SCATAMACCHIA, M. C. M. Proposta de terminologia para a descrição e classificação da cerâmica arqueológica dos grupos pertencentes à família lingüística tupi-guarani. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo, n.14, p. 291-307.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0017	Métodos e técnicas arqueológicas I	30	30	3	60	3

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução dos instrumentos e os conhecimentos operacionais para a realização da pesquisa arqueológica. Será estudada a participação de disciplinas propedêuticas da arqueologia, tais como topografia, cartografia, fotografia, desenho técnico, prospecção e registro de sítios na realização do trabalho de campo. Fornece também os instrumentos conceituais para o tratamento técnico do material obtido nas escavações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos teórico-metodológicos da pesquisa de campo em arqueologia
Desenvolvimento das técnicas arqueológicas
Projeto de intervenção arqueológica
Cartografia arqueológica
Prospecção arqueológica
Técnicas de amostragem e varredura
Introdução à estratigrafia
Introdução à matriz de Harris
Escavação arqueológica
Introdução ao desenho arqueológico
Introdução à fotografia arqueológica
Introdução prática à prospecção e registro através do uso do GPS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICHO, N. F. Manual de Arqueologia Pré-histórica. Lisboa: Edições 70, 2002.
SANJUÀN, L. G. Introducción al reconocimiento y análisis arqueológico del territorio, 2005.
WHEELER, M. Arqueología de Campo. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARANDINI, A. Histórias en la tierra. Manual de excavación arqueológica. Barcelona: Crítica, 1997.
DOMINGO, I.; BURKE, H. Manual de campo del arqueólogo. Barcelona: Ariel, 2007.
GAMBLEI, C. Arqueologia Básica. Barcelona: Editora Ariel Pré-história, 2002.
HARRIS, E. Principios da estratigrafia arqueológica. Barcelona: Crítica/Arqueologia, 1991.
RENFREW, C.; BAHN, P. Arqueologia: teorías, métodos e practica. Madrid: Ed. Akal, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0053	Métodos e Técnicas de Restauração I: Sistemas de representação	30	30	3	60	3

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Métodos de prospecção e sistemas de representação, através da caracterização do objeto a ser restaurado e descrição de seus componentes, materiais e entorno imediato.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistemas de representação
Anotações preliminares
Tipos de dados e informações de coleta
Cotas e níveis
Geometria aplicada
Informática aplicada
Sistemas CAD
Noções de Fotogrametria aplicada

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AAVV. Metodologias de Diagnóstico e de Intervenção no Património – Actas do 3. Encontro Científico do IPCR – Lisboa: Instituto Português de Conservação e Restauro, Ministério da Cultura, 2001.

APOLO, G. L. Técnicas de Intervención en el Patrimonio Arquitectónico. Oviedo: Ed. Consultores Técnicos de Construcción, 1993.

BALDINI, U. Teoría de la restauración y unidad de metodología. Madrid: Nerea, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAGOSTINO, F. R. Desenho Arquitetônico Contemporâneo. São Paulo: Ed. Hermus, 2002.

MATTOS, M. Análise Construtiva e Cronológica de Edificações Históricas. Dissertação de Mestrado, UFPE, Pós-graduação em Arqueologia, 2009.

OBBERG, L. Desenho Arquitetônico. São Paulo: Ed. Ao Livro Técnico, 1982.

PETRUCCI, E. G. R. Materiais de Construção. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1998.

SANTAMERA, J. C.; CAMÍ, J. M. T. A Escultura em Pedra. Lisboa: Ed. Stampa, 2001.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina
Atividade Complementar
Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Estágio
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0016	Teoria Arqueológica I	60		4	60	3

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

As ideias e as tendências teóricas que marcaram as explicações em arqueologia, transcendendo os limites da disciplina arqueológica, que serão apresentadas em torno de duas abordagens, antropológica e histórica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Herança teórica do século XIX
Perspectivas teóricas históricas e antropológicas
Arqueologia dos acontecimentos
Arqueologia descritiva
Arqueologia processual
Arqueologia neoevolucionista
Arqueologia dos contextos
Teorias marxistas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATE, L. F. El Proceso de Investigacion en Arqueología. Barcelona: Critica, 1998.
JOHNSON, M. Teoría Arqueológica: uma introdução. Barcelona: Ariel História, 2009.
TRIGGER, B. História do Pensamento Arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATE, L. Relación general entre teoría y método en Arqueología. Boletín de Antropología Americana 4. 1981.
FRANCH, J. A. Arqueología Antropológica. Madrid: Akal, 1989.
GANDARA, M. El análisis de posiciones teóricas: aplicaciones a la arqueología social. Boletín de antropología americana, 27: 5-20. 1993.
HODDER, I. Interpretación em arqueología. Barcelona: Crítica, 1988.
WATSON, P.; LE BLANC, S.; REDMAN, C. El método científico en Arqueología. Madrid: Editorial Alianza, 1987.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0029	Arqueologia Pré-Histórica II	60		4	60	4

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Processo de ocupação do continente americano, desde as primeiras correntes migratórias até o surgimento das sociedades complexas, enfatizando a diversidade no tempo e no espaço das culturas ameríndias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desenvolvimento da Arqueologia Americana
Cronologias e periodizações
Teorias sobre o povoamento da América
Origem asiática do homem americano
Rotas: Oceano pacífico e Atlântico
América do Norte: Caçadores-coletores especializados
Cultura Folsom e Clovis
Ocupações Pleistocênicas e Holocênicas na América Central
Ocupações Pleistocênicas e Holocênicas da América do Sul
Ocupações Pleistocênicas e Holocênicas da Oceania

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIEDEL, S. J. Prehistoria de América. Barcelona: Ed. Critica, 1995.

LEROI-GOUHAN, A. La prehistoria en el mundo. Madrid: Akal, 2002.

SANDERS, W. ; MARINO, J. Pré-História do Novo Mundo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAMING-EMPERAIRE, A. Le Problème des Origines Americaines. Lille: Editions de La Maison des Sciences de L'homme, 1980.

MEGGERS, B. América Pré-histórica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MEGGERS, B. (org.) Prehistoria Sudamericana: nuevas perspectivas. Chile: Taraxacum, 1992.

RIVERA DORADO, M. Arqueologia Americana. Madrid: Sintesis, 2005.

SILVA, H. P.; RODRIGUES-CARVALHO, C. (orgs.). Nossa Origem: o povoamento da América – visões multidisciplinares. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0058	Laboratório III		60	2	60	4

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução à análise do material lítico. O objetivo é de permitir o reconhecimento dos vestígios de origem antrópica, a aprendizagem da classificação geral dos artefatos líticos e uma familiarização com as noções básicas do estudo tecnológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estigmas de lascamento característicos da ação humana
Matérias primas utilizadas
Elementos descritivos, terminologia
Distinção das grandes categorias técnicas de artefatos (lasca, núcleo, ferramenta)
Noções-chave do estudo tecnológico: métodos e técnicas de lascamento, debitagem e *façonnage*
Caracterização das cadeias operatórias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, F.; ARÁUJO, A. C.; AUBRY, T. Paleotecnologia lítica: dos objectos aos comportamentos. In: Paleoeologia humana e Arqueociências. Um programa multidisciplinar para a Arqueologia sob a tutela da Cultura. Trabalhos de Arqueologia, p. 299-349, Lisboa: IPA, 2003.

FOGAÇA, E. Mãos para o pensamento: A variabilidade tecnológica de indústrias líticas de caçadores-colectores holocênicos a partir de um estudo de caso: as camadas VIII e VII da Lapa do Boquete (Minas Gerais, Brasil) – 12.000/10.500 B. P. Tese de Doutorado, PUCRS, Porto Alegre.

INIZAN, M.-L.; REDURON, M.; ROCHE, H.; TIXIER, J. Technologie de la Pierre taillée. *Préhistoire de la Pierre Taillée*, Tome 4. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASCHERO, C. A. Ensayo para una clasificación morfológica de artefactos líticos aplicada a estudios tipológicos comparativos. 1983.

GARCÍA VIERNA, V. Conservación preventiva de materiales arqueológicos pétreos. In: Conservación in situ de Materiales Arqueológicos. México. Instituto Nacional de Antropología e Historia, 2001.

JULIEN, M. Del fósil diretor a la cadena operativa. In: La prehistoria en el mundo. Madrid: Akal, 2002.

PIEL-DESRUISSEAUX, J.-L.; BONILLA V. V. Instrumental prehistórico: forma, fabricación, utilización. Barcelona: Masson, 1989.

SHENNAN, S. Arqueología Cuantitativa. Barcelona: Editorial Crítica, 1992.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0009	Metrologia Arqueológica	30	30	3	60	4

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Procedimentos de medição de dados utilizados em Arqueologia e Restauração. Serão oferecidas noções básicas sobre disciplinas tais como Geodésia, Topografia, Cartografia, Sistemas de Informações Geográficas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos de sistemas metrológicos
Cálculo de incertezas nas medidas
Principais fontes de erros na medição
Padrões
Métodos de análises em arqueologia
Fluorescência de raios X
Difração de raios X
Termoluminescência e luminescência opticamente estimulada
Métodos de datação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica - Métodos Quantitativos, São Paulo, Editora Atual, 1987.
FLESCH, C. A. Medição de grandezas mecânicas – Parte I: Metrologia. [Apostila].
WAENY, J. C. C. Controle Total da Qualidade em Metrologia. Makron Books, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABNT, INMETRO, SBM. Guia para expressão da incerteza de medição, segunda edição brasileira, 1998.
ALBERTAZZI, A. Jr.; SOUZA, A. Fundamentos de Metrologia Científica. São Paulo: Manole, 2003.
DRENNAN, R. D. Statistics for archaeologists. Kluwer academics, 1996.
INMETRO. Vocabulário de Metrologia legal e vocabulário de termos fundamentais e gerais de metrologia. Ed. SENAI/DN, 2000.
MENDES, A. Metrologia e Incerteza de Medição. Ed. EPSE, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0051	Métodos e técnicas arqueológicas II: arqueologia pré-histórica	30	90	5	120	4

Pré-requisitos	Métodos e técnicas arqueológicas I ARQL 0017	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	----------------------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Análise dos diferentes métodos e técnicas aplicadas a sítios pré-históricos. As etapas do trabalho técnico do arqueólogo são analisadas desde a coleta de dados e a escavação arqueológica, até o trabalho de laboratório. Registro e interpretação estratigráfica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Arqueologia no campo
Técnicas de escavação arqueológica
A escavação
Métodos de escavação arqueológica
Método Gourhan
Método Wheeler
Método Harris
O registro documental
Interpretação estratigráfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICHO, N. F. Manual de Arqueologia Pré-histórica. Lisboa: Edições 70, 2002.
DOMINGO, I. BURKE, H.; SMITH, C. Manual de Campo Del Arqueólogo. Barcelona: Ariel, 2007.
WHEELER, M. Arqueología de Campo. Cidade do México: Fondo de Cultura Econômica, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARANDINI, A. Histórias em la tierra. Manual de excavación arqueológica. Barcelona: Crítica, 1997.
HARRIS, E. Principios da estratigrafia arqueológica. Barcelona: Crítica/Arqueologia, 1991.
HODDER, I.; ORTON, C. Análisis espacial en arqueología. Barcelona: Critica/Arqueología, 1990.
RODÁ, I. (ed.). Ciências, metodologías y técnicas aplicadas a la arqueología. Barcelona: Ediciones Bellaterra, 1992.
SANJUÁN, L. G. Introducción al Reconocimiento y Análisis Arqueológico del Territorio. Barcelona: Ariel Prehistória, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina
Atividade Complementar
Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Estágio
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0054	Métodos e Técnicas de Restauração II: Análises laboratoriais e simulações físicas	30	30	3	60	4

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Análises laboratoriais de fragmentos de objetos a serem restaurados ou preservados e simulações de comportamento mecânico e através de modelos de representação. Apresentação de patologias básicas dos materiais a serem restaurados ou preservados e seu diagnóstico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Propriedades físicas e químicas dos materiais: Madeira, Pedra, Cerâmicos, Metais
Análises laboratoriais de materiais
Difração por raio X
Fluorescência por raio x
Preparação de lâminas delgadas
Termo-luminiscência
Termo-luminiscência opticamente estimulada
Exame macroscópico
Análise química
Modelagem teórica (computacional) e experimental para análises mecânicas
Método de Elementos Finitos
Método de fotoelasticidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESBERT, R. M. et. al. Manual de diagnosis y tratamiento de materiales pétreos y cerámicos. Barcelona: Col·legi d'Aparelladors i Arquitectes Tècnics de Barcelona, 1996.
GENTIL, V. Corrosão. Ed. LTC, Rio de Janeiro, 1996.
GIARDINO, C. I Metalli Nel Mondo Antico. Ed. Laterza, Roma, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERBERO, J. C. Tratamiento y metodología de conservación de pinturas murales. Actas del seminario sobre restauración de pinturas murales, Aguilar de Campo (Palencia) Portico, 2005.
Manual de Diagnosis y Tratamiento de Materiales Pétreos y Cerámicos. Col·legi d'Aparelladors i Arquitectes Tècnics de Barcelona, n. 5, Oviedo, 1997.
MATTOS, M. Análise Construtiva e Cronológica de Edificações Históricas. Dissertação de Mestrado, UFPE, pós-graduação em Arqueologia, 2009.
PETRUCCI, E. G. R. Materiais de Construção. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1998. BALDINI, U. Teoria de la restauración y unidad de metodología. Madrid: Nerea; Nardini. 2.v., 1978.
ROJAS, I. G. Artes de La Cal. Ed. Instituto Español de Arquitectura, Universidad de Alcalá, Madrid, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
-------------------------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0067	Topografia aplicada à Arqueologia	30	30	3	60	4

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Disciplina teórica e prática destinada a fornecer aos alunos uma introdução à topografia, assim como a utilização de instrumentos planimétricos e altimétricos aplicados à Arqueologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução Teórica
Topografia Aplicada À Arqueologia
Conceitos Gerais: Geodésia, Topografia, Cartografia, Fotogrametria, Sensoriamento Remoto, Modelos Terrestres, Datum
Sistema De Coordenadas Geográficas, Sistema De Coordenadas Utm
Levantamento Planialtimétrico De Sítios Arqueológicos
Confecção De Cartas Topográficas Arqueológicas
Construção de planilha topográfica
Construção básica de cartas topográficas utilizando o AutoCAD
Construção básica de um SIG Arqueológico baseado em dados topográficos coletados em campo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARATA, S. Lições de Topografia, Ed. Estampa, 1987.
CASACA, J.; MATOS, J.; BAILO, M. Topografia Geral. Lidel, 2000.
MCCORMAC, J. Topografia. São Paulo. LTC, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICHO, N. F. Manual de Arqueologia pré-histórica. Lisboa, 2006.
GASPAR, J. A. Cartas e Projecções Cartográficas, Lidel, 2005.
ESPARTEL, L. Curso de Topografia. 9 ed. Rio de Janeiro, Globo, 1987.
VENTURI, L. A. B. Praticando Geografia: Técnicas de Campo e Laboratório, 2005.
VEIGA, L.A.K.; ZANETTI, M.A.Z.; FAGGION, P.L. Fundamentos de Topografia, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0055	Arqueologia Histórica	60		4	60	5

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Disciplina destinada a fornecer um panorama completo do desenvolvimento da Arqueologia Histórica mundial e as principais pesquisas nela desenvolvidas. Ênfase será dada à teoria e metodologia e estudos de caso sobre temas contemporâneos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à disciplina
História da Arqueologia Histórica: Termos, definições, conceitos e temas
Cultura Material Histórica
As fontes da Arqueologia Histórica
Abordagens Teóricas 1
Abordagens Teóricas 2
Temas em Arqueologia Histórica: Contato e Colonização
Temas em Arqueologia Histórica: Identidades
Temas em Arqueologia Histórica: Classe e Gênero
Temas em Arqueologia Histórica: Diáspora Africana
Temas em Arqueologia Histórica: Arqueologia Urbana

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SYMANSKI, L. e SOUZA, M. de (orgs.). Arqueologia histórica brasileira (Volume 1). Cuiabá: Carlini e Caniato, 2020

LITTLE, B. Povos com História: Uma revisão da arqueologia histórica nos Estados Unidos. Vestígios. Vol. 8, nº 2, 2014

DEAGAN, K. Líneas de Investigación en Arqueología Histórica. Vestígios. Vol. 2, nº 1, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, D. O Urbano e a Arqueologia: uma fronteira transdisciplinar. Vestígios. Vol. 8, nº 2, 2014, 45-71

COSTA, D. Arqueologias Históricas: Um Panorama Espacial e Temporal. Vestígios. Vol. 4, nº 2, 2010

SOUZA, M. Introdução: Arqueologia da Diáspora Africana no Brasil. Vestígios. Vol. 7, nº 1, 2013

VOSS, B. Gênero, Raça e Trabalho na Arqueologia Colonial das Américas Espanholas. Vestígios. Vol. 11, nº 2, 2017

SOUTH, S. Reconhecimento de padrões na Arqueologia Histórica. Vestígios. Vol. 1, nº 1, 2007

MCGUIRE, R. Edificando el poder en el paisaje cultural del condado de Broome, Nueva York (1880-1940). Vestígios. Vol. 2, nº 2, 2008

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0018	Geoarqueologia I	30	30	3	60	5

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Princípios de Geologia, especialmente do período Quaternário para introduzir ao aluno no conhecimento dos paleo-ambientes onde as comunidades humanas geraram suas estratégias de sobrevivência durante as épocas Holoceno e Pleistoceno. Partindo da origem e evolução do Planeta Terra e sua periodização geológica, se abordará as glaciações pleistocenic e seus impactos diferenciados. Relações entre o quaternário e a aparição da espécie humana. Noções de sedimentologia complementarão o curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Geomorfologia do Quaternário
Métodos e técnicas de datação
O Quaternário Litorâneo
O Quaternário Continental
Neotectônica
Unidades lito-estratigráficas
Noções básicas de sedimentologia
O Holoceno e as adaptações humanas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. e JORDAN, T.H. Para Entender a Terra. Trad. Rualdo Menegat (coord.) Ed. Bookman: Porto Alegre, 2006.

SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e mudanças ambientais. São Paulo: Oficina de textos, 2010.

RAPP, G. & HILL, C. L. Geoarchaeology: the Earth-science approach to archaeological interpretation. New Haven, Yale University Press, 2006, 339p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, A. T. Dicionário geológico e geomorfológico. Rio de Janeiro. IBGE – Conselho Nacional de Geografia, 2 ed., 1966.

GREGORY, K. J & GOUDIE, A. S. (org.) The SAGE handbook of Geomorphology. London: SAGE. 2014, 610P.

GOLDBERG, P.; HOLLIDAY, V. T.; FERRING, C. R. Earth sciences and archaeology. Kluwer Academy, New York. 2001, 513p.

LOWER, J. J. Reconstructing Quaternary Environments. Longman Group. 1998

SALGADO-LABOURIAU, M.L. História ecológica da Terra. São Paulo: Edgard Blucher, 1994.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0059	Laboratório IV		60	2	60	5

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Apresenta os principais problemas para o estudo dos remanescentes humanos em arqueologia; enfatiza a anatomia dos ossos e dentes humanos quanto às características superficiais, propiciando ao discente a identificação das unidades ósseas do esqueleto humanos, sua lateralidade, traços dimórficos para sexo, idade, estatura, patologias, lesões traumáticas e anomalias, aspectos tafonômicos e de conservação e restauro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução ao estudo da anatomia geral e do tecido ósseo
Introdução ao estudo dos tipos de ossos e articulações
Estudo do crânio humano
Estudo da coluna vertebral
Estudo das costelas
Estudo dos membros superiores
Estudo da pelve
Estudo dos membros inferiores
Introdução à diagnose sexual
Introdução ao cálculo da idade biológica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBENZ, G. O. Medicina Legal e Antropologia Forense. Livraria Atheneu: Rio de Janeiro, 1988.
GRAY, H. Osteologia. In: GOSS, C.M (ed.) Anatomia, 29 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
LOCKHART, R D, HAMILTON, G F, FYFE, F W. Anatomia do Corpo Humano. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAETA, A M. Cadastro Ósseo do Grande Abrigo de Santana do Riacho. In: Arquivo do Museu de História Natural, Belo Horizonte, v.13/14, p. 95-97, 1992/1993.
BECKER, I I B. Formas de enterramento e ritos funerários entre as populações pré-históricas. In: Revista de Arqueologia, São Paulo, v.8, n.1, p. 61-74, 1994.
MC MINN, R M H, HUTCHINGS, R T. Atlas Colorido de Anatomia Humana. São Paulo: Editora Manole, 1990.
PEREIRA, C B, MELLO E ALVIM, M C de. Manual para Estudos Craniométricos e Cranioscópicos. Universidade Federal de Santa Catarina. 1979.
SILVA MELLO, M G da. Sistematização de critérios para diagnóstico diferencial entre paleopatologias e sinais de alterações análogas: fundamentos teórico-metodológicos. Tese de doutorado. Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 212pp. 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0066	Teoria Arqueológica II: novas abordagens	60		4	60	5

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Disciplina destinada a fornecer um panorama das atuais correntes teóricas que têm embasado os trabalhos arqueológicos. Trata das novas contribuições aos quadros explicativos: as características, idéias fundamentais, limites interpretativos, diversidade e conciliação entre as abordagens.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tendências atuais: a fragmentação do campo teórico, as divisões internas; diversidade e conciliação entre as abordagens
Arqueologia Cognitiva
Arqueologia de Gênero
Arqueologia da Identidade
Arqueologia Darwiniana/Evolutiva
Arqueologia da Paisagem
Arqueologia Comportamental

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCÃO, J. Para uma conciliação das arqueologias. Porto: Edições Afrontamento, 1996.
HODDER, I. Interpretación em Arqueologia. Barcelona: Crítica, 1994.
JOHNSON, M. Teoría Arqueológica: uma introdução. Barcelona: Ariel História, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÃO, J. A arqueologia como semiologia da cultura material. Revista de Guimarães, n. 5, p. 21-44, 1995.
FRANCH, J. A. Arqueologia Antropológica. Madrid: Akal, 1989.
HERNANDO GONZALO, A. Arqueologia de La identidade. Madrid: Akal, 2002.
LIMA, T. A. Teoria arqueológica em descompasso no Brasil: o caso da Arqueologia Darwiniana. Revista de Arqueologia, n. 19; p. 125-141, 2006.
TRIGGER, B. História do Pensamento Arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0007	Teoria e Métodos da Pesquisa Científica	60		4	60	5

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Instrumentos epistemológicos e conceituais que permitirão construir o objeto de estudo e pesquisa. Partindo do conceito de ciência e de seus objetivos se analisarão outras formas de conhecimento. Os procedimentos científicos serão apresentados até a formulação das explicações científicas. Procedimentos para construção de monografias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ciência e conhecimento científico
Formulação dos problemas
Formulação das hipóteses
Variáveis
Pesquisa
Técnicas de pesquisa
Normatização
Projetos
Trabalhos científicos
Publicações científicas
Direitos autorais
Ética científica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando. Introdução à filosofia*. São Paulo: Editora Moderna, 1993.
ECO, U. *Como se faz uma tese*. 14 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M.H. *Temas de Filosofia*. São Paulo: Editora Moderna, 1998.
BUNGE, M. *La investigación científica: su estrategia y su filosofía*. Barcelona: Ariel, 1985.
CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.
KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 120p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0062	Arqueologia Preventiva	60		4	60	6

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Enfoca os processos de identificação, documentação e preservação do patrimônio arqueológico ameaçado pelas obras geradoras de impacto ambiental, que envolvem movimento de terra e que evidenciam vestígios arqueológicos, cobertos ou não pelos sedimentos. A identificação, o registro, a avaliação, os procedimentos e medidas mitigadoras aplicáveis são os aspectos principais da disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Embasamento teórico e conceitos básicos
Metodologia de conservação preventiva
Diagnóstico e análise ambiental
Métodos e técnicas de análise do diagnóstico ambiental
Métodos de avaliação de Impactos ambientais
Estudos de Impactos Ambientais
Impactos Ambientais e Medidas mitigadoras
Diagnóstico do Patrimônio Cultural
Arqueologia preventiva, acompanhamento e salvamento arqueológico;
Avaliação de Impactos ambientais no Patrimônio cultural

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, R. L. Patrimônio Arqueológico, Preservação e Representação Sociais: Uma proposta para o País através da análise da situação do Litoral Sul de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação de arqueologia. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

CUSTÓDIO, H. B. As Normas de Proteção ao Patrimônio Cultural Brasileiro em Face da Constituição Federal e das Normas Ambientais. In: Atas do Simpósio sobre Política Nacional do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural. (Org.) Caldarelli, S. B. Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia. Universidade Católica de Goiás. Fórum Interdisciplinar para o avanço da Arqueologia. 1996.

MORAIS, J. L. de. A arqueologia preventiva como arqueologia: o enfoque acadêmico institucional da arqueologia no licenciamento ambiental. In: Revista de Arqueologia do IPHAN, n.2, Florianópolis: Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 11ª Superintendência Regional [de] Santa Catarina, p. 98-133, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. J. et. al. Diálogos Transatlânticos: Contribuições da Arqueologia Consultiva à Pesquisa e Proteção do Patrimônio Arqueológico no Brasil e em Portugal. In: Praxis Archaeologica. n.4, 2009.

CARNEIRO, C. G. Ações educacionais no contexto da arqueologia preventiva: uma proposta para a Amazônia. Tese de doutorado, USP, 2009.

CASTRO, S. R. O estado na Preservação de Bens Culturais: O Tombamento. Rio de Janeiro: editora Renovar, 1991.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Portaria nº 230, de 17 de Dezembro de 2002. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=337>

SANTOS, B. de S. A Crítica da Razão Indolente: Contra o desperdício da experiência. v. 1, São Paulo: Editora Cortez, 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0061	Arqueologia Subaquática	60		4	60	6

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A Arqueologia Subaquática de forma semelhante a que é executada hoje, existe no mundo desde o final da década de 60. No Brasil, começou a dar os primeiros passos nos anos 70 com os trabalhos realizados na Bahia e em Pernambuco. O Estado de Pernambuco conta com um considerável patrimônio arqueológico subaquático, tanto no mar quanto em seus estuários, rios e lagos. A disciplina expõe aspectos teóricos metodológicos básicos da Arqueologia Subaquática efetuada em sítios de naufrágios pernambucanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Arqueologia Subaquática no mundo e no Brasil
Sítios arqueológicos
Metodologia e Técnicas
Registros Arqueológicos
Etapas de uma pesquisa
Material de Campo
Preservação de material arqueológico
Patrimônio Arqueológico
Carta Arqueológica Subaquática de Pernambuco
Leis, Normas e Portarias
Órgãos Internacionais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASS, G. F. Arqueologia subaquática. Lisboa: Verbo, 1969.
CHERQUES, S. Dicionário do mar. São Paulo: Globo, 1999.
RAMBELLI, G. Arqueologia até debaixo d'água. São Paulo: Maranta, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, L. F. de C. De volta ao passado, mergulhando sobre o Galeão Sacramento. Revista Marítima Brasileira, n. 4/5, Rio de Janeiro, 1990.
CUNHA, L. O. C. Manual de Arqueologia Subaquática: enfoque Brasil. Rio de Janeiro: Nova Razão Cultural, 2009.
EAN, M.; FERRARI, B.; OXLEY, I.; REDKNAP, M.; WATSON, K. Archaeology underwater. Dorchester Henry Ling, 2000.
LIVRO AMARELO: Manifesto Pró-Patrimônio Cultural Subaquático Brasileiro. CEANS. Campinas: 2004.
MELLO NETO, U. P. O galeão Sacramento (1668): um naufrágio do século XVII e os resultados de uma pesquisa de Arqueologia Subaquática na Bahia (Brasil). Revista Navigator - Subsídios para a História Marítima do Brasil, n. 13, jun. 1976 - dez. 1977.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0036	Arqueomática II	30	30	3	60	6

Pré-requisitos	Arqueomática I ARQL 0011	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-----------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Sistemas de processamento da informação arqueológica aplicada a diferentes setores da pesquisa. Serão estudados os sistemas de geo-referenciamento e a implantação, manutenção e alimentação de bancos de dados arqueológicos. Os procedimentos de documentação fotogramétrica e de processamento da imagem nas pesquisas de registros rupestres pré-históricos serão também analisados. As técnicas de cartografia informatizada e de desenho técnico da cerâmica, material lítico e material ósseo completarão esta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a banco de dados
Bases de dados relacionais
Bases de dados arqueológicas
Construção de uma base de dados relacional arqueológica
Introdução à análise espacial em arqueologia
Introdução à cartografia arqueológica
Construção de SIG de uma área arqueológica
Construção de SIG de um sítio arqueológico
Levantamento planialtimétrico e distribuição dos vestígios arqueológicos
Análise espacial intra-sítio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMAS, D. Fundamentos de los sistemas de información geográfica. Barcelona: [s.ed.], 1993.
CONOLLY, J. & LAKE, M. Sistemas de informacion geografica aplicados a la arqueologia, 2009.
TIM, O.; NAPOLEÃO, E.; ROBERT, B. *Conhecendo o ArcGIS Desktop: O Básico do ArcView, ArcEditor e ArcInfo Atualização para o ArcGIS 9*. ESRI press, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALDAM, R.; COSTA, L. *AutoCAD 2008: Utilizando totalmente*, 2008.
BARREDO, C. J. I. Sistemas de información geográfica y evaluación multicriterio. Madrid: [s.ed.], 1996.
OJEDA, Z, J. Los sistemas de información geográfica y la modelización del paisaje. In: *Paisaje y Ordenación del territorio*. Aspectos conceptuales de conocimiento y fundamentos legales. Sevilla: [s.ed.], 2002.
SANJUÀN, L. G. *Introducción al Reconocimiento y analisis arqueologico del território*, 2005.
TAKAI, O. K.; ITALIANO, I.C.; FERREIRA, J.E. *Introdução a banco de dados*. USP. 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0027	Geoarqueologia II	30	30	3	60	6

Pré-requisitos	Geoarqueologia I ARQL 0018	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Noções básicas de Geologia Geral (Mineralogia, Petrografia, Geomorfologia, Sedimentologia, Estratigrafia, Pedologia) para a compreensão das camadas estratigráficas. São apresentados os instrumentos geológicos como recursos complementares aos trabalhos em Arqueologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Geomorfologia
Sedimentologia
Pedologia
Estratigrafia
Paleontologia
Mineralogia
Classificação dos minerais
Propriedades físicas e morfológicas dos minerais
Principais critérios utilizados na identificação macroscópica dos minerais
Petrografia
Classificação e características das rochas ígneas, metamórficas, sedimentares
Mapeamento Geológico (interpretação de formações sedimentares, interpretação de corpos magmáticos e de sequências metamórficas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTZER, K. Archaeology as Human Ecology. Cambridge Press, 1982. 364p.
GOLBERG, P. & MACPHAIL, R. I. Practical and theoretical geoarchaeology. Blackwell Science, 2006, 452p.
SANJUÁN, L. G. Introducción al reconocimiento y análisis arqueológico del território. Ariel Prehistoria, 2005, 352p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARRIS, E. C. Principles of archaeological stratigraphy. 2ed. Academic Press, 1997, 169p.
SUGUIO, K. Geologia Sedimentar. 1.ed São Paulo: Blucher, 2003, 400p.
RAPP, G. & HILL, C. L. Geoarchaeology: the Earth-science approach to archaeological interpretation. New Haven, Yale University Press, 2006, 339p.
LOWE, J & WALKER, M. Reconstructing quaternary environments. New York: Routledge. 3rd Ed. 2015, 569p.
SUGUIO, K. Geologia do Quaternário. 1.ed São Paulo: Oficina de Textos, 2010, 408p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
-------------------------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0052	Métodos e técnicas arqueológicas III: arqueologia histórica	30	90	5	120	6

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Serão discutidos e postos em prática os métodos e técnicas arqueológicas aplicadas a sítios históricos, desde a preparação do sítio para escavação até o processamento inicial de dados. Destaque para registro estratigráfico, plantas e identificação de materiais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Particularidades de Sítios Históricos
Cultura Material Histórica
Contextualização do Sítio sob Estudo
Registros
Escavação
Processamento de Dados Arqueológicos
Componentes do Relatório

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICHO, N. Manual de Arqueologia Pré-Histórica. Lisboa: Edições 70, 2006
HARRIS, E. Principios de Estratigrafía Arqueológica. Madrid: Critica, 1991
ROSKAMS, S. Teoria e prática de la escavación. Crítica Arqueologia, Barcelona, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUNARI, P. et al. Arqueologia Histórica, Memória e Patrimônio. Pelotas: UPEL, 2009.
HODDER, I. & ORTON, C. Análisis espacial en Arqueologia. Barcelona, Crítica, 1990
NAJJAR, R. Manual de Arqueologia Histórica. Brasília: IPHAN, 2005.
RENFREW, C. & BAHN, P. Arqueologia: teorías, métodos e prática. Madrid: Ed. Akal, 1998.
ZARANKIN, A.; SENATORE, M. (orgs.). Arqueologia da Sociedade Moderna na America do Sul. Cultura Material, Discursos e Práticas. Buenos Aires: Tridente, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0056	Arqueologia Funerária	30	30	3	60	7

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Abordagem dos conceitos principais para o estudo dos remanescentes ósseos e dentários humanos e não-humanos em contextos funerários e de morte, vinculada aos problemas arqueológicos correlatos. Conhecimentos básicos de osteologia humana aplicados à arqueologia: características anatômicas dos ossos, composição e tipos. Noções básicas sobre a obtenção de dados demográficos: sexo, idade, estatura, ancestralidade, patologias, traumas, anomalias. Introdução aos métodos osteoscópicos e osteométricos de análise dos remanescentes humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução ao estudo dos ossos humanos na arqueologia; métodos e técnicas de estudo em arqueologia biológica e perspectivas de pesquisa
Estudos de osteologia aplicada à arqueologia (conceitos, interpretação e exemplos: remanescentes de esqueletos humanos e não-humanos)
Tafonomia e arqueotanatologia (conceitos, histórico, teoria e prática)
Obtenção de dados demográficos e mortuários a partir de esqueletos e sepultamentos em arqueologia
Introdução ao estudo da morfologia dos remanescentes fósseis do Gênero Homo e seus antecessores

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTIN, G. Pré-história do Nordeste do Brasil. 5. ed. Recife: Editora da Universidade UFPE, 2008.

RIBEIRO, M. S. Arqueologia das práticas mortuárias. São Paulo: Alameda, 2008.

SILVA, S. F. S. M. Arqueologia das práticas funerárias: resumo de uma estratégia. Canindé. Revista do Museu de Arqueologia de Xingó.n.10. p. 99-142. dez. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BINANT, P. La Prehistoire de la Mort (Les premières sépultures en Europe). Paris: Editions Errance, 1991.

LARSEN, C. S. Bioarchaeology: Interpreting Behavior from the Human Skeleton. Cambridge: Cambridge University Press. 1999.

LARSEN, C. S.; MATTER, R. M.; GEBO, C. S. Human Origins: the Fossil Record. 3ed. Illinois: Waveland Press. 1998.

MAYS, S. The Archaeology of Human Bones. 2. ed. New York: Routledge. 2010.

SANCHO, B. M.F. Tofonomia y prehistoria. Zaragoza: Universidad de Zaragoza. 1992.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0064	Gestão do Patrimônio Cultural	60		4	60	7

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

As ações necessárias para a salvaguarda do patrimônio cultural com base em modelos de gestão utilizados no âmbito do patrimônio cultural. Noções de técnicas sobre a administração de espaços culturais, gestão de recursos e marketing cultural. Proteção, gestão pública e privada do patrimônio arqueológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Patrimônio Cultural, consumo e preservação
Aspectos administrativos, econômicos, políticos e éticos da gestão do patrimônio cultural
Teoria e prática da gestão do patrimônio cultural
Políticas públicas para o Patrimônio cultural
Marketing Cultural
Gestão de recursos humanos
Técnicas de administração de organizações culturais
Questões técnicas, administrativas e financeiras da gestão do patrimônio no Brasil
Estudo de casos: exemplos de Gestão do Patrimônio no Brasil e em outros países

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, O. Uma Estratégia Fatal. A cultura na Gestão das Cidades. Petrópolis: Vozes, 2000.
BASTOS, R. L.; SOUZA, M.C. de. Normas e gerenciamento do patrimônio arqueológico. São Paulo: IPHAN, 2008.
FIGUEIREDO, D. M. O monumento habitado - a preservação de sítios históricos na visão de moradores e na visão de arquitetos especialistas. O caso do Parnaíba. Dissertação de mestrado (MDU), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, R. L. Arqueologia pública e gestão do patrimônio cultural arqueológico brasileiro. In: GOODEY, B. Interpretação e comunidade local. In: MURTA, Stela M.; ALBANO, Celina (Org.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2005, p. 47-57.
GUSMÃO, M. B. R. de. Proposta de norma certificável para gestão de conservação de sítios históricos. Dissertação de mestrado (MDU), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.
LIRA, F. B. Patrimônio cultural e autenticidade: montagem de um sistema de indicadores para o monitoramento. Recife: Ed Universitária da UFPE, 2011.
MENEZES, U. B. de. O patrimônio cultural entre o público e o privado. In: Direito à Memória: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1992.
PARDI, M. L. F. Gestão do Patrimônio arqueológico, documentação e política de preservação. Dissertação de mestrado, Universidade Católica de Goiás, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina
Atividade Complementar
Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Estágio
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0060	Grafismos Rupestres Pré-Históricos	30	30	3	60	7

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Os registros mais antigos da cultura imaterial da humanidade ficaram documentados nas pinturas e gravuras descobertas em grutas, abrigos sob rocha, e nos afloramentos rochosos ao ar livre. Dispersas por todo o planeta, essas representações gráficas são os produtos de uma técnica desenvolvida pelos grupos humanos pré-históricos. Essa documentação rupestre é fonte de informações valiosas para a reconstituição social de épocas pretéritas e permite a reconstituição da diversidade de grupos culturais em unidades cronológicas diferentes. Como se documenta, analisa e quais são os procedimentos e limites da interpretação são os aspectos principais da disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitualização e primeiras descobertas.
As manifestações gráficas nos diferentes continentes
As pinturas e gravuras rupestres no Brasil
Os procedimentos de levantamento das pinturas e gravuras
Técnicas de realização pictural e gravada
As datações dos registros gráficos
Análises metrológicas dos registros gráficos rupestres
Da descrição à interpretação dos registros gráficos
Introdução aos procedimentos analíticos
Conservação e gestão dos sítios de pinturas e gravuras

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTIN, G. Pré-história do Nordeste do Brasil. Recife: ED. UFPE, 2006.
PESSIS, A.-M. Imagens da Pré-História. São Paulo: Petrobrás/Fumdham, 2003.
SANCHIDRIÁN, J. L. Manual de arte prehistórico. Barcelona: Ariel, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ETCHEVARNE, C. Escrito na Pedra: cor, forma e movimento nos grafismos rupestres da Bahia. Rio de Janeiro: Versal, 2007.
GASPAR, M. A arte rupestre no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
PROUS, A. Arqueologia Brasileira. Brasília: Editora da UnB, 1992.
SANZ, D.; LOPEZ MONTALVO, E. Metodología: el proceso de obtención de calcos o reproducciones. In: La Cova dels Cavalls en el barranc de la Valltorta. Museu de la Valltorta, 2002.
SCHOBINGER, J. Arte prehistórico de América. Cidade do México: Jaca Book, 1997.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL0032	Métodos e técnicas arqueológicas IV	30	30	3	60	7

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Curso teórico-prático destinado a fornecer conhecimento dos instrumentos operacionais para a realização da análise e interpretação dos dados arqueológicos obtidos em campo, realizado em um contexto de uma problemática teórica formulada a partir de opções explicativas. Esta disciplina complementa os estudos realizados durante as disciplinas Métodos e Técnicas I, II e III.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Identificação e Discussão do Estudo de Caso
Abordagens Interpretativas e Explicativas
Análise de Dados
Elaboração de Resultados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICHO, N. Manual da Arqueologia Pré-histórica. Lisboa: Edições 70, 2006.
DUNNELL, R. Classificação em Arqueologia. São Paulo: EDUSP, 2007
SHENNAN, S. Arqueología cuantitativa. Barcelona: Editorial Crítica, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARCELÓ, J. Arqueología y estadística introducción al estudio de la variabilidad de las evidencias arqueológicas. Barcelona Universitat Autònoma de Barcelona, 2007
HODDER, I. & ORTON, C. Análisis espacial en Arqueologia. Barcelona, Crítica, 1990.
MCINTOSH, J. Guia práctico de arqueologia. Madrid, Blume, 1987.
RENFREW, C. & BAHN, P. Arqueologia: teorias, métodos e pratica. Madrid: Ed. Akal, 1998.
SANJUÁN, L. G. Introducción al Reconocimiento y Análisis Arqueológico del Territorio. Madrid: Ariel Prehistoria, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0038	Seminário de Pesquisa	60		4	60	7

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Análise do universo teórico-conceitual da pesquisa arqueológica com ênfase na sua problemática epistemológica, nos debates sobre a especificidade do seu campo disciplinar e nas formas de construção e exposição do conhecimento científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Metodologia científica
Elaboração de Projetos de pesquisa
Métodos de pesquisa
Questões teórico-metodológicas inerentes às pesquisas em andamento
Normas ABNT
Apresentação formal do texto científico
Redação acadêmica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
SALOMON, D.V. Como fazer monografia. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normalização da Documentação no Brasil. Rio de Janeiro, 2000.
ECO, H. Como se faz uma tese. Trad. Gilson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1989.
MARCONI, M.A; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas; 2001.
SANTOS, G. C. Manual de organização de referências e citações bibliográficas para documentos impressos e eletrônicos. Campinas: Ed. da Unicamp/Editores Associados, 2000.
SANTOS, G. C.; PASSOS, R. Como elaborar um TCC. Campinas: FE/Unicamp, 1997.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0063	Educação Patrimonial	60		4	60	8

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Caracterização dos conceitos de patrimônio, cultura, bens materiais e imateriais, memória, valores. A trajetória do conceito de patrimônio cultural; Identificação e elaboração de metodologias de educação patrimonial. Conceito de patrimônio diretamente relacionado ao de cidadania; produção cultural material e imaterial das comunidades; valorização dos patrimônios das comunidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Embasamento teórico e conceitos básicos
Educação patrimonial e bens culturais
Patrimônio material e imaterial
Princípios e metodologias de Educação Patrimonial
Educação patrimonial e construção da cidadania
O IPHAN e o INRC
O Registro do Patrimônio cultural
A elaboração de projetos e oficinas de educação patrimonial
Experiências de educação patrimonial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASCO, A. C. A. J. Sociedade e Educação Patrimonial. Brasília: Iphan, 2005.
SOARES, A.L.R. & KLAMT. S. C. (orgs). Educação patrimonial. Teoria e prática. Santa Maria (RS): UFSM, 2007.
SOARES, A.L.R.(org.). Educação Patrimonial: relatos e experiências. Santa Maria: Ed. UFSM, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, M.; DAVINI, J.; CAMARGO, F.e MARTINS, M. C.. Grupo, indivíduo, saber e parceria: malhas do conhecimento. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1997.
HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.
LIBÂNIO, J. C. O Planejamento Escolar. In: Didática. Cortez, São Paulo, 1993.
VASCONCELLOS, C. dos S. Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input checked="" type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0065	Estágio Curricular Supervisionado		300	10	300	8

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Consiste no trabalho que o estudante de Arqueologia deve executar em instituições públicas ou privadas, sob a orientação de um professor e sob supervisão no local de estágio. O estudante poderá executar atividades de campo, de laboratório, assim como a gestão e proteção dos bens arqueológicos, objetivando adquirir experiência e por em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer de seu curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O que é o Estágio?
Para que professores e alunos compreendam e valorizem o Estágio Supervisionado
Procedimentos e finalidades do estágio supervisionado
Planos de Estágio
Monitoramento das atividades no local do Estágio
Análise de desempenho das atividades Acadêmicas do estágio
Relatório Parcial e Final
Discussão e análise dos resultados
Parecer Conclusivo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, R. L.; SOUZA, M. C. de; GALLO, H. (Org.). Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico. São Paulo: 9ª SR/IPHAN, 2005.

BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Cengage, 2009.

FOGOLARI, E. P. Gestão em Projetos de Arqueologia. Erechim: Habilis, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICHO, N. F. Manual de Arqueologia Pré-Histórica. Lisboa: Edições 70, 2006.

CAMARA JÚNIOR, J. M. Manual de expressão oral e escrita. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2007.

ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios e trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. rev. e ampl. 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0037	Trabalho de Conclusão de Curso TTC		120	4	120	8

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Orientações para a redação da monografia de graduação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O projeto de pesquisa e suas fases
Metodologia científica
Normas relacionadas à apresentação de trabalhos acadêmicos
Normas técnicas
Forma e conteúdo
Redação científica
Redação final da Monografia
Revisão da Monografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUD, M. A arte da tese: como redigir uma tese de mestrado ou de doutorado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. Trad. Glória de Carvalho Lins. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.
MARTINS JUNIOR, J. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir, e apresentar trabalhos. Petrópolis: Vozes, 2008.
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática, fichamentos, resumos, resenhas. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normalização da Documentação no Brasil. Rio de Janeiro, 2000.
ECO, H. Como se faz uma tese. Trad. Gilson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1989.
SALOMON, D.V. Como fazer monografia. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
SANTOS, G. C. Manual de organização de referências e citações bibliográficas para documentos impressos e eletrônicos. Campinas: Ed. da Unicamp/Editores Associados, 2000.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

20. PROGRAMA DAS DISCIPLINAS ELETIVAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL0089	A cultura material da escravidão romana	60		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A sociedade romana, sempre ressignificada de acordo com o contexto histórico de seus estudiosos, quase sempre foi tida como predominantemente patriarcal e escravista. A escravidão foi um fator sociocultural profundamente imbricado na história de Roma e seus indícios nas escritas e na cultura material continuam despertando grande interesse no mundo acadêmico, em especial porque se torna cada vez mais claro que a busca por uma melhor compreensão do mundo romano tem muito a dizer sobre nossas próprias preocupações no presente. O curso será temático e procurará mostrar como a escravidão romana está registrada na cultura material, sem desprezar o documento escrito. O recorte cronológico seguirá a periodização tradicional de República, Principado e Dominato.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação da Disciplina – cultura material e sociedade
Sociedade do início da República romana
O “surgimento” da escravidão romana
Spartacus e as revoltas de escravos na República
O Satyricon
O desenvolvimento da escravidão no Principado Romano
Os usos dos escravos
Escravos urbanos
Escravos rurais
As manumissões e os libertos
A miséria generalizada
Fim da escravidão?
Avaliação da disciplina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VEYNE, Paul (1990)– *A Sociedade Romana*. Lisboa: Edições 70.
FINLEY, M. I. (Moses I.), 1912-1986. *Escravidão antiga e ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1991.
MENEZES, Ulpiano Toledo B. de- “A Cultura Material no Estudo das Sociedades Antigas”. Trabalho apresentado ao 1º Simpósio Nacional de História Antiga, João Pessoa, PB., 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, C. F. S. Trabalho compulsório na antiguidade: ensaio introdutório e coletânea de fontes primárias. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
FUNARI, P.P.A. (2001) Grécia e Roma. São Paulo: Contexto.
MAESTRI FILHO, M. J.; PINSKY, J. (org.). O escravismo antigo. 2.ed. São Paulo: Atual, 1985.
VEYNE, P. (Org.). História da vida privada, 1: do Império Romano ao ano mil . 1.ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.
GEORGE, M. (2013) Roman Slavery and Roman Material Culture. Toronto: Univ. of Toronto Press.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0083	Arqueologia Clássica	60		4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O interesse revitalizado, após o Renascimento, pela cultura material greco-romana levou primeiro a uma intensa corrida de antiquários e, depois, de escolas europeias de estudos arqueológicos aos famosos locais na Grécia e na península itálica, mencionados pelos autores antigos, ou àqueles onde vestígios materiais dessas duas civilizações eram visíveis acima da superfície. Com a consolidação da arqueologia, como disciplina intimamente ligada à Filologia, nas universidades europeias, diversos campos de estudo da materialidade tida como clássica se abriram aos estudiosos: iconografia, epigrafia, estudos e tipologias de material cerâmico, artes, religião, monumentalização, urbanização, práticas mortuárias, etc. Desde o séc. XIX foram muitas as implicações teóricas na epistemologia da disciplina, e não ficou imune às transformações sociais e culturais pelas quais passaram os estudos das Humanidades. Hoje, o papel social e cultural que a arqueologia clássica desempenha está amplamente reconhecido, e sua autorreflexão a insere em discussões contemporâneas fundamentais, como imperialismo, globalização, violência, gênero, sexualidade, processos identitários, usos do passado, etc. No séc. XX, a arqueologia clássica se fortaleceu no Brasil, e o crescimento deste campo de conhecimento, fruto do reconhecimento de sua importância social e cultural, tem se expandido em diversos centros acadêmicos e em laboratórios de temática clássica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Antiguidade Clássica
Cronologia dos estudos em Arqueologia Clássica
Arqueologia Clássica: principais correntes teórico-metodológicas
Materialidade clássica e ao imperialismo europeu
Classicismo e imperialismo
Arqueologia de Roma e de suas províncias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUNARI, P.P.A. (2001) Grécia e Roma. São Paulo: Contexto.
FUNARI, P.P.A. (2002) – Antigüidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos. Campinas: Editora da Unicamp.
GARRAFFONI, R. S.; FUNARI, P. P. A.; PINTO, R. (org.) (2010) O Imperialismo Romano: novas perspectivas a partir da Bretanha. Trad. Luciano César G. Pinto. São Paulo: Annablume.
VEYNE, P. (Org.). História da vida privada, 1: do Império Romano ao ano mil . 1.ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNAL, M. (1987) Black Athena. The Afroasiatic Roots of Classical Civilization. New Brunswick: Rutgers.
BRUNO, M. C. O.; CERQUEIRA, F. V.; FUNARI, P. P. A. (org.) (2011) Arqueologia do Mediterrâneo Antigo: estudos em homenagem a Haiganuch Sarian. Campo Grande – MS: Life Editora.
FEITOSA, L. C. (2005) Amor e Sexualidade: o masculino e o feminino em grafites de Pompéia. São Paulo: Annablume.
GRILLO, J. G.; FUNARI, P. P. A.; VIEIRA, A. V. de (org.) (2013) Os caminhos da arqueologia clássica no Brasil: depoimentos. São Paulo, Annablume.
PINTO, R. (2011) “Representações Homoeróticas Masculinas na Cultura Material Romana e as Exposições dos Museus: o Caso da Warren Cup”. Revista Métis (UCS), vol. 10, no. 20, jul./dez 2011. 111-32.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0076	Arqueologia e Gênero	60		4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Disciplina voltada para a temática das relações de gênero no campo da arqueologia a partir do estudo de aspectos teórico-metodológicos e da análise de estudos de caso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Perspectivas teórico-metodológicas dos estudos de gênero na arqueologia
A categoria gênero nos estudos históricos e arqueológicos
Gênero e práticas funerárias
O gênero nas atividades de subsistência e de produção
O gênero e a cultura material
O gênero na paisagem, no espaço doméstico e nos cemitérios
A crítica aos estudos sob a perspectiva do gênero

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, A. V.; FUNARI, P. P. A. Arqueologia de gênero e diversidade no contexto brasileiro. In: MORALES, W. F. & MOI, F. P. (Org). Cenários regionais em arqueologia brasileira. São Paulo: Annablume, 2009.

DÍAZ-ANDREU. M. Gênero y arqueología: una nueva síntesis. In: ROMERO, M. S.(ed.) Arqueología y género. Granada: Editorial Universidad de Granada, 2005.

ESCÓRCIO, E. Pescadores-coletores do litoral do estado do Rio de Janeiro: um olhar sobre idade e gênero. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESCÓRCIO, E.; GASPAR, M. D. Um Olhar Sobre Gênero: Estudo de Caso – Sambaquieiros do RJ. In: Revista de Arqueologia, v. 23, São Paulo: SAB, 2010, pp. 72-89.

FERNÁNDEZ, C.M. Bases para una nueva interpretación sobre las mujeres en la Prehistoria. In: Complutum, v. 18, pp. 209-215, 2007.

HERNANDO GONZALO, A. Sexo, Género y Poder. Breve reflexión sobre algunos conceptos manejados en la Arqueología del Género. In: Complutum, v. 18, pp. 167-174, 2007.

PERAILE, I.I. Arqueología de la muerte y el estudio de la sociedad: Una visión desde el género en la Cultura Ibérica. In: Complutum, v. 18, pp. 247-261, 2007.

SAFIOTTI, H. Primórdios do conceito de gênero. In: Cadernos Pagu, n. 12, Campinas, pp.157-163, 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0084	Arqueologia e Práticas Funerárias	60		4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina trata sobre a temática das práticas funerárias. Conceituação, histórico e desenvolvimento dos estudos. Propõe-se uma análise crítica e contextual dos estudos, interpretações e sínteses arqueológicas produzidas sobre a temática das práticas funerárias. Aborda também estudos de casos ocorridos no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As práticas funerárias ao longo do tempo
As primeiras manifestações
Os dados da etologia
Teorias, conceitos e termos
Conceitos e termos empregados
Desenvolvimento teórico da arqueologia das práticas funerárias
Antropologia e Rituais funerários
Práticas funerárias pré-históricas
Práticas funerárias no período histórico
Estudos de caso na arqueologia brasileira

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEIRANO, M. Rituais ontem e hoje. Rio de Janeiro: Zahar editores, 2003. (Col. Passo-a-passo 24)
MARTIN, G. Pré-História do Nordeste do Brasil. Recife: Editora Universitária UFPE, 2008.
RIBEIRO, M. S. Arqueologia das práticas mortuárias: uma abordagem historiográfica. São Paulo: Alameda, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, M. C. A morte e os Outros. São Paulo: Hucitec, 1978.
MORIN, E. O Homem e a Morte. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
SILVA, S. F. Arqueologia funerária: corpo, cultura e sociedade: ensaios sobre a interdisciplinaridade arqueológica no estudo das práticas mortuárias. Recife: PROEXT-UFPE Ed. Universitária da UFPE, 2014 (Série Extensão).
SILVA, S. F. Terminologias e classificações usadas para descrever sepultamentos humanos: exemplos e sugestões. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, v. 15-16, p. 113-138, 2006.
VAN GENNEP, Arnold. Os ritos de passagem. Petrópolis: Vozes, 1977.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AG011	Arqueologia da Diáspora Africana	60		4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Discussão e análise dos problemas, conceitos, sítios e manifestações materiais centrais no estudo arqueológico da Diáspora Africana às Américas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conceito da Diáspora Africana
Modelos no estudo antropológico de afrodescendentes;
A materialidade da Diáspora Africana;
Arqueologia de escravidão: África
Arqueologia de escravidão: Américas
A Arqueologia de Liberdade: Mocambos e Quilombos
Temas da Arqueologia da Diáspora Africana

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGOSTINI, C. Resistência Cultural e Reconstrução de Identidades: Um Olhar Sobre a Cultura Material de Escravos do Século XIX. *Revista de História Regional*, (3): 2, 2008, pp.113-137.

REIS, J.; GOMES, F. (orgs.). *Liberdade por um Fio: História dos Quilombos no Brasil*. São Paulo: Editora Schwarcz, 1996.

SYMANSKI, L. C. P.; SOUZA, M. A. T. de. O Registro Arqueológico dos Grupos Escravos: Questões de Visibilidade e Preservação. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, 33: 215-243, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEN, S. J. Os Desafios na Arqueologia de Palmares. In: *Mocambos de Palmares: histórias e fontes (Séc. XVI-XIX)*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 119-130, 2010.

ALLEN, S. J. Identidades em Jogo: Negros, Índios e a Arqueologia da Serra da Barriga. In: *Índios do Nordeste: Temas e Problemas 2*. Maceió: EDUFAL, 245-275, 2000.

ROSA, E. da. Identidade Afro-brasileira: Um diálogo entre Memória e Cultura Material. *Em Rede*, v. 2, n.3, 59-71, 2010.

SOUZA, M. A. T. de. 2000. *Ouro Fino: arqueologia histórica de um arraial de mineração do século XVIII em Goiás*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

SYMANSKI, L. C. P.; SOUZA, M. A. T. de. A arqueologia histórica: relações sociais e construção de identidades na região do rio Manso, séculos XVIII e XIX. In: *História e Antropologia no vale do rio Manso (MT)*. Goiânia: Editora da UCG, 239-263, 2006.

SYMANSKI, L. C. 2007. O Domínio da Tática: Práticas religiosas de Origem Africana nos Engenhos de Chapada dos Guimarães (MT). *Vestígios*, 1(2): 9-36.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0072	Arqueologia e Turismo	30	30	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Análise das políticas e metodologias do turismo cultural aplicadas à arqueologia. Discute o turismo cultural como forma de preservação do patrimônio arqueológico, a articulação entre as instituições responsáveis pela preservação do patrimônio cultural e a administração do turismo. Ética e responsabilidade nos planejamentos de gestão turística em áreas com potencial arqueológico. Destacar os conceitos técnicos e teóricos essenciais ao planejamento, gestão e utilização do Patrimônio Arqueológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceito e definição: turismo, arqueoturismo, patrimônio arqueológico e cultural
Formas: o turismo receptivo e excursionista, o turismo subvencionado: a socialização do turismo, turismo popular, massivo e seletivo, recreação:
Elementos para planificação de um espaço turístico: zona, área, centro turístico, etc:
As tarefas do planejador, a metodologia do inventário da oferta turística, a avaliação do patrimônio turístico, análise de um espaço turístico natural:
Impactos do turismo nas sociedades.
Reconhecimento do patrimônio para o turismo
Gestão e planejamento do espaço urbano e seus patrimônios
Bens culturais e o turismo
Avaliação das questões locais para o fomento do turismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, M. Planejamento e organização do turismo. Campinas: Papyrus, 1991.
FUNARI, P. P. Turismo e Patrimônio Cultural. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
MOLINA, E., ABÍTIA, S.R. Planificación integral del turismo: um enfoque para latinoamérica. México: Trillas, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLART, J. El patrimonio histórico y arqueológico: valor y uso. Barcelona: Ariel, 2001.
LEMONS, C. A. C. O que é Patrimônio Histórico. 4. ed. São Paulo: Brasilienses, 1985.
OLIVEIRA, A. P. Turismo e Desenvolvimento – Planejamento e Organização. 4. ed. São Paulo: Ed. Atlas S. A., 2002.
PETROCCHI, M. Turismo - Planejamento e Gestão. São Paulo: Futura, 1998.
SIMÃO, M. C. Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0082	Arqueologia Pública	30	30	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina oferece uma visão pormenorizada da Arqueologia Pública, e das legislações destinadas a salvaguarda e conservação dos bens arqueológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos e Princípios: Arqueologia pública, Arqueologia de Contrato, Responsabilidade social, Leis e portarias, Editais e Licitações
Arqueologia Pública e Projetos de Sustentabilidade: gestão pública do Patrimônio, Arqueologia Pública no Brasil – resultados e perspectivas.
Programas Arqueológicos: Licença Prévia (LP) – Diagnóstico e Laudo Arqueológico (EIA/RIMA, EIV/RIV); Licença de Instalação (LI) – Programa de Prospecção Arqueológica (Levantamento); Obtenção e Renovação de Licença de Operação (LO) – Programa de salvamento Arqueológicos; Programa de Monitoramento Arqueológico; Programa de Educação Patrimonial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTICELLI, G. Deixar Estar: Patrimônio, Arqueologia e Licenciamentos Ambientais. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

JORGE, V. O. Arqueologia Patrimônio e Cultura. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

BASTOS, R. L. et al. A arqueologia na Ótica Institucional: iphan, contrato e sociedade. Erechim: Ed. Habitus, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RENFREW, C. & BAHN, P. Arqueología: Conceptos clave. Madrid: Akal, 2008.

NORMATIZAÇÕES E PORTARIAS DO IPHAN, Disponível on-line: <http://portal.iphan.gov.br/legislacao>

FUNARI, P.P. A. et al. Arqueologia Pública no Brasil e Novas Fronteiras. Praxis Archaeologica 3, 2008, p. 131-138. Disponível on line: WWW.praxisarchaeologica.org

ALMEIDA, M. O Público e o Patrimônio: Reflexões para a Arqueologia Pública. Revista Habitus. Goiania. V. 1, n. 2, jul/dez, 2003, p. 275-295.

BASTOS, R. L. Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico. São Paulo, IPHAN, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0046	Aspectos Legais da Educação Patrimonial	60		4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Memória e identidade cultural – estímulo à consciência do pertencimento, através do conhecimento da história das cidades ou sítios históricos e valorização do patrimônio material e imaterial. Os órgãos de proteção do patrimônio e a legislação vigente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Formação dos sítios históricos no Brasil.
Conceituação de: Patrimônio Cultural, Bem Cultural, Memória e Identidade Cultural.
Educação Patrimonial como uma ação educativa.
Aspectos artísticos do século XVI. O Maneirismo
As primeiras décadas do SPHAN
Do SPHAN ao IPHAN: os anos 60 e 70
Os outros órgãos de tombamento a nível estadual e municipal.
Do patrimônio material ao imaterial.
O exemplo nos outros Estados: Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais.
A construção do saber para a formação de uma cidadania e aspectos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLART, J. El patrimonio histórico y arqueológico: valor y uso. Barcelona: Ariel, 2001.
BO, J. B. L. Proteção do Patrimônio DNA UNESCO – ações e significados. Paris: UNESCO, 2003.
CHOAY, F. A. Alegoria do Patrimônio. São Paulo: UNESP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLART HERNANDEZ, J. B.; TRESSERAS, J. J. Gestión Del patrimônio cultural. Barcelona: Ariel Patrimonio, 2001.
CANCLINI, N. G. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2000.
FENELON, D. R. Políticas Culturais e Patrimônio Histórico. O Direito à Memória: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo, SMC\DPH, 1992.
GIROUX, H. A.; SIMON, R. Cultura Popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento. In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da (org.) Currículo, cultura e sociedade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
GRUNBERG, E. Educação Patrimonial: utilização dos bens culturais como recursos educacionais. Museologia Social. Porto Alegre. Secretaria Municipal de Cultura, 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AG005	Carta Arqueológica de Naufrágios de Pernambuco I: Século XVI	60		4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

História da Arqueologia Subaquática no Nordeste do Brasil. Análise das causas do naufrágio. Estudo das correntes marítimas, ventos, relevo e batimetria da plataforma continental. História e localização aproximada dos naufrágios. Técnicas de mapeamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Arqueologia Subaquática no Nordeste do Brasil
Carta Náutica
Posicionamento georreferenciado
Correntes Marítimas em Pernambuco
Ventos predominantes em Pernambuco
Aspectos da Plataforma Continental de Pernambuco
Fatores Causadores de Naufrágios no século XVI.
Patrimônio Arqueológico Subaquático.
Carta Arqueológica Subaquática de Naufrágios de Pernambuco.
Leis, Normas e Portarias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, J. G. Catálogo de naufrágios e afundamentos na costa do Brasil, 1503 a 1995. Salvador: IGHB, 2000.

BERGER, P. et al. Incursões de corsários e piratas à costa do Brasil: 1500 – 1600. In: História Naval Brasileira. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, V. 1, tomo II, 1985.

GARRISON, T. Fundamentos da Oceanografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BARBOSA, M. S. F. et al. Documentos manuscritos avulsos da Capitania de Pernambuco. Recife: Ed. Universitária da UFPE, v. 1, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, J. G. Naufrágios e afundamentos na costa brasileira. Salvador: JM Gráfica e Editora, 2008.

GODOY, J. E. P. Naus do Brasil Colônia. Brasília: Senado Federal, 2007.

LAET, J. Roteiro de um Brasil desconhecido: descrição das costas do Brasil. (org.) Soares, J. P. M. e Ferrão, Belo Horizonte: Kapa, 2007.

Normas da Autoridade Marítima para Inquéritos Administrativos sobre Acidentes e Fatos da Navegação, NORMAN-09/DPC. Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2003.

RIOS, C. Identificação arqueológica de um naufrágio localizado no lamarão externo do porto do Recife, PE, Brasil. (Dissertação de Mestrado). Recife, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AG 009	Culturas técnicas da pré-história	60		4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina tem como objetivo apresentar as produções materiais dos homens da pré-história dentro de seus contextos geográficos e cronológicos e, abordar, numa perspectiva tecnológica, as problemáticas de povoamento do planeta e a noção de evolução das técnicas. O campo espacial referir-se-á a todos os continentes da Terra. O campo temporal abrangerá o período entre os primeiros indícios de atividade técnica, há 2,6 milhões de anos, e o início do Holoceno, antes da neolitização e da generalização do uso da cerâmica. No basearemos então principalmente sobre as indústrias líticas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- As atividades técnicas dos primeiros hominídeos
- 2- O Paleolítico inferior: Acheulense e culturas contemporâneas
- 3- O Paleolítico médio: Musteriense e culturas contemporâneas
- 4- A diversificação das produções técnicas do Homo sapiens na África
- 5- A diversificação das produções técnicas do Homo sapiens na Europa
- 6- A diversificação das produções técnicas do Homo sapiens na Ásia e na Oceania
- 7- Tecnologia lítica e povoamento das Américas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARANGER J. (ed.), 2002 La prehistoria en el mundo, Akal, Madrid.
GAMBLE, C. 2001 Las sociedades paleolíticas de Europa. Ariel Prehistoria. Barcelona, España.
FIEDEL, S. 1996 Prehistoria de América. Ed. Crítica. Barcelona.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PROUS, A. 1992 Arqueologia brasileira. Brasília: Ed. UnB
BOËDA, E. Technogenèse de systèmes de production lithique au Paleolithique inferieur et moyen en Europe occidentale et au Proche-Orient. 1997. f. 267. Tese de Doutorado . Université de Paris X - Nanterre, Paris, V. 1 e 2, 1997.
FOGAÇA, E. O estudo arqueológico da tecnologia humana. In. Revista Habitus, Goiânia, nº 1, 2003.
FOGAÇA, E. Um objeto lítico. Além da forma, a estrutura. In. Revista Canindé, Xingó, nº 7, junho de 2006.
LEROI-GOURHAN, A. L-homme et la matière, Paris Éditions Albin Michel, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0074	Desenho Arqueológico	60		4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Normas para o desenho técnico em arqueologia. Instrumentos básicos do desenho para a pesquisa, considerando a sua documentação e a divulgação científica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação dos principais elementos visuais, de instrumentos e materiais mais empregados e suas potencialidades para a elaboração de desenhos em arqueologia;
Tipos de desenhos em arqueologia pré-histórica e histórica;
Diferentes formas de representação gráfica e diferentes tecnologias;
Ensaio de modelagem manual controlada da forma com argila e plastilina: meios de captação perceptiva da forma e dimensões dos objetos com uso de instrumentos de medida;
Desenho de observação direta;
Desenho de observação indireta;
Desenho de observação conforme problemas específicos de cada pesquisa e material;
Desenho de sepultamento (maquete e foto); desenho de crânio; desenho de artefato cerâmico;
desenho de fragmento de louça; desenho de dente; desenho de osso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, R.; FARIA, I. T. Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Thompson Pioneira, 1998.
FREDERIC, L. Manual Prático de Arqueologia. Coimbra: Almedina, 1980.
SOUSA, F. Introdução ao desenho arqueológico. Almada: Ed. Núcleo de Arqueologia e História, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABNT / SENAI – Coletânea de Normas de Desenho Técnico. – S. P. 1990
ADKINS, L.; ADKINS, R. A. Archaeological Illustration. Cambridge Cambridge University Press, 1989.
FIORANI, I. et al. Desenho Técnico I – Exercícios. Editora Paym. S. Bernardo do Campo. 1998.
HOELSCHER, SPRINGER, DOBROVOLNY – Expressão Gráfica e Desenho Técnico. Livros Técnicos e Científicos, Editora.
MADEIRA, J. L. O Desenho na Arqueologia. Coimbra Instituto de Arqueologia, 2002
MONTENEGRO, G. A perspectiva dos profissionais. São Paulo: Edgar Blücher, 1983.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0075	Estatística para Arqueólogos	60		4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Proporcionar ao aluno o conhecimento teórico-prático aos tópicos de programas de estatística para a utilização em situações relacionadas ao seu campo de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História, conceitos, funções e aplicações da estatística
População e amostra: características e variáveis e observação de dados
Estatística descritiva
Elementos de probabilidade
Inferência estatística

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. Estatística Aplicada. São Paulo: Atlas, 2001.
MOREIRA, J. S. Elementos da Estatística. 9 ed. São Paulo: Atlas, 1994.
SILVA, E. M. de. Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica - Métodos Quantitativos, São Paulo, Editora Atual, 1987.
DRENNAN, R. D. Statistics for archaeologists. Kluwer academis, 1996.
SPIEGEL, M. R. Estatística. 2. ed. São Paulo: Mc Graw-Hill , 1995.
TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística básica. São Paulo: Atlas, 1996.
VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de estatística. São Paulo: Atlas, 1995.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0079	Estudos Dirigidos de Pesquisa Arqueológica	30	30		60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Participação do aluno em programas institucionais de pesquisa ou extensão, aprovados pelo colegiado do curso de Arqueologia e orientado por um professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdo livre, pois a disciplina visa aprofundar temas em Arqueologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A ser definida pelo professor

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A ser definida pelo professor

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0021	Etnoarqueologia	60		4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Análise e discussão das possibilidades de utilização da reflexão etnológica e da observação etnográfica à resolução de problemas arqueológicos. Tenciona também enfatizar a importância do conhecimento das sociedades indígenas pretéritas e contemporâneas para a interpretação dos vestígios arqueológicos dos períodos pré-histórico e proto-histórico no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Etnoarqueologia: das origens à atualidade
Comparatismo etnográfico, paletnologia e etnoarqueologia: conceitos
A prática etnoarqueológica: teoria e método
Panorama da produção etnológica sobre as culturas indígenas no Brasil
Principais pesquisas etnoarqueológicas desenvolvidas no Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVID, N.; KRAMER, C. Teorizando a etnoarqueologia e a analogia. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre: v. 8, n. 18, 2002.

MILLER Jr., T. Etnoarqueologia: implicações para o Brasil, v. 6-7, p. 293-310. Arquivos do Museu de História Natural. Belo Horizonte: 1981-1982.

RIBEIRO, B. Perspectivas etnológicas (1957-1988) para arqueólogos, p. 113-142. In: Prehistoria Sudamericana: nuevas perspectivas. Chile: Taraxacum, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BINFORD, L. R. Em busca do passado: A decodificação do registro arqueológico. Lisboa: Publicações Europa-América. s/d.

FRANCH, J. A. Arqueologia Antropológica. Madrid: Akal, 1989.

OLIVEIRA, J. E. de. Arqueologia das sociedades indígenas no Pantanal. Campo Grande: Editora Oeste, 2004.

RUIBAL, A. G. La experiencia del otro: una introducción a la etnoarqueología. Madrid: Akal, 2003.

SILVA, F. A. Etnoarqueologia: uma perspectiva arqueológica para o estudo da cultura material. Méis (UCS), Caxias do Sul, v. 8, n.16, p. 121-139, jul./dez. 2009^a.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0085	Fatores causadores de naufrágios	30	30	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina apresenta, na parte teórica, as regras de navegação, a tipologia de alguns navios, suas divisões internas, acessórios e aparelhos; descreve os fatores causadores de naufrágios e cita como as variáveis ambientais interagem com casco soçobrado; disserta sobre a dispersão dos seus artefatos e explica como navios de madeira e de ferro se desagregam. Na parte prática aplica os ensinamentos teóricos com a interpretação de estudos de casos de naufrágios ocorridos no Brasil e no exterior.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Regras de Navegação.
Tipologia de Navios.
Divisões Internas, Acessórios e Aparelhos.
Fatores Causadores de Naufrágios.
Variáveis Ambientais.
Dispersão de Vestígios.
Desagregação de Navios.
Estudo de Casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, J. G. Catálogo de naufrágios e afundamentos na costa do Brasil, 1503 a 1995. Salvador: IGHB, 2000.
BATISTA NETO, J. A.; PONZI, V. R. A.; SICHEL, S. E. (Orgs). Introdução à Geologia Marinha. Rio de Janeiro: Interciência: 2004.
CASTRO, D. P. L. Desastres marítimos no Brasil. In: Subsídios para a História Marítima do Brasil. Rio de Janeiro: Imprensa Naval, v. 1, 1938.
GARRISON, T. Fundamentos da Oceanografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
Normas da Autoridade Marítima para Inquéritos Administrativos sobre Acidentes e Fatos da Navegação, NORMAN-09/DPC. Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, L. B.; KEMPF, M. Estudos da plataforma continental na área do Recife (Brasil) - II. Meteorologia e hidrologia. Recife: UFPE, 1970.
CHERQUES, S. Dicionário do mar. São Paulo: Globo, 1999.
CIPANAVE, 2010. Relatórios de Investigação de Acidentes Marítimos. https://www.dpc.mar.mil.br/cipanave/rel_acidentes.htm.
RIOS, C. Identificação arqueológica de um naufrágio localizado no lamarão externo do porto do Recife, PE, Brasil. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
RIOS, C. Subsídios para a Arqueologia Subaquática: Fatores Causadores de Naufrágios. Rio de Janeiro: Navigator, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0086	Geomorfologia aplicada à Arqueologia	30	30	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina procura apresentar os principais conceitos acerca da Geomorfologia fazendo sua aplicação aos estudos arqueológicos. Esse componente também visa a demonstração de técnicas de campo em Geomorfologia que são essenciais para pesquisas voltadas para a Arqueologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos em Geomorfologia;
Compartimentos, processos e estrutura superficial das paisagens geomorfológicas;
Morfoestrutura e Morfoescultura;
Relevo em estruturas falhadas e dobradas;
Relevo em litologias particulares;
Morfogênese dos Modelados de acumulação e denudação no Quaternário;
Métodos e técnicas de campo para a pesquisa geomorfológica e sua aplicação em Geoarqueologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: Uma introdução à geografia física. 7.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2012.
GROTZINGER, J.; JORDAN, TOM. Para entender a Terra. 6. Ed. – Porto Alegre: Bookman, 2013.
SUGUIO, K. Geologia do Quaternário. 1.ed São Paulo: Oficina de Textos, 2010, 408p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo. Edgard Blucher, 1980.
FLORENZANO, T. G. Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, 320p.
GREGORY, K. J & GOUDIE, A. S. (org.) The SAGE handbook of Geomorphology. London: SAGE. 2014, 610P.
SUGUIO, K. 2003. Geologia Sedimentar. Editora Edgard Blucher Ltda, São Paulo, 400 p.
VIEIRA, B. C; SALGADO, A. A. R.; SANTOS, L. J. C. Landscapes and landforms of Brazil. New York: Springer, 2015, 403p

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AG007	Geoprocessamento de Evidências Arqueológicas	30	30	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Esta disciplina visa apresentar aos alunos as técnicas de geoprocessamento aplicadas à pesquisa arqueológica. Proporciona também o conhecimento sobre os processos de coleta, processamento de dados e análises espaciais de vestígios, sítios e áreas arqueológicas em diferentes escalas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos fundamentais do geoprocessamento
Bases de dados e cartografia em sistemas de informação geográfica
Processamento digital de imagens
Sensoriamento remoto

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONNELLY, J. & LAKE, M. Sistemas de informacion geografica aplicados a la arqueologia. Barcelona: Bellaterra.

FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

SANJUÁN, L. G. Introducción al reconocimiento y análisis arqueológico del territorio. Barcelona: Ariel Prehistoria, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLORENZANO, T. G. Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

LANG, S. & BLASCHKE, T. Análise da paisagem com SIG. São Paulo: Oficina de textos, 2009.

MCCORMAC, J. Topografia. São Paulo: LTC. 2007.

ROCHA, J. A. M. R. GPS: uma abordagem prática. Recife: Bagaço, 2003.

ROSA, R. Introdução ao sensoriamento remoto. Uberlândia: EDUFU, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0013	História da Tecnologia	60		4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Apresentar as principais correntes historiográficas da ciência, através de tópicos significativos (mecânica, construção, biologia) levando os alunos a entender as teorias científicas como hipóteses de trabalho de pesquisa dentro de determinado contexto social e cultural. O estudo do papel da ciência e da tecnologia no processo histórico. O estudo do processo pelo qual se moldaram as relações atuais entre ciência, tecnologia e técnica. O estudo do processo de produção e difusão do conhecimento científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tecnologia na pré-história e no período clássico;
Primórdios da ciência e de estudos tecnológicos – Idade Média;
A constituição da ciência moderna: Tradições científicas na Renascença européia;
A construção de uma nova visão de mundo;
O método e a difusão da ciência moderna;
Ciência e técnica nas sociedades industrializada: - Ciência e técnica na Revolução Industrial inglesa;
A revolução técnico-científica;
Uma terceira Revolução Industrial;
Ciência, técnica e trabalho
A sociedade brasileira, a ciência e a tecnologia: Ciência e tecnologia nos países subdesenvolvidos;
Ciência, tecnologia e dependência;
Ciência, tecnologia e desenvolvimento brasileiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAMA, R. A tecnologia e o trabalho na História. São Paulo: EDUSP/NOBEL, 1987.
HENRY, J. A Revolução Científica e as Origens da Ciência Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
SERRES, M. (Dir.). Elementos para uma História das Ciências. Lisboa: Terramar, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNAL, J. D. História social de la ciência. 3. vols. Barcelona: Ed. Península, 1964.
CROMBIE, A. C. História de la ciencia. Madrid: Ed. Alianza, 1974.
FERRI, M. G.; MOTOYAMA, S. História das ciências no Brasil. São Paulo: EDUSP/EPU, 1979-1981.
SANTOS, T. Revolução científico-técnica e acumulação de capital. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1987.
THUILLIER, P. De Arquimedes a Einstein: A Face Oculta da Invenção Científica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AG013	História Indígena	60		4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo da história dos povos indígenas no Brasil e a relação das informações históricas e culturais com os dados arqueológicos. Análise das mudanças da cultura indígena desde o início da colonização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução ao estudo dos povos indígenas no Brasil, especialmente no Nordeste: fontes, condicionantes culturais e históricos, possibilidades e limites.
Arqueologia, Pré-História, Antropologia, História e Linguística Histórica: o confronto e o diálogo entre diferentes abordagens em busca das origens e da cultura dos primeiros habitantes do Brasil
Panorama dos povos indígenas no Brasil no período da conquista colonial e das formas de contato até a atualidade.
O processo de contato no Nordeste brasileiro (séculos XVI a XVIII): forma e período do contato, povos envolvidos e ações desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. R. C. de. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010
ARRUTI, J. M. A. Morte e vida do Nordeste indígena: a emergência étnica como fenômeno histórico regional. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 57-94, 1995.
CUNHA, M. C. da.(org). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras: FAPESP, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAUSTO, C. Os Índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
FERRAZ, S.; BARBOSA, B. F. Sertão: Fronteira do Medo. Recife. Editora UFPE, 2015.
MEDEIROS, R. P. de. Povos Indígenas do sertão nordestino no período colonial: Descobrimientos, Alianças, Resistências e encobrimento. In: FUNDAMENTOS, São Raimundo Nonato (PI), v.1, n.2, 2002, p. 07-52.
OLIVEIRA, J. P. de. Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação Colonial, territorialização e fluxos culturais. p. 11/39. In: OLIVEIRA, J. P. de. (org.) A viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste Indígena. Rio de Janeiro: Contracapa, 1999.
SILVA, A. L. da; GRUPIONI, L. D. B. (orgs.) A temática indígena na Escola. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0069	Iniciação Científica a Pesquisa Arqueológica	30	30	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Participação do aluno em programas institucionais de pesquisa ou extensão, aprovados pelo colegiado do curso de Arqueologia e orientado por um professor. Análise do conhecimento como produto histórico-social e das questões metodológicas e interpretações do sítio arqueológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Leitura crítica de artigos científicos.
Objetivos e aplicações da pesquisa científica
Prática de levantamento arqueológico: planejamento, coleta e análise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICHO, N. F. Manual de Arqueologia Pré-histórica. Lisboa: Edições 70, 2006.
CERVO, A.L., BERVIAN, P.A. Metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1996.
RENFREW, C.; BAHN, P. Arqueología: teoría, métodos y practica. Madrid: Akal, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Atlas, 1996.
GAMBLE, C. Arqueologia Básica. Barcelona: Editora Ariel Pré-história, 2002.
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.
LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.
RENFREW, C.; BAHN, P. Arqueología conceptos clave. Madri Akal, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
LE716	Introdução à Libras	60	-	4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Reflexão sobre os aspectos históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola; a LIBRAS como língua de comunicação social em contexto de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua. Estrutura lingüística e gramatical da LIBRAS. Especificidades da escrita do aluno surdo, na produção de texto em Língua Portuguesa. O intérprete e a interpretação como fator de inclusão e acesso educacional para os alunos surdos ou com baixa audição.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O indivíduo surdo ao longo da história: Mitos e preconceitos em torno do indivíduo surdo, da surdez e da língua gestual; História das línguas de sinais no mundo e no Brasil (contribuições, impacto social e inclusão da pessoa surda por meio da Língua Brasileira de Sinais); Línguas de sinais como línguas naturais; Idéias preconcebidas e equivocadas sobre línguas de sinais.

Gramática da Libras: Fonologia; Morfologia; Sintaxe; Semântica Lexical.

Parâmetros da linguagem de sinais: Expressão manual (sinais e soletramento manual/datilogia) e não-manual (facial); reconhecimento de espaço de sinalização; reconhecimento dos elementos que constituem os sinais; reconhecimento do corpo e das marcas não-manuais;

Libras como língua de comunicação social entre pessoas surdas e entre ouvintes e surdos Bilingües: Comunicando-se em Libras nos vários contextos sociais (falando Libras nas diferentes situações de interação social, com ênfase na escola, no trabalho, no lazer e em situações hospitalares); A Libras falada na escola por professores, intérpretes e alunos surdos (Libras como registro lingüístico de comunicação acadêmica ou instrumental); A aprendizagem da Língua de Sinais por crianças surdas em contexto escolar (a aquisição e desenvolvimento lingüístico da Língua Brasileira de Sinais na escola); O intérprete e a Interpretação em Libras/Português enquanto mediação para a aprendizagem na escola: Sistema de transcrição de sinais; Noções sobre interpretação de Libras; Iconicidade versus arbitrariedade;

Simultaneidade versus linearidade; Relação entre gesto e fala; O intérprete como colaborador na aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua para o aluno surdo; O intérprete no apoio ao professor no entendimento da produção textual do aluno surdo (quebrando mitos e preconceito sobre a escrita do surdo na Língua Portuguesa).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, L.F. (1995). Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

KARNOPP, L.B. (1997). Aquisição fonológica nas línguas de sinais. Letras de Hoje, 32(4):147-162.

MAIA, M.E. No Reino da Fala: A Linguagem e seus Sons. 3.ª ed. São Paulo: Ática, Série Fundamentos, 1991

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F.C. et alii. (1997). A Língua Brasileira de Sinais e sua iconicidade: análises experimentais computadorizadas de caso único. Ciência Cognitiva, 1 (2): 781-924.

CAPOVILLA, F.C. et alii. (1998). Manual Ilustrado de Sinais e Sistema de Comunicação em Rede para Surdos. São Paulo: Ed. Instituto de Psicologia, USP

PIMENTA, N. e QUADROS, Ronice M. de Curso de LIBRAS. Nível Básico I. 2006. LSBVÍdeo. Disponível para venda no site www.lsbvideo.com.br

QUADROS, R. M. (1997). Aspectos da sintaxe e da aquisição da Língua Brasileira de Sinais. Letras de Hoje, 32(4): 125-146.

QUADROS, R. M. (2003) Situando as diferenças lingüísticas implicadas na educação. Em Ponto de Vista. Estudos Surdos. NUP/UFSC.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

LETRAS

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0068	Introdução à Arqueologia Funerária: aspectos bioantropológicos	30	30	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução ao estudo da arqueologia funerária, práticas funerárias, com ênfase nos problemas bioantropológicos. Trata da arqueologia biológica e da osteologia humana; discute métodos de obtenção de dados demográficos ou mortuários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos e princípios de osteologia humana e a sua importância para a arqueologia
Problemas do estudo de coleções antropológicas
Estudos demográficos: idade, sexo, estatura, ancestralidade, patologias, traumas, anomalias
Introdução aos estudos paleopatológicos;
Estudos comparativos: características ósseas morfológicas superficiais entre humanos e não-humanos para identificação preliminar em campo e no laboratório;
Problema das alterações tafonômicas durante o processo formativo do depósito arqueológico
Sepultamentos humanos: apresentação e estudo das terminologias funerárias
Documentação de sepultamentos com ossos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, M. S. Arqueologia das práticas mortuárias. São Paulo: Alameda, 2008.
SILVA, S. F. S. M. Arqueologia das práticas funerárias: resumo de uma estratégia. Canindé. Revista do Museu de Arqueologia de Xingó. n.10. p. 99-142. dez. 2007.
TAVARES, A.C.P. Vestígios materiais dos enterramentos na antiga Sé de Salvador: postura das instituições religiosas africanas frente à igreja católica em Salvador no período escravista. Dissertação de mestrado. Recife: UFPE. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, V.M.C. Marcadores de identidades coletivas no contexto funerário pré-histórico no Nordeste do Brasil. Tese de doutorado. Recife: UFPE. 2009.
MARTIN, G. A vida espiritual: o culto aos mortos. In: MARTIN, G. A. Pré-história do Nordeste do Brasil. 5. ed. Recife: Editora da Universidade UFPE. P.307-322, 2008.
RAMOS, A.C.P.T. O Sítio Pré-Histórico Pedra do Alexandre em Carnaúba dos Dantas, RN: Estudo dos Pigmentos. Tese de Doutorado. Recife: UFPE. 1995.
SILVA, S. F. S. M. Terminologias e classificações usadas para descrever sepultamentos humanos: exemplos e sugestões. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo. 15-16: 113-138, 2005-2006.
UBELAKER, D. H. Human Bones and Archaeology. Washington DC: US Government Printing Office, 1980.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0077	Introdução à Arqueologia Forense	60		4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Princípios e conceitos para o estudo dos remanescentes ósseos e dentários humanos e não-humanos em contextos criminais e de violência no presente e no passado, vinculada aos problemas arqueológicos correlatos. História e estado da arte da arqueologia forense. Distinção das competências da arqueologia e da antropologia em meio forense.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução ao estudo da arqueologia forense: história, estado da arte na América Latina; ossos e crime: métodos e técnicas da arqueologia e da antropologia em meio forense;
Estudos de osteologia aplicada à arqueologia forense (conceitos e interpretação).
Arqueotematologia forense (conceitos, histórico, teoria e prática, aplicação na arqueologia, os sepultamentos humanos); escavação arqueológica forense simulada;
Antropologia forense e a obtenção de dados demográficos
Introdução à reconstrução facial aplicada aos remanescentes humanos de contextos forenses

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBENZ, G O. Medicina Legal e Antropologia Forense. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu. 1988.
CARVALHO, A. V.; SOARES, I. V. P.; FUNARI, P. P. A.; SILVA, S. F. S. M. Arqueologia, Direito e Democracia. Rio Grande do Sul: Habilis Editora. 2009.
SILVA, S.F.S.M.; CALVO, J.B. Potencial de análise e interpretação das deposições mortuárias em arqueologia: perspectivas forenses. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 17: 469-491, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENAS, I. V. Arqueologia, Ciência y Sociedad. Boletín de Antropología Americana. n. 14: 5-52, dec. 1988.
FUNARI, P. P.; REIS, J. A. Arqueologia da Repressão e da Resistência. São Paulo: Annablume. 2008.
FUNARI, P. P.; SILVA, S. F. S. M.; CARVALHO, A. V. Arqueologia, Direito e Democracia. 1 ed. Rio Grande do Sul: Habilis. 2009.
GODOY, O R de. Sobre esqueletos encontrados no prédio da Faculdade de Direito. Archivos de Policia e Identificação. São Paulo: Tipografia do Gabinete de Investigações, (1): 57-83, 1936.
GODOY, O R de. Esqueletos e utensílios de índios encontrados no Estado de São Paulo. Arquivos da Polícia Civil de São Paulo. São Paulo: Tipografia do Gabinete de Investigações, p. 205-22, 1947.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL0090	Leitura e Desenho Técnico para Materiais Líticos	30h	30h	3	60h	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Embasamento teórico na identificação das marcas e estigmas surgidas pelas atividades técnicas na fabricação dos materiais líticos e atividades prática de elaboração das representações gráficas para esses materiais e todas as suas informações e orientações técnicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Noção de material e indústria lítica;
As principais correntes de análise tecnológica;
Identificação dos estigmas das principais atividades técnicas (picoteamento, polimento e lascamento);
Esquemas de representação gráfica para os materiais líticos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, M. E. Brito; PROUS, André. Proposta de Normalização de desenho arqueológico. Relatório Final, 1995.

INIZAN, Marie-Louise; et al. Tecnologia da Pedra Lascada. Tradução, revisão e complemento com definições e exemplos brasileiros de Maria Jacqueline Rodet e Juliana de Resende Machado. Belo Horizonte: Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, 2017.

PELEGRIN, Jacques; RODET, M. Jacqueline; DUARTE-TALIM, Déborah. Método para estudo de indústrias líticas lascadas: a análise tecnológica. In: FERNANDES, Luydy; DUARTE-TALIM, Déborah (Org). Tecnologia Lítica na Arqueologia Brasileira (Coletânea de [re]publicações). Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. 2017.

PELEGRIN, Jacques. Réflexions sur le comportement technique. 1985.

PROUS, A. Apuntes para análisis de industrias líticas. Federico Maciñeira, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOËDA, Eric. Technogenèse de systèmes de production lithique au Paleolithique inferieur et moyen en Europe occidentale et au Proche-Orient. 1997. f. 267. Tese de Doutorado . Université de Paris X - Nanterre, Paris, V. 1 e 2, 1997.

BORNANCINI, J. C. M.; PETZOLD, N. I.; ORLANDI Jr., H; Desenho Técnico Básico - Fundamentos Teóricos e Exercícios a Mão Livre. 3 ed. Porto Alegre: Ed. Sulina, 1981.

FOGAÇA, E. Um objeto lítico. Além da forma, a estrutura. In.: Revista Canindé, Xingó, nº 7, junho de 2006.

LAMING-EMPERAIRE, A. Guia para o estudo das Indústrias Líticas da América do Sul. n. 2, Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1967.

LEROI-GOURHAN, André. O Homem e a matéria, Lisboa: Edições 70, 1987.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0070	Métodos e Técnicas de Restauração da Cerâmica	30	30	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Corresponde a esta disciplina o tratamento dos problemas de diagnóstico, conservação e restauração do material cerâmico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conhecimento básico sobre a plasticidade das argilas, testes práticos e comparativos;
Análises efetuadas com identificação das pastas;
Restauração de cerâmica – técnicas de desenhos (motivos ornamentais) com especial referência à documentação;
Técnica de reconstrução e modelagem aplicada à restauração;
Técnicas pictóricas e estéticas de pintura em restauração;
Restauração conservadora e estética; Restauração arqueológica;
Materiais e instrumentos utilizados
Limpeza e fixação da policromia; Limpeza do suporte
Consolidação de fraturas e colagem dos fragmentos / Preenchimento e Impermeabilização
Conservação preventiva / Acondicionamento e armazenamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURGI, S.; MENDES. M.; BATISTA, A. C. N. Banco de Dados: Materiais Empregados em Conservação – Restauração de Bens Culturais. Rio de Janeiro, ABRACOR – UFRJ – Vitae, 1990.
ESBERT, R. S. et. al. Manual de diagnosis y tratamiento de materiales pétreos y cerámicos; Barcelona : Col·legi d'Aparelladors i Arquitectes Tècnics de Barcelona. v. 5. 1996.
PETRUCCI, E. G. R. Materiais de Construção. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, C. A cerâmica pré-histórica brasileira: novas perspectivas analíticas. CLIO - Série Arqueológica, Recife, n. 7, 1991.
LA SALVIA, F.; BROCHADO, J. P. Cerâmica Guarani. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura, 1989.
ROJAS, I. G. Artes de La Cal. Madrid: Ed. Instituto Español de Arquitectura - Universidad de Alcalá, 2002.
THEILE, B. J. M. El libro de la restauración. Madrid: Alianza Editorial, 1996.
ROBRAHN-GONZÁLEZ, E M. Teoria e métodos na análise cerâmica em arqueologia. Revista Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo, p. 287-294, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---------------------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AG014	Métodos e Técnicas de Restauração da Pintura	30	30	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Tratamento dos problemas de diagnóstico, conservação e restauração dos bens culturais produzidos a partir das tintas e das pinturas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Técnicas e Materiais Pictóricos
Caracterização de Pinturas e Tintas (aglutinantes e pigmentos)
Tratamento de Suporte
Diagnóstico
Recuperação estrutural e extração de amostras
Solventes / Adesivos e consolidantes/ Ácidos e bases
Teoria da Cor /Reintegração Cromática
Conservação e Restauração de Pintura da pintura rupestre
Métodos e técnicas de reintegração cromática

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOERNER, M. Los materiales pictóricos y su empleo em el arte. Barcelona: Reverté, 1994.
MORA, P. et al. La conservación de las pinturas murales. Madrid: Pórtico, 2003.
RIBEIRO, D. Restauro de pintura: a arte da surpresa. In: Artes Plásticas, ano 1, n 2, ago. 1990, p.41-45; Lisboa: AGIL, Lda; 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.
CAVALCANTE, L. C. D. Conservação de Arte Rupestre no Nordeste do Brasil. Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação - ARC - Vol. 3 - Edição Especial. 2011,
GUZZO, P. L. ; Helen Khoury ; H. S. L. Sullasi ; Sandra de Brito Barreto ; Anne Marie Pessis ; RAMOS, A. C. P. T. . Analises de pinturas rupestres por microscopia eletrônica de varredura e por difração de raios-X. In: XI Latin
MOURA, A .de. Os raios Infra-vermelhos e Ultra-violetas aplicados no exame das Pinturas. In: Cadernos do Centro de Estudos de Arte e Museologia, v. IV, Lisboa; Instituto para a Alta Cultura; 1946.
LOREDO, W. M. *Manual de conservação em Arqueologia de Campo*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural – Departamento de Proteção, 1994.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0071	Métodos e técnicas de restauração de azulejos e vidros	30	30	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Tratamento dos problemas de diagnóstico, conservação e restauração dos bens culturais produzidos a partir do vidro e do azulejo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos Gerais
Histórico e características do vidro;
Métodos de produção do vidro
Decorações
Tipos de Deterioração
Conservação
Restauração – tratamento de fragmentos, restauro de lascas e restauro em geral
Reconstrução e/ou reconstituição de fragmentos em um objeto de vidro;
Manipulação e Transporte de objetos e obras de vidro;
Materiais e Ferramentas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOERNER, M. Los materiales pictóricos y su empleo em el arte. Barcelona: Reverté, 1994.
MORA, P. et al. La conservación de las pinturas murales. Madrid: Pórtico, 2003.
MUNIZ, S. C. Cronologia Histórica e Patologias dos Azulejos em Pernambuco, entre os séculos XVII e XVIII. Recife, UFPE, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMASQUÉ, I. e VELOSO, A.J. Barros, Hospitais Cívis de Lisboa - história e azulejos, Lisboa, Edições INAPA, 1996.
RIBEIRO, D. Restauro de pintura: a arte da surpresa – In: Artes Plásticas, ano 1, n 2, ago. 1990, p.41-45; Lisboa: AGIL, Lda; 1990.
MUNIZ, E. F. ; MONTEIRO, G. A. ; Sullasi, H.S.L. ; MAIOR, P. M. S. ; SOUZA, R. B. M. ; LUCENA, R. A. . CRONOLÓGIA DE AZULEJOS HISTÓRICOS: Danos e Caracterização química dos R evestimentos das F achadas do Museu da Abolição no Recife, Pernambuco. CLIO. SÉRIE ARQUEOLÓGICA (UFPE), v. 32, p. 253, 2017.
MOURA, A .de. Os raios Infra-vermelhos e Ultra-violetas aplicados no exame das Pinturas. In: Cadernos do Centro de Estudos de Arte e Museologia, V. IV, Lisboa; Instituto para a Alta Cultura; 1946.
SULLASI, H.S.L.; MAIOR, P. M. S. ; MUNIZ, S. C. ; FREITAS, Y. M. . Perfil tecnológico dos azulejos portugueses da primeira metade do século XVIII em pernambuco. Clio. Série Arqueológica (UFPE), v. 31, p. 81-81, 2016.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AG006	Métodos Físico-Químicos em Arqueologia I	60		4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Disciplina destinada a fornecer um panorama das técnicas físicas e químicas usadas para a caracterização elementar e molecular de amostras arqueológicas e do patrimônio cultural, assim como, estudos do tipo de alimentação e demografia no passado e o estabelecimento de cronologias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Análise elementar: Espectroscopia de absorção e emissão no visível, ultravioleta e infravermelho em materiais do patrimônio cultural; Análises por ativação de neutrons; Radiografia digital e tomografia computadorizada aplicada ao patrimônio cultural; Estudos de casos
Análise molecular por absorção e espectroscopia Raman: Estudos de casos
Análise de Isótopos Estáveis: Estudos do tipo de alimentação no passado; Estudos Demográficos; Outros estudos.
Datação: Estudos de casos de datações usando a Ressonância Paramagnética Eletrônica (RPE), o arqueomagnetismo e outras técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REBELLATO, L. Interpretando a variabilidade cerâmica e as assinaturas químicas e físicas do solo no sítio arqueológico Hatahara - AM, 2007. Dissertação de mestrado - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo.

SANTOS, J. O. Estudos Arqueométricos de Sítios Arqueológicos do Baixo São Francisco, 2007. Tese de doutorado - Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, IPEN-CNEN/SP.

CARNEIRO, A. E. V. Análise quantitativa da composição química do sedimento depositado nas planícies de inundação de alguns rios da Amazônia. São Paulo, 1995. 219p. Tese de doutorado - Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, Universidade de São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERI E., et al. Química Forense – Ampliando o horizonte da perícia. Campinas, SP, Millenium Editora, 2012.

Apostilas do conteúdo das aulas.

BECK, C. W.; Archaeological Chemistry, (American Chemical Society, Advances in Chemistry Series), 1974

Janssens, K.;Van Grieken, R., Non-destructive microanalysis of cultural heritage materials. ELSERVIER B. V., 2004.

NASCIMENTO FILHO, V. F. Fluorescência de raios X por reflexão total: fundamento e aplicações. Piracicaba: CENA/USP, 1997. 93p.

HOLLER, S. W. et al. Fundamentos da química analítica, 2005.

RENFREW, C.; BAHN, P. Arqueologia: teorías, métodos y practica. Madrid: Ed. Akal, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

3.

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL0088	Patrimônio Cultural Edificado no Brasil	60		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Promover o conhecimento sistemático dos bens culturais existentes com vista à respectiva identificação nas áreas que formam e delimitam os sítios históricos no Brasil. O patrimônio é, indubitavelmente, melhor preservado quando a ele é atribuído uma função. Assim, a sua preservação transmite um sentimento de orgulho e de pertencimento a uma determinada comunidade, gerando e garantindo, portanto, uma ambiência de estabilidade demográfica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A herança cultural de Portugal – Dois mundos, duas culturas.
O século XVI: primeiros assentamentos urbanos em Pernambuco – o modelo português; As Ordens Religiosas no Brasil e os seus edifícios e Algarve
Patrimônio e Educação Patrimonial: Conceito, teoria e aplicação; O estilo maneirista
O século XVII - O surgimento do Barroco: Conceito e periodização; O nacional português, o joanino e o rococó.
A presença holandesa em Pernambuco – apresentação Maurício (memória) “O tempo da boa paz”.
Arquitetura e Urbanismo – o conflito nas cidades históricas.
Aspectos históricos do Recife
O Patrimônio Cultural Edificado em três cidades: Rio de Janeiro, Brasília, Barcelona

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAZIN, Germain. “Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil”. Rio de Janeiro: Record, 1983.
BENÉVOLO, Leonardo. “Conservação da cidade antiga”. São Paulo, 1976.
DA MATA, Roberto. “A Casa e a Rua”. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA DE SOUZA, F. “A Monumental Igreja de São Pedro dos Clérigos do Recife”. Recife: Ed. Universitária/UFPE, 1990.
LEMONS, Carlos. “História da Casa Brasileira”. São Paulo: Contexto, 1989.
MENEZES, José Luiz Mota. “Sé de Olinda”. Coleção Pernambucana. Recife: FUNDARPE, 1985.
SIMÃO, Maria Cristina Rocha. “Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades”. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AG003	Populações Sambaquieiras no Litoral do Brasil: Métodos e Técnicas	30	30	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

História da pesquisa em Sambaqui; Ocupação do litoral brasileiro; Noções sobre evolução costeira Holocênica e sua relação com os Sambaquis; Compreensão dos sítios e vestígios arqueológicos presentes no litoral brasileiro. Estudar e entender os sambaquis litorâneos no Brasil com enfoque no Nordeste.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sambaquis - Educação patrimonial e Pré-História do Brasil
Ciências Envolvidas
Os sambaquis
Ritos funerários
Osteologia e população sambaquiana
Subsistência e padrão de assentamento
Tecnologia e artefatos
Zoólitos e Arte Sambaquiana
A Desestruturação da Sociedade Sambaquiana

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUTI, L. O homem pré-histórico, o molusco e o sambaqui: considerações sobre a subsistência dos povos sambaquianos. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. v. 3: 1993, p. 67-80.

ORQUERA, L. A. El Consumo de Moluscos por Los Canoeros del Extremo Sur. In: Relaciones de la Sociedad Argentina de Antropología XXIV. Buenos Aires, 1999.

ROSA, A. O. A Importância dos Mariscos na Subsistência de Antigos Grupos Indígenas no Litoral Central. Sítios RS-LC-81, 86, 87, 90, 92 e 96. Pesquisas, série Antropologia, v. 63, 2006 p. 259-288.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASPAR, M. D. Sambaqui: Arqueologia do Litoral Brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2000.

GASPAR, M. D. Cultura: comunicação, arte, oralidade na pré-história do Brasil. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. v. 14: 2004, p. 153-168.

MARTIN, G. Pré-História do Nordeste do Brasil. 5 ed. Recife: Editora Universitária UFPE, 2008.

PROUS, A. Arqueologia Brasileira. Brasília: Editora UNB, 1992.

SCHEEL-YBERT, R.; KLOKLER, D.; GASPAR, M.D. & FIGUTI, L. Proposta de amostragem padronizada para macro-vestígios bioarqueológicos: antracologia, arqueobotânica, zooarqueologia. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, v. 15-16, São Paulo, 2005-2006, p. 139-163.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AG010	Preservação do Patrimônio: Arqueoturismo Subaquático	60		4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução ao turismo arqueológico em naufrágios. O Turismo e Museu. Planejamento da atividade turística em naufrágios. Normas para preservação do patrimônio subaquático. Estudo de capacidade de carga.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parque de Naufrágios de PE.
Arqueologia Naval.
Arte Naval.
Patrimônio Arqueológico Subaquático.
Leis, Normas e Portarias.
Fundamentos do Turismo.
Turismo em PE
Planejamento de Circuitos Turísticos.
Fundamentos da Museologia.
Confecção de Circuitos de Visitação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOITEUX, B.T.; WERNER, M. Introdução ao estudo do turismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
BRUNO, M.C.O.; Museologia e turismo: os caminhos para a educação patrimonial. São Paulo: Coordenadoria de Ensino Técnico, 1998.
BRUNO, M.C.O.; Musealização da Arqueologia. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, G. L. M. Navegar é fácil. Petrópolis: Catedral das Letras, 2006.
CHERQUES, S. Dicionário do mar. São Paulo: Globo, 1999.
GUEDES, M. J. História marítima do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Marinha, Serviço de Documentação, 1986.
JORGE, V. O. Arqueologia, Patrimônio e Cultura. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.
La convención de la Unesco sobre la protección del Patrimonio Cultural Subacuático. Paris: 2001.
PETROCCHI, M. Turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AG015	Prospecção Geofísica Aplicada à Arqueologia	60		4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução aos conceitos básicos dos métodos e técnicas de prospecção geofísica aplicada à investigação arqueológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desenvolvimento e importância de técnicas geofísicas aplicadas à arqueologia;
Técnicas e aplicações em geral;
GPR;
Métodos Magnéticos;
Resistividade;
Leitura dos dados;
Interpretação e apresentação dos dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICHO, N.; Manual da Arqueologia Pré-histórica. Lisboa: Edições 70, 2006.
FERNANDES, C. E. M. Fundamentos de Prospecção Geofísica. Interciência, 1984.
HILL, I.; BROOKS, M.; KEAREY, P. Geofísica de Exploração. Oficina De Textos, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, A. Arqueologia do Lixo: Um estudo de caso nos depósitos de resíduos sólidos da cidade de Mogi das Cruzes em São Paulo Tese de Doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia/USP, 2006.
CAMPANA, E. PIRO, S. Seeing the Unseen: geophysics and landscapes Archaeology. Taylor and Francis Group, CRC Press, London. 2009, 378p.
DOMINGUEZ, J. M. L. A Integração de Recursos Históricos aos Geológicos no Resgate da Construção Paleogeomorfológica e Paleovisual Litorânea - O Caso de Salvador, Bahia. Dissertação de mestrado, Geociências, USP, 2008.
OLIVEIRA, J. Caracterização Da Pluma De Contaminação Numa Antiga Lixeira Com O Método De Resistividade Eléctrica. Dissertação de mestrado, Engenharia Geológica, 2009.
VILLANUEVA, E. L. Prospeccion Arqueologica por Medios Geofisicos y Quimicos en Cuicuilco. México, INAH, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0087	Saúde e Segurança Ocupacional em Arqueologia	30	30	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina trata dos conceitos de risco, perigo, saúde, segurança, integridade, acidente do trabalho, bem como aborda Responsabilidade Civil e Criminal pelo acidente de trabalho. Disserta sobre tipologia de riscos aplicada às atividades da Arqueologia seja no campo, em laboratório ou museus. Na parte prática efetua estudo de casos pertinentes a análise de eventos indesejados. Prove informações sobre a percepção e preparação para o trabalho de risco, além da elaboração de procedimentos e de Planos de Saúde e Segurança Ocupacional em atividades de Arqueologia (protocolos).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Saúde e Segurança ocupacional em Arqueologia.
Repercussões do Acidente de Trabalho.
Responsabilidade Civil e Criminal frente ao Acidente do Trabalho.
Planejamento do canteiro arqueológico.
Trabalho sob a exposição solar.
Segurança em escavações arqueológicas.
Arqueologia em ambientes confinados.
Riscos biológicos.
Contato com animais peçonhentos.
Riscos em Arqueologia Subaquática.
Trato manual de cargas. Riscos químicos.
Eventos indesejados nas atividades de Arqueologia.
Atividades de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA FILHO, A. N. Saúde e Segurança Ocupacional em Arqueologia. Olinda – PE: babeco, 2019.
BRASIL/MTE. Segurança e saúde nos trabalhos em ambientes confinados – Norma Regulamentadora n. 33 (NR 33).
WHEELER, M. Arqueologia de campo. Madrid: Fondo de Cultura Económica de España, 1961.
VICENTINI, A. P. et al. Histoplasmose: um risco ocupacional entre pesquisadores que realizam trabalho de campo. Rev Inst Adolfo Lutz, 71 (4): pp. 747-52, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL/IBAMA. Instrução Normativa n. 100, de 5 de junho de 2006.
BRASIL/MTE. Segurança e saúde nos trabalhos em ambientes confinados – Norma Regulamentadora n. 33 (NR 33).
BRASIL/MTE/FUNDACENTRO. Prevenção de acidentes com animais peçonhentos. São Paulo, 2001.
DREWETT, P. L. Field Archaeology: an introduction. London: UCL Press, 1999.
POIRIER, D. A., FEDER, Kenneth L. Dangerous places: health, safety, and Archeology. Westport: Bergin & Garvey, 2001

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0081	Tecnologia Lítica	30	30	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Métodos de análise do material lítico e embasamento teórico dos estudos tecnológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tecnologia e técnica
A tecnologia como ciência humana
A cadeia operatória: definição teórica e aplicação ao material lítico
O esquema operatório: conceito, método e técnica de lascamento
Os principais conceitos e métodos de debitagem e de *façonnage*
Estrutura tecno-funcional das ferramentas de pedra lascada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOËDA, E. Levallois: uma construção volumétrica, vários métodos, uma técnica. *Canindé 7*: 37-77, 2006.
LEROI-GOURHAN, A. Evolução e técnicas I. O Homem e a matéria, Edições 70, Lisboa 1984.
LEROI-GOURHAN, A. Evolução e técnicas II. O meio e as técnicas, Edições 70, Lisboa 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEROI-GOURHAN, A. O Gesto e a Palavra I. Técnica e Linguagem, Edições 70, Lisboa 1985.
LEROI-GOURHAN, A. O Gesto e a Palavra II. Memória e Ritmos, Edições 70, Lisboa 1983.
FOGAÇA, E. Um objeto lítico. Além da forma, a estrutura. *Canindé 7*: 2006, p. 11-35.
MELLO, P. J. C. Análise de sistemas de produção e da variabilidade tecnofuncional de instrumentos retocados. As indústrias líticas de sítios a céu aberto do vale do rio Manso (Mato Grosso, Brasil). Tese de Doutorado, PUCRS, Porto Alegre. 2005.
VIANA, S. A. Variabilidade tecnológica do sistema de debitagem e de confecção dos instrumentos lascados de sítios lito-cerâmicos da região do Rio Manso, MT. Tese de Doutorado, PUCRS, Porto Alegre. 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ARQL 0080	Zooarqueologia	60		4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina visa apresentar uma introdução a zooarqueologia: seus objetivos, características principais, campo de ação e metodologia. Discutirá também os estudos focados em análise faunística para caracterizar a subsistência e dieta de populações pré-históricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Métodos e técnicas de estudos de material faunístico proveniente de sítios arqueológicos (identificação, quantificação, determinação de grupos etários, determinação de sexo, utilização dos animais, domesticação, entre outros);
Estudos paleoecológicos (conceitos, interpretação e exemplos: remanescentes animais como indicadores e reconstrução de paleoambiente);
Marcas em ossos como indicadores paleobiológicos;
Agentes biológicos de acumulação e modificação natural;
Padrões de atuação humana;
Registro arqueológico; taxonomia (conceitos, histórico, teoria e prática, aplicação na arqueologia);
Estrutura, quantificação e dispersão de partes esqueléticas;
Fatores bioestratigráficos e pós-deposicionais;
Fatores diagenéticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARTELE, C. Tempo passado. Minas Gerais: Editora Palco, 1994.
FIGUTI, L. O homem pré-histórico, o molusco e o sambaqui: considerações sobre a subsistência dos povos sambaquianos. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, 3: 67-80, 1993.
LIMA, T. A. Zooarqueologia: considerações teórico-metodológicas. Dédalo, pub. av. 1: 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, C. Del R. Estudo comparativo de fontes de alimentação de duas populações pré-históricas do litoral paulista. Tese de doutoramento. 1972.
PAULA COUTO, C. Tratado de Paleomastologia. Rio de Janeiro: Academia Brasileira.
ROSA, A. O. A Importância dos Mariscos na Subsistência de Antigos Grupos Indígenas no Litoral Central. Sítios RS-LC-81, 86, 87, 90, 92 e 96. Pesquisas, série Antropologia, 63: 259-288, 2006.
SANCHO BLAZCO, M. F. Tafonomia y prehistoria. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 1992.
SCHEEL-YBERT, R.; KLOKLER, D.; GASPAR, M. D.; FIGUTI, L. Proposta de amostragem padronizada para macro-vestígios bioarqueológicos: antracologia, arqueobotânica, zooarqueologia. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 15-16: 2005-2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AG0012	ARQUEOLOGIA PÚBLICA	30	30	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina oferece uma visão pormenorizada da Arqueologia Pública, e das legislações destinadas a salvaguarda e conservação dos bens arqueológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos e Princípios: Arqueologia pública, Arqueologia de Contrato, Responsabilidade social, Leis e portarias, Editais e Licitações
Arqueologia Pública e Projetos de Sustentabilidade: gestão pública do Patrimônio, Arqueologia Pública no Brasil – resultados e perspectivas
Programas Arqueológicos: Licença Prévia (LP) – Diagnóstico e Laudo Arqueológico (EIA/RIMA, EIV/RIV); Licença de Instalação (LI) – Programa de Prospecção Arqueológica (Levantamento); Obtenção e Renovação de Licença de Operação (LO) – Programa de salvamento Arqueológicos; Programa de Monitoramento Arqueológico; Programa de Educação Patrimonial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTICELLI, G. Deixar Estar: Patrimônio, Arqueologia e Licenciamentos Ambientais. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
JORGE, V. O. Arqueologia Patrimônio e Cultura. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.
BASTOS, R. L. et al. A arqueologia na Ótica Institucional: iphan, contrato e sociedade. Erechim: Ed. Habitus, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RENFREW, C. & BAHN, P. Arqueología: Conceptos clave. Madrid: Akal, 2008.
NORMATIZAÇÕES E PORTARIAS DO IPHAN, disponíveis on line do site do IPHAN.
FUNARI, P.P. A. et al. Arqueologia Pública no Brasil e Novas Fronteiras. Praxis Archaeologica 3, 2008, p. 131-138. Disponível on line: WWW.praxisarchaeologica.org
ALMEIDA, M. O Público e o Patrimônio: Reflexões para a Arqueologia Pública. Revista Habitus. Goiania. V. 1, n. 2, jul/dez, 2003, p. 275-295.
BASTOS, R. L. Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico. São Paulo, IPHAN, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AG004	Tecnologia Lítica	30	30	3	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Métodos de análise do material lítico e embasamento teórico dos estudos tecnológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tecnologia e técnica
A tecnologia como ciência humana
A cadeia operatória: definição teórica e aplicação ao material lítico
O esquema operatório: conceito, método e técnica de lascamento
Os principais conceitos e métodos de debitagem e de façonnage
Estrutura tecno-funcional das ferramentas de pedra lascada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOËDA, E. Levallois: uma construção volumétrica, vários métodos, uma técnica. *Canindé 7*: 37-77, 2006.
LEROI-GOURHAN, A. Evolução e técnicas I. O Homem e a matéria, Edições 70, Lisboa 1984.
LEROI-GOURHAN, A. Evolução e técnicas II. O meio e as técnicas, Edições 70, Lisboa 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEROI-GOURHAN, A. O Gesto e a Palavra I. Técnica e Linguagem, Edições 70, Lisboa 1985.
LEROI-GOURHAN, A. O Gesto e a Palavra II. Memória e Ritmos, Edições 70, Lisboa 1983.
FOGAÇA, E. Um objeto lítico. Além da forma, a estrutura. *Canindé 7*: 2006, p. 11-35.
MELLO, P. J. C. Análise de sistemas de produção e da variabilidade tecnofuncional de instrumentos retocados. As indústrias líticas de sítios a céu aberto do vale do rio Manso (Mato Grosso, Brasil). Tese de Doutorado, PUCRS, Porto Alegre. 2005.
VIANA, S. A. Variabilidade tecnológica do sistema de debitagem e de confecção dos instrumentos lascados de sítios lito-cerâmicos da região do Rio Manso, MT. Tese de Doutorado, PUCRS, Porto Alegre. 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AG002	ZOOARQUEOLOGIA	60		4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina visa apresentar uma introdução a zooarqueologia: seus objetivos, características principais, campo de ação e metodologia. Discutirá também os estudos focados em análise faunística para caracterizar a subsistência e dieta de populações pré-históricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Métodos e técnicas de estudos de material faunístico proveniente de sítios arqueológicos (identificação, quantificação, determinação de grupos etários, determinação de sexo, utilização dos animais, domesticação, entre outros);
Estudos paleoecológicos (conceitos, interpretação e exemplos: remanescentes animais como indicadores e reconstrução de paleoambiente);
Marcas em ossos como indicadores paleobiológicos;
Agentes biológicos de acumulação e modificação natural;
Padrões de atuação humana;
Registro arqueológico; taxonomia (conceitos, histórico, teoria e prática, aplicação na arqueologia);
Estrutura, quantificação e dispersão de partes esqueléticas;
Fatores bioestratigráficos e pós-deposicionais;
Fatores diagenéticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARTELE, C. Tempo passado. Minas Gerais: Editora Palco, 1994.
FIGUTI, L. O homem pré-histórico, o molusco e o sambaqui: considerações sobre a subsistência dos povos sambaquianos. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, 3: 67-80, 1993.
LIMA, T. A. Zooarqueologia: considerações teórico-metodológicas. Dédalo, pub. av. 1: 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, C. Del R. Estudo comparativo de fontes de alimentação de duas populações pré-históricas do litoral paulista. Tese de doutoramento. 1972.
PAULA COUTO, C. Tratado de Paleomastologia. Rio de Janeiro: Academia Brasileira.
ROSA, A. O. A Importância dos Mariscos na Subsistência de Antigos Grupos Indígenas no Litoral Central. Sítios RS-LC-81, 86, 87, 90, 92 e 96. Pesquisas, série Antropologia, 63: 259-288, 2006.
SANCHO BLAZCO, M. F. Tafonomia y prehistoria. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 1992.
SCHEEL-YBERT, R.; KLOKLER, D.; GASPAS, M. D.; FIGUTI, L. Proposta de amostragem padronizada para macro-vestígios bioarqueológicos: antracologia, arqueobotânica, zooarqueologia. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 15-16: 2005-2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

21. REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA
UFPE

APROVADO EM 05/05/2020 PELO COLEGIADO DO CURSO DE ARQUEOLOGIA

Institui as normas do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco.

Capítulo I

Das considerações preliminares

Art.1º. O presente regimento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, o referido regimento está de acordo com a Resolução Nº 01/2013 CCEPE.

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela formulação, implantação, desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, a atualização e a revitalização do mesmo.

Capítulo II

Das atribuições do Núcleo Docente Estruturante

Art.3º. São atribuições do NDE:

- I - estabelecer e contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;

- III - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- IV- supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- V- analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- VI - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- VII - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VIII - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Capítulo III

Da constituição do Núcleo Docente Estruturante

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído:

- I - pelo Coordenador do curso, como seu presidente;
- II - por, no mínimo, cinco professores do corpo docente que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Art. 5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado do Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

Art. 6º. Os docentes que compõem o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação “stricto sensu” e, destes, pelo menos 70% (setenta por cento) têm título de Doutor.

Art. 7º. Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos docentes que compõem o NDE possuem formação acadêmica na área do curso.

Art. 8º. Os docentes que compõem o NDE possuem regime de trabalho com dedicação exclusiva, e experiência docente.

Capítulo IV

Das Atribuições do Presidente do NDE

Art. 9º. Compete ao presidente do NDE:

- I – convocar e coordenar o Núcleo;
- II – representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III – designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo;
- IV – designar um membro do corpo docente para secretariar e lavrar as atas; e
- V – encaminhar as decisões do NDE ao Colegiado do Curso.

Capítulo V

Das Reuniões

Art. 10º. O Núcleo reunir-se-á ordinariamente por convocação do seu presidente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente ou pela maioria de seus membros titulares;

Art. 11º. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, considerados os presentes na reunião;

Art. 12º. Todas as reuniões deverão ser lavradas em ata para efeito de acompanhamento e histórico das ações do Núcleo.

Capítulo VI

Das Disposições finais

Art. 13º Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 14º O presente regimento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso.

Colegiado do Curso de Bacharelado em Arqueologia
Recife, 05 de maio de 2020.

22. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES APROVADO EM 05/05/2020 PELO COLEGIADO DO CURSO DE ARQUEOLOGIA

Institui as regras para realização de atividades complementares no Curso Bacharelado em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco.

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente documento tem por finalidade regulamentar as atividades complementares do curso de Bacharelado em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco e estabelecer os mecanismos de acompanhamento, cumprimento e registro acadêmico das mesmas.

Art. 2º As atividades complementares são entendidas como ações realizadas pelos discentes dentro e fora da UFPE, no período de vínculo com o Curso bacharelado em Arqueologia. São atividades situadas no eixo ensino, pesquisa e extensão Arqueologia e áreas correlatas, que buscam complementar a formação ofertada pelo curso e que ampliam o horizonte de conhecimentos teóricos e práticos dos discentes.

Art. 3º A Resolução nº 12/2013 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pernambuco dispõe sobre os procedimentos para creditação de atividades complementares nos Cursos de Graduação da UFPE. As diretrizes fixadas nestas normas orientam os colegiados e coordenadores de cursos a encaminharem os processos de solicitação de creditação destas atividades no currículo dos alunos.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º - O presente regulamento tem por finalidade normalizar o aproveitamento e validar as atividades complementares que compõem o currículo desse curso;

Art. 2º - Para o curso de Bacharelado em Arqueologia, a carga horária das atividades complementares é de 120 horas, devendo ser distribuído ao longo do curso. Para cumprir esta carga horária, o aluno poderá participar de palestras, seminários, congressos, cursos, apresentação de trabalhos, estágios não obrigatórios, atividades de pesquisa, extensão e monitoria.

Art. 3º - Não se caracteriza como atividade complementar: atividades realizadas em disciplina e realização de estágio curricular supervisionado.

Art. 4º - Somente serão computadas como atividades complementares, aquelas que foram realizadas durante o período em que o aluno estiver matriculado no Curso de Arqueologia, desde que devidamente comprovadas e sem vínculo empregatício.

CAPÍTULO III

DAS CATEGORIAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º - As atividades complementares estão divididas em três categorias com atividades diferenciadas, assim estabelecidas:

I - Conhecimentos extracurriculares, com atividades de disseminação e/ou aquisição de conhecimentos (seminários, conferências, ciclo de palestras, oficinas, visitas técnicas, difusão cultural, ações comunitárias, etc.); cursos e mini cursos realizados;

II – Pesquisa e ensino, com as seguintes modalidades: participação em pesquisas institucionais; monitoria em disciplinas constantes da organização curricular; participação em projetos de extensão;

III - Produção e/ou apresentação de trabalhos acadêmicos, com as seguintes modalidades: artigos publicados em revistas acadêmicas; resumos e resenhas publicados; apresentação de trabalhos em eventos científicos; participação em concursos de monografias.

Art. 2º - Visando o equilíbrio entre as diversas modalidades de atividades, a carga horária deverá ser distribuída de acordo com os limites indicados na tabela abaixo:

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	COMPROVAÇÃO NECESSÁRIA	LIMITE VALIDÁVEL
Atividade de pesquisa orientada por docente (período de um ano)	Apresentação do relatório ou certificado de participação na pesquisa emitido pelo órgão responsável ou professor responsável	60h
Monitoria em disciplina orientada por docente (por semestre)	Apresentação de documento/declaração comprobatório, emitido pelo órgão responsável	60h
Atividades de extensão orientada por docente	Apresentação de certificado/declaração comprobatório emitido pelo órgão responsável, com carga horária da atividade	Até 60h
Estágios não obrigatórios (período de um ano) Para o Perfil 104.1-1	Apresentação de certificado/declaração comprobatório (contendo o tipo de atividade desenvolvida e a carga horária) emitido pelo órgão responsável	60h
Participação como ouvinte em cursos (presenciais ou à distância), congressos, encontros, seminários e assemelhados	Apresentação de certificado/declaração comprobatório pelo órgão ou entidade responsável (com carga horária, local e data)	3h por evento- Limite de 15h
Apresentação de trabalhos em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados orientado por docente	Apresentação de certificado/declaração comprobatório pelo órgão ou entidade responsável (com carga horária, local e data)	10h por apresentação – Limite de 30h
Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos acadêmicos ou científicos, promovidos por IES ou entidades científicas ou profissionais	Apresentação de certificado/declaração comprobatório pelo órgão ou entidade responsável, constando a programação, carga horária e atividade desenvolvida	Limite até 15h
Participação em atividades de representação discente junto aos órgãos da UFPE e outros de interesse público	Apresentação de certificado/declaração comprobatório pelo órgão ou entidade responsável, constando a programação e carga horária	Limite até 10h
Atividades de Campo (exceto as atividades obrigatórias em disciplinas)	Declaração do responsável/professor acompanhante da visita	Até 60h
Publicação de artigo em periódico com QUALIS	Cópia do artigo publicado	20h por artigo – Limite de 60h
Publicação de trabalho completo em evento científico	Cópia do trabalho	10h por trabalho – Limite de 30h

CAPÍTULO IV

DA OFERTA E DOS PRAZOS

Art. 1º - As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas na própria UFPE ou em outras Instituições públicas ou privadas, desde que propiciem a complementação da formação do aluno, assegurando o alcance das finalidades previstas neste Regulamento.

Art. 2º - Ao final de cada semestre letivo, o estudante poderá solicitar ao Coordenador do curso a validação das atividades realizadas, mediante análise e aprovação dos documentos comprobatórios das Atividades Complementares pelo colegiado.

CAPÍTULO V

DA COORDENAÇÃO

Art. 1º - A coordenação operacional das atividades complementares será exercida pelo Coordenador do Curso e compete a ele:

I - Orientar o aluno na escolha das atividades complementares a realizar;

II - Divulgar eventos, cursos e demais oportunidades de realização das atividades complementares;

III – Anexar os documentos comprobatórios das atividades complementares realizadas pelos alunos, para as providências que forem necessárias.

CAPÍTULO VI

DA COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES

Art. 1º – Os documentos comprobatórios das Atividades Complementares serão arquivados na Secretaria do curso a quem cabe à contagem, registro e a divulgação da carga horária das atividades realizadas.

Parágrafo único – Os documentos originais serão devolvidos ao aluno, após a certificação e conferência da cópia entregue, com a devida autenticação pela Secretaria do curso.

Art. 2º - É de exclusiva competência do Coordenador do Curso a atribuição das horas de atividades complementares a cada aluno, dentro dos limites e tipos fixados neste regulamento.

CAPÍTULO VII

DAS COMPETÊNCIAS DO ALUNO

Art. 1º - Compete ao aluno:

I - Informar-se sobre as atividades oferecidas dentro ou fora da UFPE;

II - Inscrever-se nas atividades programadas e delas participar efetivamente;

III - Providenciar a documentação que comprove sua participação na(s) atividade(s) e apresentá-la(s) ao Coordenador de Curso;

IV - Acompanhar, a cada semestre, o total consolidado de horas de Atividades Complementares já cumpridas e/ou as ainda necessárias.

CAPÍTULO VIII
DA TRANSFERÊNCIA DE ALUNOS

Art. 14º - Os alunos transferidos de outras IES para a UFPE deverão apresentar à Coordenação de Curso, por meio de requerimento preenchido na Secretaria do curso, os respectivos comprovantes das Atividades Complementares cumpridas na instituição de origem.

§ 1º - Será exigido do aluno transferido o cumprimento integral da carga horária das Atividades Complementares estabelecidas para o curso, sendo automaticamente validadas as horas cumpridas em tais atividades durante o período cursado na instituição de origem, desde que estejam comprovadas na documentação de transferência. Caso contrário deverá completá-las dentro do prazo de conclusão do curso.

CAPÍTULO IX
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 15º - Casos omissos nesta norma devem ser encaminhados ao Colegiado do curso, via Coordenação de Curso, para deliberação.

Artigo 16º - Esta Norma entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso.

Artigo 17º - Revogam-se as disposições em contrário.

22.1 Anexo A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA**

REQUERIMENTO DE ANÁLISE E INCLUSÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A coordenação do curso de BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA da UFPE.

Eu _____ n° de CPF
_____._____._____ - ____ aluno (a) regularmente matriculado (a) no curso de _____,
solicito de V. Sa. a análise da documentação apresentada em anexo, a essa coordenação, relativa às
atividades complementares para cômputo e registro de carga horária, de acordo com a resolução
12/2013 do CCEPE.

Recife, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do requerente

Contatos:

Telefone fixo: (____) _____ - _____

Telefone celular: (____) _____ - _____

Email: _____

Anexar:

1. Fotocópia dos comprovantes
2. Formulário de atividades complementares

22.2. Anexo B

FORMULÁRIO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ALUNO(A): _____

CPF: _____

N.	Nome da atividade	Tipo (ensino, pesquisa, extensão, outros)	Carga horária da atividade	Período	Professor/ coordenador responsável	Descrição da atividade	Carga horária validada

Após análise da documentação e demais providências:

() Indefiro o pedido do (a) aluno (a) por _____

() Defiro o crédito de _____ horas de atividades complementares.

Assinatura do coordenador do curso: _____

Data: ____/____/____

23. REGRAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

REGULAMENTO PARA A DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUEOLOGIA APROVADO 05/05/2020 PELO COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA

Institui as regras para realização das disciplinas de projeto de trabalho de conclusão de curso e trabalho de conclusão de curso em bacharelado em Arqueologia na Universidade Federal de Pernambuco.

CAPÍTULO I

DO TCC E SUA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente integrante da estrutura curricular do curso de Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, tendo, portanto, conforme regulamento da própria universidade, caráter obrigatório, sendo condição essencial para a integralização do curso.

Art. 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Arqueologia é a Monografia. Esse trabalho é obrigatório a todos os alunos como a realização final de todo o processo de interação entre a teoria e a prática no decorrer do curso. O aluno do Bacharelado em Arqueologia terá que produzir como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arqueologia um trabalho de caráter monográfico e individual. A Monografia é o resultado de uma pesquisa e de estudos aprofundados sobre um tema relacionado ao curso.

Art. 3º - O processo de orientação do TCC deve ser feito por professores do Departamento de Arqueologia da UFPE e de acordo com as especificidades de cada pesquisa. Em casos excepcionais, e sob a aprovação do Colegiado do Curso de Arqueologia, o bacharelado poderá ser orientado por um professor de outro Departamento da UFPE ou de outra instituição de ensino.

Art. 4º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) equivale a carga horária de 120 h no Histórico Escolar do aluno. O TCC deverá ser desenvolvido a partir do 5º período onde os alunos deverão escolher os professores orientadores para iniciarem as suas respectivas orientações. No 7º período, durante a disciplina de Seminário de Pesquisa, o aluno irá produzir um projeto de pesquisa. No 8º período, o aluno deverá matricular-se na disciplina TCC e, ao final do semestre letivo, deverá apresentar seu TCC a uma Banca Examinadora, com defesa na forma escrita e oral, de acordo com a proposta curricular do respectivo Curso e as normas para trabalhos de TCC.

Art. 5º - No TCC, o aluno deverá abordar um problema de forma coerente e consistente, e demonstrar habilidade para lidar com fontes arqueológicas e com a produção historiográfica pertinente ao tema escolhido.

Art. 6º - A delimitação do tema deverá seguir uma das linhas de pesquisas abertas pelo Colegiado de Arqueologia e de interesse do docente pesquisador/orientador.

Parágrafo Primeiro - O projeto protocolizado pelo aluno deve ser referendado pelo orientador e homologado em Reunião de Colegiado.

Parágrafo Segundo - Fica reservado o direito do aluno de procurar e solicitar a orientação de um dos docentes do curso de Bacharelado em Arqueologia.

Parágrafo Terceiro - Fica reservado o direito do aluno de solicitar a mudança da orientação, mediante justificativa formalizada ao Coordenador do curso de Bacharelado em Arqueologia.

Parágrafo Quarto – o projeto de pesquisa deve conter no mínimo 15 e no máximo 20 páginas, incluindo introdução, justificativa, objetivo, metodologia, cronograma de atividades e referências, utilizando-se Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

CAPÍTULO II

DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 7º - O TCC será coordenado pelo professor responsável pela disciplina TCC.

Art. 8º - A avaliação do TCC deve ser contínua, devendo ser propiciado ao aluno o conhecimento desta, periodicamente.

Art. 9º - Cabe ao Coordenador do Curso de Arqueologia tomar conhecimento, junto ao professor orientador e aluno orientando, sobre o andamento dos respectivos TCCs.

Parágrafo Único – O professor orientador deve informar nas reuniões de colegiado o desempenho de seus orientados. Cada atendimento do orientador realizado junto ao orientando deverá ser registrado em ata, conforme formulário padrão.

Art. 10º - O aluno formando deverá encaminhar a Coordenação do Curso de Arqueologia três cópias, em encadernação simples, da primeira versão concluída do TCC.

Parágrafo Único - O atraso na entrega implicará em prejuízo na avaliação final do TCC.

Art. 11º - O julgamento de cada TCC seguirá a seguinte regulamentação:

Parágrafo Primeiro - O título de Bacharel em Arqueologia será obtido mediante a defesa pública do TCC perante uma Banca Examinadora composta por três (3) professores do curso de Arqueologia (incluindo o orientador como 1º membro) ou de outro departamento ou instituição.

Parágrafo Segundo - A nota máxima atingida deverá ser 10,0 (dez vírgula zero) e a aprovação será obtida com nota igual ou superior 7,0 (sete vírgula zero).

Parágrafo Terceiro - Poderão participar da Banca Examinadora, em casos excepcionais e sob a aprovação do Colegiado do Curso de Arqueologia, docentes convidados de outros departamentos da UFPE ou de outras instituições.

Parágrafo Quarto - Na avaliação do Trabalho Escrito serão considerados os seguintes critérios: Pontualidade na entrega; título adequado ao trabalho; resumo; introdução e justificativa adequadas; objetivos plausíveis; embasamento teórico sobre o tema; metodologia adequada ao objetivo proposto; apresentação, exposição e análise dos resultados e se estes atendem aos objetivos propostos; as conclusões ou considerações finais; se o trabalho segue às normas da ABNT.

Parágrafo Quinto – Na avaliação da apresentação do trabalho serão considerados os seguintes critérios: recursos materiais e visuais utilizados; clareza e coerência na apresentação: introdução, objetivos, metodologia, resultados e discussão, e considerações finais; pontualidade e tempo de apresentação; comunicação e interação na apresentação.

Art. 12° - A nota obtida no TCC será a nota correspondente à disciplina TCC.

Art. 13° – O aluno somente será considerado aprovado na disciplina de TCC após entregar a Coordenação do Curso de Arqueologia à versão definitiva do trabalho uma cópia com encadernação capa dura na cor branca e com letra azul marinho, e uma cópia em PDF.

Parágrafo Único - Após aprovado o trabalho pela banca e lançadas às notas, uma cópia do trabalho será encaminhado para a biblioteca do centro (CFCH) e outra será mantida no acervo da Coordenação do Curso.

Art. 14° – O aluno que não obtiver Média Final igual ou superior a 7,0 será considerado reprovado na disciplina TCC, devendo refazer a disciplina. Para esta disciplina não está previsto exame final.

CAPÍTULO III

DA COMPETÊNCIA DOS PARTICIPANTES

Art. 15° – A Coordenação do Curso de Arqueologia compete:

- I - determinar o prazo para protocolização do projeto de pesquisa e do TCC pelo aluno;
- II – responsabilizar-se pelo recebimento do projeto de pesquisa e do TCC remetido pelo aluno;
- III - acompanhar, junto ao coordenador do TCC, o andamento do TCC em desenvolvimento por seus orientados;
- IV - receber as versões corrigidas e definitivas dos TCCs, bem como encaminhá-las devidamente;

Art.16° – Ao professor Coordenador do TCC compete:

- I- Divulgar a composição das Bancas Avaliadoras de TCC, por meio de edital próprio;
- II – encaminhar à Secretaria listagem contendo o nome dos alunos que deram cumprimento ao TCC, acrescida da frequência, carga horária correspondente e nota obtida;
- III – organizar o seminário de apresentação dos TCCs

Art. 17° - Compete ao Colegiado de Arqueologia

- I – homologar a composição das pré-bancas e das Bancas Avaliadoras dos TCCs, juntamente com o docente orientador;
- II – definir os critérios de avaliação e atribuição de notas ao TCC.

Art. 18° - Compete ao professor orientador do TCC:

- I – manifestar concordância em aceitar a orientação do TCC;
- II – orientar o aluno na execução do TCC, em todas as suas fases;
- III – acompanhar e avaliar a realização da pesquisa e o processo de produção do respectivo texto;
- IV - manter o Colegiado de Arqueologia informado sobre o andamento das orientações por ele assumida(o);
- V - solicitar substituição da orientação, mediante justificativa plausível, referendada pelo Colegiado de Arqueologia;

Art. 19° - Compete ao orientando do TCC:

I – Cumprir os prazos estabelecidos pelo Colegiado e respectivo orientador;

II – Procurar e solicitar a orientação de um dos docentes do curso de Bacharelado em Arqueologia;

III – Destinar obrigatoriamente 2h/atividade semanal em seu horário para realização das atividades orientadas e do TCC;

IV - Desenvolver o trabalho de Conclusão de Curso conforme orientação do professor orientador.

Art. 20° - Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pelo Colegiado de Arqueologia e NDE.

Art. 21° - O presente regimento foi analisado e aprovado em reunião do Colegiado de Arqueologia no dia 05 de maio de 2020.

CAPÍTULO IV

DOS DISPOSITIVOS SOBRE A FORMATAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 22° – A monografia deverá ser apresentada nos seguintes termos:

- A Monografia deverá ser apresentada de forma escrita e ter entre 50 e 90 laudas,
- Em papel A4 branco, impresso em preto (exceto as ilustrações);
- Fonte calibri ou Times New Roman, tamanho 12;
- espaçamento entrelinhas 1,5;
- espaçamento de 6 pt antecedendo parágrafos;
- recuo de 2 cm no início dos parágrafos; número da página no canto superior direito;
- margens superior e esquerda de 3 cm e inferior e direita de 3 cm;
- subdivisão de trabalho em numeração progressiva;
- subseções do trabalho separadas por dois espaços;
- numeração das páginas a partir da introdução;
- total de páginas a partir da folha de rosto.

23.1 Anexo A: Carta de Aceite



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA**

CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Eu, Prof. _____, do Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, nos termos do Regulamento das disciplinas de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso em Arqueologia, comprometo-me a orientar o aluno _____ durante o ___ semestre de _____.

Assinatura

Recife, ___ de _____ de _____.

23.2 Anexo B:

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Discente	
Professor Orientador	
Titulo da monografia	
Data da defesa: ___/___/___	
Avaliador:	

1	CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA (6 PONTOS)	NOTA
1.1	Questão de pesquisa e a justificativa do trabalho	
1.2	Referencial teórico focado, fazendo uso de diferentes autores e abordagens	
1.3	Adequação da metodologia utilizada	
1.4	A conclusão contempla o problema de pesquisa levantado	
1.5	O texto indica as limitações do trabalho e faz sugestões para outros estudos na área temática	
1.6	Apresentação sistematizada do trabalho final de acordo com as normas indicadas pela ABNT	
	Total 1(Nota da Monografia)	

2	CRITÉRIO PARA AVALIAÇÃO DO DISCENTE (4 PONTOS)	NOTA
2.1	Segurança e desenvoltura na apresentação oral	
2.2	Clareza na exposição e coerência argumentativa	
2.3	Satisfação dos quesitos formulados em arguição	
2.4	Respeito ao tempo de apresentação	
	Total 2 (Nota da Defesa)	

3	NOTA FINAL	$\frac{\text{Total 1}}{\text{(Nota da monografia)}} + \frac{\text{Total 2}}{\text{(Nota defesa)}} = \frac{\text{Total}}{\text{(Nota Final)}}$
----------	-------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

24. REGRAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

REGULAMENTO PARA O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO APROVADO EM 05/05/2020 PELO COLEGIADO DO CURSO DE ARQUEOLOGIA

Institui as regras para realização de estágio curricular obrigatório e não obrigatório no Curso de bacharelado em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este regulamento fixa as normas para o estágio do Curso de bacharelado em Arqueologia de acordo com as disposições da legislação federal e dos órgãos deliberativos e executivos da UFPE, especialmente as Resoluções Nº 20/2015, Nº 09/2016 e Nº 09/2018 do CCEPE.

CAPÍTULO II

DOS ESTÁGIOS

Art. 2º Os estágios curriculares atendem a duas modalidades: obrigatório e não-obrigatório.

Art. 3º O Estágio Curricular Obrigatório é uma atividade a ser realizada na disciplina obrigatória do curso de bacharelado em Arqueologia, denominada: ARQL0065 - Estágio Curricular Supervisionado.

§ 1º. A carga horária total da disciplina é de 300 (trezentas) horas;

§ 2º. A matrícula na disciplina Estágio Curricular Supervisionado será admitida ao aluno a partir do terceiro período do curso;

§ 3º. As atividades constantes no plano de estágio do aluno serão realizadas em uma organização, sob a orientação e supervisão de um funcionário da mesma, e do professor supervisor indicado pela Coordenação de Estágios;

§ 4º. O estágio não-obrigatório se constitui em atividade de formação acadêmica, realizado a critério do discente, desde que atenda as seguintes condições:

Ter integralizado a soma dos créditos das disciplinas obrigatórias do primeiro semestre do curso.

Apresentar todos os requisitos estabelecidos pela UFPE nas Resoluções 20/2015, 09/2016 e 09/2018.

Art. 4º O estágio não-obrigatório não poderá ser submetido a uma avaliação para integralização curricular do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO III

DAS FINALIDADES

Art. 5º O estágio é o período de exercício pré-profissional, do Curso de Bacharelado em Arqueologia em que o aluno permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, desenvolvendo atividades profissionalizantes, programadas ou projetadas, avaliáveis, com duração limitada e supervisão docente.

Art. 6º São finalidades do estágio:

Proporcionar ao estudante do Curso de Bacharelado em Arqueologia aprendizagem teórico-prática, visando seu processo de formação profissional;

Possibilitar ao aluno a imersão em organizações para compreensão, análise e intervenção da realidade profissional, no âmbito de sua formação;

Complementar a formação acadêmica;

Desenvolver atividades rotineiras realizadas em organizações.

CAPÍTULO IV

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO E ÁREAS

Art. 7º Constituem campos de estágio as instituições de direito público e privado.

Art. 8º Constituem áreas de estágio as organizações que atuam em ambientes de qualquer porte, de qualquer natureza e de qualquer segmento econômico, desde que permitam ao aluno acompanhar o trabalho na sua área de formação, especificamente nos processos de produção, armazenamento, recuperação e utilização de informações.

Art. 9º Os campos de estágio deverão oferecer condições para:

Planejamento e execução conjuntas das atividades de estágio;

Aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos.

Vivência efetiva de situações reais de vida e trabalho no campo profissional;

Avaliação e autoavaliação.

CAPÍTULO V

DA COORDENAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 10º A Coordenação de Estágios do Curso de Bacharelado em Arqueologia é a unidade de coordenação, articulação e administração dos estágios.

Art. 11º A Coordenação será exercida por um professor indicado pelo colegiado do curso de Bacharelado em Arqueologia.

Parágrafo único. O Coordenador de Estágios exercerá a função por um período de 02 anos.

Art. 12º Compete ao Coordenador de Estágios:

Executar a política de estágios da UFPE de acordo com os objetivos do Curso de Bacharelado em Arqueologia e com as resoluções que regulamentam a disciplina de estágio (Nº 20/2015, 09/2016, 09/2018);

Propor alterações no regulamento de estágios do Curso de bacharelado em Arqueologia submetendo a um parecer do Núcleo Docente Estruturante do Curso e posterior aprovação do Colegiado Curso de Ciências Atuariais e do Pleno Departamental;

Analisar e conferir a documentação e manter sob seu controle a documentação pertencente às atividades da Coordenação de estágio.

CAPÍTULO VI

DA ORIENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 13º O professor orientador será indicado pelo Coordenador de Estágios.

Art. 14º Compete ao supervisor de estágio:

Acompanhar e supervisionar as atividades de estágio.

Aprovar os planos e programas, a serem executados junto às entidades que servirão de campo de estágio;

Orientar o supervisor técnico da empresa concedente sobre o sistema de avaliação e acompanhamento do estágio bem como, supervisionar e avaliar a execução do plano de estágio e o desempenho do estagiário;

Acompanhar, orientar e avaliar o relatório final dos alunos juntamente com o coordenador de estágios.

CAPÍTULO VII

DAS AVALIAÇÕES

Art. 15º A avaliação do estágio obrigatório é de responsabilidade conjunta do Coordenador de Estágio, do Orientador de estágio e dos supervisores técnicos que orientam os estagiários nos locais de estágio.

§ 1º. Os critérios de avaliação são definidos pelo coordenador do estágio. São considerados critérios que, na operacionalização do processo avaliativo, contarem com a participação direta e efetiva do supervisor técnico do local de estágio, como se segue:

Participação do aluno nas atividades de estágio na empresa (interesse, seriedade, pontualidade e assiduidade);

Habilidades e competências do aluno manifestadas durante o estágio (fundamentação teórico-prática consistente, capacidade para resolução de problemas, criatividade, entre outros);

Relações do aluno com as pessoas e a unidade de estágio (respeito, confiança, solidariedade, trabalho participativo, entre outros);

Outros aspectos que se julgarem necessários.

§ 2º. O relatório final de estágio deverá ser entregue dentro do semestre letivo que o aluno cumpriu o plano de atividades, obedecendo o calendário da disciplina sob pena de ser reprovado por falta.

§ 3º. A creditação da disciplina está condicionada a entrega do relatório final de estágio no prazo estabelecido.

CAPÍTULO VIII

DO ESTAGIÁRIO

Art. 16º O estagiário deverá desenvolver seu estágio, com senso crítico fundamentado em conceitos teóricos próprios da área correspondente ao projeto em que está atuando.

Art. 17º Compete ao estagiário:

Obedecer a legislação de estágio vigente;
Assinar o Termo de Compromisso;
Elaborar, em conjunto com supervisor de estágio na concedente, e cumprir o Plano de Atividades aprovado pelo coordenador de estágio;
Informar e registrar, por meio de novo plano de atividades, mudanças ocorridas nas ações planejadas, horários de estágio ou qualquer outra informação previamente aprovada;
Aceitar e respeitar as normas do campo de estágio onde estiver atuando;
Comparecer ao local de estágio, pontualmente, nos dias e horas estipulados no Plano de Atividades;
Cumprir as cláusulas constantes no Termo de Compromisso;
Manter em todas as atividades desenvolvidas, durante o estágio, uma atitude ética em consonância com os valores da sociedade brasileira.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

Art. 18º Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador de Estágios, submetido à apreciação do Colegiado do Curso de bacharelado em Arqueologia.

Art. 19º Este regulamento entra em vigor a partir da sua publicação.

25. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS

DEPTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO
COORDENAÇÃO GERAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR					
COMPONENTE CURRÍCULAR PERFIL 104.2-1:			COMPONENTE EQUIVALENTE PERFIL 104.1-1		
CÓDIGO	NOME	CH	CÓDIGO	NOME	CH
ARQL 0055	Arqueologia Histórica	60	ARQL 0024	Arqueologia Colonial	60
ARQL 0047	Introdução à história da arte	60	ARQL0026	Estudo das Artes Patrimoniais	60
ARQL 0050	Laboratório I	60	ARQL0039	Laboratório de Campo	90
ARQL 0058	Laboratório III	60	ARQL0041	Laboratório de lítico	60
ARQL 0059	Laboratório IV	60	ARQL0042	Laboratório de ossos	60
ARQL0053	Métodos e Técnicas de Restauração I: Sistema de Representação	60	ARQL0020	Métodos e Técnicas de Restauração I	60
ARQL 0054	Métodos e Técnicas de Restauração II: Análises laboratoriais e simulações físicas	60	ARQL0025	Métodos e Técnicas de Restauração II	60
ARQL 0060	Grafismos rupestres pré-históricos	60	ARQL0023	Pinturas e gravuras rupestres da pré-história	60
ARQL 0066	Teoria Arqueológica II: novas abordagens	60	ARQL0031	Teoria Arqueológica II	60

26. DISPOSITIVOS LEGAIS E NORMATIVOS

DISPOSITIVOS LEGAIS E NORMATIVOS

DISPOSITIVO LEGAL E NORMATIVO		FORMA DE ATENDIMENTO
01.	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso: ✓ Inserir a Diretriz que o curso segue.	O curso segue os REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA de 29/04/2010
02.	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana: ✓ Resolução CNE/CP N° 01/2004.	Estão contempladas no Programa de Componente Curricular disciplinas da graduação, como Arqueologia da Diáspora Africana, Arqueologia Pré-Histórica I, Arqueologia e Etnohistória e Evolução Humana e Cultura, aspectos da história e da cultura africanas
03.	Titulação do corpo docente: ✓ Art. 66 da Lei N° 9.394/1996.	O corpo docente do Curso de Arqueologia possui 15 docentes, sendo que 93,33% (14) são doutores e 6,66% (1) mestre.
04.	Núcleo Docente Estruturante (NDE): ✓ Resolução CONAES N° 01/2010; ✓ Resolução N° 01/2013 CCEPE.	O Projeto contempla um Núcleo Docente Estruturante (NDE) composto por uma comissão de sete docentes do Departamento de Arqueologia.
05.	Carga horária mínima, em horas: ✓ Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Bacharelado, Presencial);	A carga horária do curso é de 3.270h o que está dentro do estabelecido de acordo com as resoluções do bacharelado presencial, estão em concordância com a Resolução CNE/CES N°. 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial).
06.	Tempo de integralização: ✓ Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Bacharelado, Presencial);	O tempo de integralização mínimo de 4 anos está de acordo com a resolução CNE/CES N°4/2009.
07.	Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida: ✓ Decreto N° 5.296/2004; ✓ Lei N° 13.146/2015	As condições de acessibilidade das pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, referendado pelo Dec. N°. 5.296/2004 e pela Lei N°13.146/2015, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008, está contemplado neste projeto. O principal prédio do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPE, com 15 andares, dispõe de 04 elevadores em funcionamento. Conjuntamente, esta IES, no NIATE, local de desenvolvimento das aulas teóricas da graduação de Arqueologia e demais cursos, também dispõe de elevador para o acesso exclusivo de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
08.	Disciplina obrigatória/eletiva de Libras: ✓ Decreto N° 5.626/2005	O curso oferece semestralmente como disciplina eletiva o componente de Libras. Disciplina: Introdução a Libras (LE716).
09.	Informações acadêmicas: ✓ Portaria Normativa MEC N° 40/2007; ✓ Portaria Normativa MEC N° 23/2010.	Através do SIG@ o discente possui acesso às informações acadêmicas do Departamento de Arqueologia da UFPE. Folhetos informativos sobre o Curso de Arqueologia são sempre veiculados durante os períodos de chegada dos novos alunos e turmas, além da sua constância nos sites da

		própria UFPE e do MEC. A exigência da disponibilização dessas informações acadêmicas está cumprida conforme a Portaria Normativa N°. 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N°. 23, de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.
10.	<p>Políticas de educação ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Lei N° 9.795/1999; ✓ Decreto N° 4.281/2002. 	<p>A educação ambiental está integrada às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, conforme as políticas de educação ambiental previstas pela Lei no. 9.795, de 27/04/1999 e o Decreto No. 4.281, de 25/06/2002. Os componentes curriculares que abordam a educação ambiental estão representados pelas disciplinas Introdução à Geoarqueologia, onde são tratados temas vinculados ao sistema climático e à geomorfologia, às potencialidades paisagísticas e ao desenvolvimento do ambiente e suas relações com o homem, incluindo visitas a campo; Teoria Arqueológica II, com um dos temas voltados ao estudo da arqueologia do lugar e da paisagem e a sua relação com as populações humanas no passado e seus reflexos no presente; Métodos e Técnicas Arqueológicas I, II, III e IV possuem conteúdos voltados à compreensão do ambiente e as formas metódicas/científicas da realização de intervenções, considerando seu impacto e a obtenção de dados sobre o ambiente atual e extinto para a compreensão das relações homem/meio; a disciplina Conservação Patrimonial inclui itens relacionados ao estudo dos patrimônios natural e ambiental, seus aspectos de proteção, conservação, intervenção e educação; Geoarqueologia I e II contemplam o estudo do ambiente de forma aplicada à geomorfologia e à arqueologia, com trabalhos de campo e laboratório; Arqueologia Pré-histórica I e II possuem temas relacionados ao estudo das relações homem/ambiente desde os processos evolucionários da espécie humana até a dispersão e colonização continental fora da África e os seus impactos; Arqueomática I e II possuem temas relacionados ao estudo do espaço e da cartografia arqueológica como formas de conhecimento do ambiente e o seu potencial arqueológico; A Arqueologia Subaquática contempla o estudo dos ambientes de lagos, rios e mar, disponibilizando ao discente a interação com esse novo recurso da arqueologia.</p>
11.	<p>Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução CNE/CEB N° 04/2010 	NSA
12.	<p>Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Parecer CNE/CP N° 08/2012; ✓ Resolução CNE/CP N° 01/2012. 	<p>A prática na Educação em Direitos Humanos está fundamentada de acordo com os princípios I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V - democracia na educação; Estas abordagens também são tratadas como conteúdo nas disciplinas de Arqueologia e Gênero (ARQL0076) e Educação Patrimonial (ARQL0063).</p>
13.	Proteção dos Direitos da Pessoa	O Curso tem parceria com o NASE e o NACE que presta

	com Transtorno do Espectro Autista: ✓ Lei N° 12.764/2012.	ajuda em situações que requerem a proteção da pessoa com transtorno do espectro autista.
14.	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena: ✓ Resolução CNE N° 02/2015.	NSA

27. ANEXO – PORTARIAS DE COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

N.º 4.937, de 23.11.2018 - **Designar** os professores abaixo relacionados para **Recompor** o Núcleo Docente Estruturante – NDE, do Curso de Arqueologia, do CFCH, em atendimento à Resolução CONAES/MEC n.º. 01, de 17 de junho de 2010.

- Ana Catarina Peregrino Torres Ramos
- Bruno de Azevedo Cavalcanti Tavares
- Carlos Celestino Rios e Souza
- Cláudia Alves de Oliveira
- Daniela Cisneiros Silva Mützenberg
- Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva
- Viviane Maria Cavalcanti de Castro

(Processo n.º. 23076.008030/2018-13)

PORTARIA DE PESSOAL N.º 01.2020-DEPTO. ARQUEOLOGIA-CFCH, DE 25 DE MAIO DE 2020.

DESIGNAÇÃO

A CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Designar os docentes abaixo relacionados, para compor o Colegiado do Curso de Graduação em Arqueologia, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPE:

- BRUNO DE AZEVEDO CAVALCANTI TAVARES
- ANA CATARINA PEREGRINO TORRES RAMOS
- CARLOS CELESTINO RIOS E SOUZA
- CLÁUDIA ALVES DE OLIVEIRA
- DANIELA CISNEIROS
- DEMÉTRIO DA SILVA MÜTZENBERG
- FERNANDO ANTÔNIO GUERRA DE SOUZA
- HENRY SÓCRATES LAVALLE SULLASI
- LUIZ CARLOS MEDEIROS DA ROCHA
- PAULO MARTIN SOUTO MAIOR
- RICARDO PINTO DE MEDEIROS
- SCOTT JOSEPH ALLEN
- SÉRGIO FRANCISCO SERAFIM MONTEIRO DA SILVA
- VIVIANE MARIA CAVALCANTI DE CASTRO

Fernando Antônio Guerra de Souza
Chefe do Departamento de Arqueologia

B.O. UFPE, RECIFE, 55 (051 ESPECIAL): 01 - 19 03 DE JUNHO DE 2020.

19